O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 5ª-FEIRA, 27/4/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.526

Jornal dos Sports

Juvenil do Fla distancia

Portuguêsa perde ponto

Pelada tem 1.648 times

A instabilidade do tempo continua hoje, embora o SM esteja prevendo melhorias durante o período. A temperatura, entretanto, se manterá em declínio.

Vasco derrota o Botafogo: 1-0

— Sob chuva muito forte, que quase fêz com que a partida parasse pela metade, o Vasco derrotou o Botafogo por 1 a 0, gol feito por Nado no fim do jôgo. Êsse resultado afasta definitivamente o Botafogo do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa

— Com dois bonitos gols de Parada o Bangu empatou com o Internacional, em Pôrto Alegre, de 2 a 2, enquanto o Atlético tirava um ponto do Corintians, em Belo Horizonte, numa partida sem gols, e o Portuguêsa também empatava no Pacaembu com o São Paulo por 1 a 1.

— Jogando fácil o Flamengo derrotou o Avaí, em Florianópolis, por 4 a 2 — gols de Ademar e Osvaldo — construindo o placar no primeiro tempo da partida amistosa.

— Pelo Campeonato de Juvenis o Vasco surpreendeu vencendo o América e o Fluminense empatou deixando o Flamengo mais distante ainda na ponta da tabela.

Atlético e Coríntians sem gols

Pag. 3

Jogadores do Botafogo e chuva forte atrapalham jogada de Zèzinho

PARADA DEU EMPATE A BANGU: 2-2

Defesa do Atlético lutou muito para não cair frente ao líder Corintians

Fla joga metade para vencer fácil: 4-2

DIÁRIO DO FLAMENGO

Homenagem ao Prof. Renato Brito Cunha

Por motivo da sua recente investidura para a Secretaria de Esportes do Estado da Guanabara, o Professor Renato Brito Cunha será homenageado pelo CR Flamengo, que lhe oferecerá um jantar, amanhã, dia 28, às 21h, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea.

Troféu Brasil de Remo

Ao ensejo da Regata do próximo domingo, dia 30, às 9h, na Lagoa Rodrigo de Freitas, será levada a efeito a segunda disputa do I Troféu Brasil de Remo. Embora essa Regata seja de 7 páreos, é oportuno lembrar que o Troféu Brasil somente será disputado em 3 páreos (4 c/patrão, skiff e 4 s/patrão). O CR Flamengo, cujas guarnições foram cuidadosamente treinadas pelo mestre Buck, espera reeditar o triunfo de 1966, conquistando, assim, pela segunda vez, o cobiçado troféu.

Restaurante Social

A nova direção do Restaurante Social do CR Flamengo, no Parque Desportivo da Gávea, onde as sugestões do "maitre" vêm sendo recebidas agradàvelmente pelos associados e suas famílias, comunica que, a partir do próximo mês de maio, oferecerá uma nova modalidade de reunião, com jantar às 21h, para o quadro social. Reservas e informações com o Sr. Hélio Martins — Tel.: 27-0090.

Atividades do Departamento Infanto-Juvenil

Está marcado para o próximo domingo, às 9h30m, na Gávea, os jogos de futebol entre Flamengo x Alvorada, nas categorias de 11 a 13 e 14 a 16 anos). * Também domingo, às 9h30m, em São Januário, terá prosseguimento o Torneio de Classificação de Futebol de Salão, com os jogos Vasco da Gama x Flamengo, nas categorias infantil e infanto-juvenil.

Pró-Flotilha Rubro-Negra

Aos flamenguistas que vem contribuindo na Campanha Pró-Flotilha do CR Flamengo, com o envio, pelo correio, de suas contas de luz, já pagas, para serem, posteriormente, trocadas por ações na Eletrobrás, queremos, em nome do seu idealizador, Vice-Presidente, Dr. Lon Teixeira de Menezes, manifestar-lhes os melhores agradecimentos. Lembramos que no Parque Desportivo da Gávea existe uma urna, na qual os colaboradores poderão depositar as aludidas contas de luz.

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Hoje na Sede Náutica da Lagoa das 19 à 1h. Jantar-Dançante com [illegible] e entrega de prêmios aos vencedores do Torneio [illegible] de Birina e Sueca.

Noite da saudade

O Departamento Social promoverá no próximo dia vinte e [illegible] na Sede Náutica da Lagoa, a "Noite da Saudade" dedicada à Família luso-brasileira, com [illegible] da música portuguêsa que são: Olivinha de Carvalho, [illegible] António Campos e Maria Alema; [illegible] Luís António e Cláudia Pereira, e os guitarristas José Manuel de Rocha e António Pereira. Baile com a orquestra Dó-Ré-Mi. Traje passeio completo. Mesas na tesouraria do clube.

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, se cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, na importância da metade da contribuição de sócio Geral e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1961. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

Primeira comunhão

Encontram-se abertas as inscrições, na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil às têrças, quintas e sábados a partir das 13h e aos domingos às 9h, aos jovens de 8 a 11 anos de idade. Primeira Comunhão a ser realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela Srta. [illegible]

Aos Senhores Associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede da Av. Rio Branco, 131-2.º andar (Edifício Cinelândia).

Departamento Infanto-Juvenil

Encontram-se abertas na Secretaria do Departamento, inscrições para ambos os sexos de:

Cubismo — de 8 a 15 anos às quartas e sextas-feiras, das 19h30m às 21h30m, aos domingos das 10h30m às 11h.

Pequenos Jogos — de 5 a 8 anos, diàriamente às 18h.

Tênis de Mesa — de 11 a 15 anos, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h30m às 21h.

Em homenagem aos campeões do XVII Jogos Infantis de 1967 e aos 21 anos de fundação do nosso Departamento Infanto-Juvenil, será realizado no próximo dia 29, das 18 às 21h, grande [illegible] e um conjunto [illegible]. Traje esporte.

BOTAFOGO DIA A DIA

Do Dr. Albino Angelo Santa Rosa, associado do BOTAFOGO e Promotor Público junto à 22.ª Vara Criminal dêste Estado, recebeu o Presidente Ney Cidade Palmeiro, a carta abaixo transcrita, que merece ser lida com atenção pelos botafoguenses autênticos:

"Rio de Janeiro, 24 de abril de 1967.

Exmo. Sr. Dr. Ney Palmeiro

M. D. Presidente do BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

Diz um velho ditado "que existem coisas que só acontecem ao Botafogo" e se analisarmos os resultados do nosso Clube neste campeonato iremos acreditar neste conceito.

Vejamos: o Botafogo joga fora da Guanabara, nos Estados e no estrangeiro, e colhe os mais expressivos resultados, como é exemplo convincente a sua invicta passagem por Pôrto Alegre, onde ganhou três pontos das equipes gaúchas, fortíssimas candidatas à classificação para o turno final, em campanha não igualada por nenhum outro participante do torneio. A nossa equipe chega ao Rio e se transfigura, não reedita suas excelentes exibições e perde pontos preciosos, em um clima nervoso e agitado.

Já havia meditado a respeito desta intranqüilidade que perturba o nosso esquadrão e ontem, ao assistir às mesas-redondas de duas televisões, reforcei minhas conclusões.

Por incrível que pareça, após observar os comentaristas Abrahim Thebet, José Scassa, Nélson Rodrigues, José Dias e outros, defendendo ardorosamente as equipes de seus clubes que vinham de resultados negativos, tive o desprazer de ouvir dois cronistas, que se dizem botafoguenses, censurar, amesquinhar e humilhar o nosso esquadrão que, apesar de sensivelmente desfalcado, colhera expressivo resultado frente ao Palmeiras, campeão paulista, líder do campeonato, dono da artilharia mais positiva e que, pela primeira vez neste certame, deixara de marcar gols.

Pode ter certeza, Sr. Presidente, que esta acre campanha desfechada por êstes cronistas, movidos por antipatias pessoais e paixões de política interna do clube, mas não por amor ao Botafogo, prejudica nossa equipe, levando-a a uma estado de intranqüilidade, que atinge até aos mais tarimbados, como foi o caso do Manga, que após exibições portentosas em Pôrto Alegre e São Paulo, sofrendo apenas um gol, caiu de produção no Maracanã, em conseqüência de um ambiente conturbado.

Com a veemência e sinceridade de um gaúcho botafoguense, apelo para o Sr. Presidente, a fim de que convoque os verdadeiros comentaristas alvinegros, como Vargas Neto, Geraldo Romualdo, Sargentelli, José Castelo, Canor Coelho, Valdo Moreira, Luís Mendes, Batista Júnior, Pascoal Leão, Edgar Pereira, e tantos outros que abrilhantam a nossa crônica esportiva, para que numa reação vibrante repudiem essa campanha que, por caprichos pessoais, está solapando o patrimônio futebolístico imenso que temos em nossa equipe.

Renovando-lhe protestos de estima e consideração,

(as.) Albino Angelo Santa Rosa".

Ataque do Flamengo foi um perigo constante para o gol do Bonsucesso

Fla ganha fácil e caminha invicto

O Flamengo voltou a vencer, com facilidade, no Campeonato Carioca de Juvenis, ao derrotar o Bonsucesso por 3 a 0, ontem à tarde, na Gávea, pela sexta rodada, que teve mais cinco jogos. A vitória de ontem manteve o Flamengo na liderança absoluta do campeonato, invicto, com zero ponto perdido.

O Fluminense perdeu mais um ponto, ao empatar de 3 a 3 com o Bangu, em jôgo de domínio tricolor mas que lhe foi fatal nos lances parados, que resultaram em dois gols para o Bangu. O Botafogo venceu a Portuguêsa por 2 a 0, enquanto o América perdeu a invencibilidade, ao ser derrotado por 1 a 0 pelo Vasco.

Os seis jogos realizados ontem à tarde, apresentaram êstes detalhes técnicos:

Fla 3 x Bonsucesso 0

Local — Estádio da Gávea.
Renda — NCr$ 94,00.
Primeiro Tempo — Flamengo 1 a 0, Zequinha (F) aos 31 minutos.
Final — Flamengo 3 a 0, Dionísio (F) aos 9m e Arilson (F) aos 11 minutos.
Flamengo — Valdenser; Marcos, Sapatão, Jonas e Tinteiro; Nicio (Luís Henrique) e Henrique; Zequinha, Dionísio (Valdeci), Luís Carlos e Arilson. Técnico — Modesto Bria.
Bonsucesso — Pedro; Ionar, Celso, Dutra e Vanir; Daniel (Ubirajara) e Jorge Davi; Maurício (Rubinho), Campista, João Carlos e Almir. Técnico — Alfinête.
Juiz — Eurípedes Matos do Carmo.
Auxiliares — Ailton Sampaio Duque e Glênio Guimarães.

Bangu 3 x Fluminense 3

Local — Estádio Proletário.
Renda — NCr$ 52,00.
Primeiro Tempo — Bangu 2 a 1, Jorge (B), Dida (F) aos 27m e Paulinho (B) aos 38 minutos.
Final — Empate de 3 a 3, Dida (F) aos 20m, Milano (B) aos 32m e Cafuringa (F) aos 35 minutos.
Bangu — Ademir; Fidelinho, Sidclei, Hélio e Jorge; Davi e Paulinho; Paulo César, Elcio (Luisinho), Milano e Jorge II. Técnicos — Plácido Monsores e Pedro Pedro.
Fluminense — Peri; Paulo Sérgio, Plauska, João Francisco e Hélio; Rui e Serginho; Cafuringa, Roberto, Dida e Célio (Wilton). Técnico — Júlio Bruno.
Juiz — Valdir da Rocha Lima.
Auxiliares — Ademar Pereira e José Felício Lopes.

Vasco 1 x América 0

Local — Estádio Volnei Braune, no Andaraí.
Renda — Não foi fornecida.
Primeiro Tempo — Vasco 1 a 0, Okada (V) aos 36m, cobrando falta.
Final — Vasco 1 a 0.
Vasco — Célio; Misael, Admilson, Alvaro e Almir; Ézio e Ari; William (Zezinho), Okada, Romildo e Bené. Técnico — Ademir Meneses.
América — Geraldo; Paulinho, Jorge, Marcos e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Antônio Carlos, Clézio, Valei (Angelo) e Tinhinho (Amadeu). Técnico — Moacir Aguiar.
Juiz — Geraldino César.
Auxiliares — Hélio Alves e Ronald Moussa.
Ocorrências — Ao final da partida, torcedores do América hostilizaram o juiz Geraldino César nos vestiários, reclamando de sua atuação, mas o árbitro deixou o estádio sob proteção da Polícia e do vice Gérson Coutinho, além de outros dirigentes rubros.

Botafogo 2 x Portuguêsa 0

Local — General Severiano.
Renda — NCr$ 67,00.
Primeiro Tempo — Botafogo 1 a 0, Mimi (B) aos 23 minutos.
Final — Botafogo 2 a 0, (Zezé (B) aos 18 minutos.
Botafogo — Wendell; Gaguinho, Lincoln, Adalberto (Queirós) e Botinha; Ademir e Gustavo; Mimi (J. Maurício), Ferreti, Zezé e Vítor. Técnico — Zagalo.
Portuguêsa — Marcelino; Elsodoro, Carlinhos, Nascimento e Misael; Élcio (Beto) e Zezinho; Humberto, Abílio, Guará (Bosco) e Meneses (Roberto). Técnico — Tonoca.
Juiz — Carlos Costa.
Auxiliares — Edelmar Freire e Eric Schwartz.

Olaria 2 x São Cristóvão 1

Local — Bariri.
Renda — NCr$ 23,00 (23 pagantes).
Primeiro Tempo — 1 a 1, Guará (O), de penalte, em hands de Juarez aos 23m; e Fernando (SC) aos 29m.
Final — Olaria 2 a 1, Dé (O) aos 17m.
Olaria — Cleber; Belarmino, Miguel, Altivo e Alfinête; Guará e Fernando; Belo (Tozzi), Énio (Milton), Dé e Valtinho. Técnico — Jair Boaventura.
S. Cristóvão — Estra; Carlos, Sérgio, Dair e Luís Cláudio; Sérgio e Juarez; Celso (Beto), Didinho, Alex e Fernando. Técnico — Carlos de Sousa.
Juiz — Edir Pires Teixeira.
Auxiliares — João Mazzoli e Rubens de Carvalho.

Madureira 1 x Campo Grande 0

Local — Campo Grande.
Renda — NCr$ 42,00.
Primeiro Tempo — 0 a 0.
Final — Madureira 1 a 0, Hélio (M) aos 18m.
Madureira — Espírito Santo; Cordeiro, Hernandez, Almeida e Mauri; Anatércio e Carlinhos; Orlando, Machado, Hélio e Leal. Técnico — Apio Rodrigues.
Campo Grande — Jorge; Paulo, Biloca, João e Mauro; Amauri e Luís; Assis, Sabino, Gilson e Nilo. Técnico — Meneses.
Juiz — Antônio da Graça.
Auxiliares — José Ferreira de Sousa e Sebastião Bahia.
Ocorrências — Leal, do Madureira, e Paulo, do Campo Grande, foram expulsos, aos 25m do segundo tempo, por troca de pontapés.

Colocação

A situação dos concorrentes, por pontos perdidos, passou a ser a seguinte: 1.º) Flamengo, 0; 2.º) Olaria e América, 3; 4.º) Vasco, Botafogo e Fluminense, 4; 7.º) Bangu, 5; 8.º) Portuguêsa, 7; 9.º) Bonsucesso, 8; 10.º) Madureira, 10; 11.º) São Cristóvão e Campo Grande, 12.

Próxima rodada

São os seguintes os jogos da sétima rodada do turno, marcados para a tarde de sábado: Bonsucesso x Botafogo, no Estádio Mário Filho, preliminar de Botafogo x Corintians; Flamengo x Portuguêsa, na Gávea; Vasco x Bangu, em São Januário; América x Olaria, em Andaraí; São Cristóvão x Campo Grande, em Figueira de Melo; e Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão.

Campeões se enfrentam em Montevidéu

MONTEVIDÉU, (AP-JS) — Nacional, campeão do Uruguai, e Cerro Porteño, campeão do Paraguai, jogam hoje no Estádio Centenário, em mais uma rodada eliminatória do Grupo 3, pela Taça Libertadores da América.

O Nacional é líder de seu grupo e no domingo que passou venceu bem ao Guarani, vice-campeão do Paraguai, por 3 a 1. Os quatro jogos entre uruguaios e paraguaios, de comum acôrdo serão realizados nesta capital.

Clubes decidem no DA tabela para 67

O Conselho de Representantes do Departamento Autônomo se reunirá hoje à noite, na sede da entidade, para escolher entre os três esboços de tabela que serão apresentados pelo Diretor-Geral, um para o campeonato dêste ano.

Com a inclusão do Dez de Abril, o campeonato será disputado por 24 clubes, divididos em quatro, três ou duas séries, dependendo do Conselho. Segundo o Diretor-Geral da entidade, tudo sôbre o campeonato de 67 ficará decidido na reunião de hoje.

— O campeonato de infanto-juvenil, que êste ano será disputado sòmente pelos clubes do DA só terá início em junho, conforme o Diretor-Geral da entidade, Sr. João Ellis Filho.

— Quinta-feira próxima haverá a eleição do Conselho Fiscal do DA. Também nesse dia será realizada uma reunião dos delegados, chefiados pelo Sr. Nilzo de Castro Oliveira.

— Finalmente, tudo ficou resolvido sôbre as reformas na sede do DA. Os trabalhos serão feitos pela SAGA S.A., e têm o início previsto para o dia 13 de maio, terminando, no máximo, até o dia 30 do mesmo mês.

— A partir de segunda-feira serão iniciadas as atividades do médico Guilherme Gomes e do cirurgião-dentista Aluísio Mendes, responsáveis pelo Departamento Médico que funcionará no DA. De início ambos tratarão dos jogadores da seleção.

— O Esporte Clube São Basílio, o Diana Futebol Clube e o time da União Fabril Exportadora disputarão o certame do DA em 68. Os dois primeiros clubes são de Campo Grande.

— Para as reformas na sede do DA, o Diretor-Geral revelou que já recebeu cadeiras funcionais para os representantes, armários e tapêtes, doações de clubes da Primeira Divisão.

— O Diretor-Geral do DA marcou para o dia 4 de maio próximo, a segunda reunião da Diretoria — a primeira foi realizada anteontem —, com a presença de todos os assessôres.

— O técnico Bené, do Federal de Fundição, está à procura de bons jogadores para reforçar o seu time para o Campeonato Classista, pois vários dos que disputaram o Torneio de Verão não agradaram. Sábado, o Federal de Fundição jogará amistosamente contra o Standard Eletric.

— Preparando-se para o Campeonato Classista, o Caper treinou ontem individualmente e bate-bola, no campo do Everest, sob a direção do preparador físico Hugo Marques, que também é o representante do clube no DA.

S. Cristóvão voltou com time armado

Com o saldo de 2 vitórias e um empate, regressou, do Paraná, a equipe do São Cristóvão, que treinará coletivo amanhã, pela manhã, com vistas a excursão que realizará no Espírito Santo, onde enfrentará o Ferroviário e Rio Branco.

O técnico José do Rio voltou satisfeito com os resultados que sua equipe colheu no Paraná, sobretudo pelo empate com o Maringá, time que tem enfrentado as mais categorizadas equipes do Rio e São Paulo. Considerou boa a campanha e espera na nova excursão consolidar a estrutura do time.

Leônico procura reforços

SALVADOR (SP-JS) — O Leônico, que representará a Bahia na próxima disputa da Taça Brasil, já está pensando em conseguir reforços para a sua equipe, visando, também, ao bicampeonato baiano.

O zagueiro Onça, do Fluminense de Feira de Santana, e o ponteiro Esquerdinha, do Ipiranga, estão nos planos dos dirigentes do Leônico.

Pela conquista do título de 66, os jogadores do Leônico receberam o prêmio de meio milhão de cruzeiros antigos.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Apesar de ter recebido dois convites, o America não excursionará êste ano à Europa. O dirigente Gérson Coutinho, ao esclarecer o assunto disse que será preferível jogar pelo Brasil, onde as vantagens são inúmeras e os resultados financeiros são bem mais compensadores. O America pretende realizar antes do campeonato uma temporada pelo Norte e Nordeste, e para isso, já está em conversações com o empresário Francisco Meireles. Será uma excursão talvez de um mês e depois disso a equipe entrará em preparo definitivo para disputar a Taça Guanabara.

O técnico Gentil Cardoso disse que o Campo Grande terá uma equipe de acôrdo com as suas possibilidades para o próximo campeonato. Ao analisar as suas primeiras atividades naquele clube, admitiu que as dificuldades são muitas, uma vez que faltam jogadores para algumas posições e isso já deu ciência aos dirigentes. Mostrou-se, contudo, bastante esperançoso, dizendo que com um pouco de sacrifício, o Campo Grande poderá pensar em disputar a oitava vaga, embora os seus adversários quase todos estejam atualmente em melhores condições.

Flávio Costa mostrou-se muito impressionado com o entusiasmo dos americanos pelo futebol que até há bem pouco desconheciam. Disse que durante os jogos do Flamengo, o publico se mostrou bastante entusiasmado e acredita que com o correr dos anos, teremos nos Estados Unidos da América do Norte, um centro do mais alto respeito já que se trata de um país de grandes possibilidades financeiras. Referindo-se sôbre a excursão do Flamengo, disse que o empresário José da Gama agiu corretamente. Pagou tôdas as cotas e assistiu a delegação com todo carinho. — Êle fêz até muito mais do que lhe cabia — observou Flávio Costa. — Basta dizer que até café preparou para os jogadores, o que demonstra que teve o cuidado para que nada faltasse o que realmente aconteceu.

Os dirigentes do Botafogo e do Bangu não confirmam. Mas a verdade é que existe um acôrdo entre aquêles clubes que estabelece uma consulta prévia antes da venda de qualquer dos seus jogadores. O pacto foi firmado por ocasião do empréstimo de Parada e pelo que ficou estabelecido, o Botafogo mantém interêsse sôbre o zagueiro Fidélis, que o Bangu admitiu negociar no final desta temporada.

A Federação Carioca de Futebol não responderá aos ataques que vem sofrendo na Assembléia Legislativa por parte de alguns deputados. O Presidente Otávio Pinto Guimarães, não quis fazer qualquer espécie de pronunciamento, mas deixou claro que os clubes não tiveram nenhum propósito de desprestigiar aquela casa, mas apenas fizeram algumas sugestões que consideraram lógicas para o plano que é de melhorar as arrecadações no Estádio Mario Filho. Observou ainda que oportunamente os deputados reconhecerão que nem a Federação nem os clubes tiveram o propósito de desmoralizar a Câmara, conforme chegou a afirmar o Deputado Salomão Filho.

Prosseguindo no seu programa de prestigiar o turismo doméstico no Brasil, a Agência Chanteclair de Viagens está promovendo para a próxima sexta-feira uma nova visita às estâncias hidrominerais do Sul de Minas Gerais. Trata-se de uma nova oportunidade para aquêles que não conhecem as belezas daquela região e que, agora, podem também admirá-las visitando as cidades de São Lourenço, Lambari e Cambuquira, as três mais famosas cidades do sul mineiro. O plano, como se sabe, prevê três dias de hospedagem em hotel de categoria, passeios e transporte em ônibus de luxo. Tudo isso por apenas quarenta e cinco cruzeiros novos, por pessoa. Os interessados poderão obter tôdas as informações na sede da Agência Chanteclair, Rua Mexico, 119, 3.º andar, ou então pelos telefones 22-3661 e 42-8688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Comerciários

O Tribunal Regional do Trabalho já marcou data para início do julgamento do dissídio dos empregados no comércio varejista. Vai ser dia 3 de maio próximo, às 13 horas, e o Relator do processo é o Desembargador [illegible] Paiva.

Sapateiros

O Sindicato dos Sapateiros do Estado da Guanabara está convocando os associados que se inscreveram no plano das bôlsas de estudo do ensino médio, para uma reunião na sede da entidade, que terá lugar às 19 horas do dia 28, que é amanhã.

Hoteleiros

Também o Sindicato dos Hoteleiros pede o comparecimento de seus "associados de bôlsas de estudo" na secretaria da sede, a fim de preencherem os formulários referentes ao pagamento da 1.ª quota. O horário de funcionamento da secretaria da entidade é de 9 às 12 e de 14 às 18 horas.

Taifeiros

Já o Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos convoca os inscritos no plano habitacional para pagamento da 1.ª parcela referente ao contrato. Período das convocações para um apronto final.

Arrumadores

O sr. João de Santana, Presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Arrumadores do Estado da Guanabara, vai fazer realizar hoje, às 19hs., uma assembléia geral extraordinária, convocada de acôrdo com a lei, para sessão permanente, uma vez que estão em pauta na ordem do dia, nada menos de 15 proposições.

Fragmentos

"Alterado o contrato social pela transformação de firma individual em coletiva, a modificação contratual inexiste para o empregado, que é contratado pelo mesmo empregador sem qualquer ressalva em seu contrato" (TST — RR 4.675/64).

"Em caso de rescisão contratual por iniciativa do empregado, não é devido pelo empregador o pagamento de qualquer importância a título de aviso prévio" (TST — RR 2.221/64).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 602
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: .... 35-3[illegible]
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Faltou homem de área para Atlético vencer

O Atlético se ressentiu ontem, de um homem de área para aproveitar as oportunidades que se ofereceram ao seu ataque e, por isso, não foi além do 0 a 0, com o Corintians, que não repetiu suas últimas atuações, mas de qualquer forma soube se defender para não perder.

A entrada de Amauri, que estreou por causa da contusão de Beto, melhorou bastante o meio-campo do Atlético, se bem que Santana sentisse a deslocação para a frente, pois a todo instante voltava a seu setor habitual, abandonando o jôgo de área.

Embora tendo maior volume de jôgo durante mais da metade da partida, os jogadores atleticanos não souberam aproveitar objetivamente essa vantagem para transformá-la numa vitória que tanto o time precisa, tendo que se contentar com o empate, que lhe tira mais um ponto no campeonato.

Ronaldo volta a ser o melhor sem ajuda

Ronaldo voltou a ser o melhor homem do ataque do Atlético e talvez de todo o time, mas seu trabalho não foi aproveitado, porque faltavam os homens que completassem os seus lançamentos ou as bolas por êle centradas, com perfeição, da linha de fundo.

Atlético

LUISINHO — Não teve muito trabalho no primeiro tempo e, no segundo, cumpriu bom papel, sempre que foi chamado a intervir.

VARLEI — Fraco, levou desvantagem no duelo com Gilson Pôrto, mas jogou quase todo o tempo contundido, saindo aos 19m do 2.º tempo.

VANDER — Não repetiu suas grandes atuações, talvez por causa da coxa que voltou a sentir no 1.º tempo.

GRAPETE — Firme nas antecipações e marcando muito bem.

DÉCIO TEIXEIRA — O melhor da defesa, tanto no trabalho de destruir como municiando bem o ataque.

VANDERLEI — Excelente no 1.º tempo, dominando o meio de campo com categoria e continuou assim até o fim.

AMAURI — Começou bem, sua estréia não podia ser melhor.

BUIÃO — Bem melhor, mas ainda longe de ser o mesmo. Criou algumas situações de grande perigo para o gol adversário, que não encontraram ninguém para completar.

SANTANA — Muito recuado, abandonou o ataque.

LACIR — Jogando à frente levou desvantagem por causa da altura.

RONALDO — Voltou a ser melhor figura de seu time.

EXPEDITO — Sem aparecer, quando entrou, mas não comprometeu.

DADE — Apenas disposição.

Corintians

MARCIAL — Uma das melhores figuras em campo. Salvou seu time, pelo menos em 4 oportunidades em que o gol era certo.

JAIR MARINHO — Não conseguiu marcar Ronaldo.

DITÃO — Dominou seu setor com tranqüilidade.

CLÓVIS — Eficiente na cobertura, não teve a quem vigiar.

DINO SANI — Melhor no segundo tempo, quando foi mais à frente.

RIVELINO — Bom trabalho na cobertura e melhor ainda nas penetrações.

BATAGLIA — Muito recuado, não apareceu.

TALES — Perigoso, porém, procurou sempre investir isoladamente, não levando a melhor sôbre a zaga do Atlético.

SILVIO — Nada de aproveitável e saiu logo depois de perder um gol.

GILSON PÔRTO — Excelente, o melhor de seu ataque, sempre perigoso.

FLÁVIO — Mostrou agressividade ao substituir Sílvio.

NAIR — Sem maiores méritos, muito aquém de Rivelino, que saiu contundido.

CORREIA — Só jogou três minutos e não pôs os pés na bola.

Esfôrço do Corintians parou na barreira do Atlético

Atlético melhor

Um 4-2-4 rígido, visível desde os primeiros instantes, foi mantido pelo Corintians durante todo o primeiro tempo, cuja principal preocupação era anular a velocidade do Atlético de qualquer maneira e para isso recorreu ao jôgo violento, principalmente de Maciel em cima de Buião. Por sua vez, armado no 4-3-3, procurando logo cedo o caminho do gol, o Atlético, porém, só conseguiu ter maior domínio do jôgo a partir dos 25 minutos, pois antes os dois times mantiveram um certo equilíbrio das ações, embora os ataques fôssem freqüentemente mais perigosos que os do adversário.

Mal foi iniciada a partida, aos 5m, Buião penetrou pela direita e, batendo Maciel, cruzou da linha de fundo com perigo, mas não havia nenhum de seus companheiros para aproveitar. Logo a seguir, Amauri lançou para Ronaldo, que entrou pelo meio do ataque e fuzilou para Marcial afastar o perigo com dificuldade. O Atlético pressionava em busca da vitória e, aos 13m, depois de uma bonita triangulação entre Amauri, Santana e Ronaldo, êste centrou e quando Buião se preparava para completar, foi atingido violentamente por Maciel, tendo que ficar fora de campo durante cinco minutos para se medicar.

O Corintians procurou responder na mesma medida a pressão e, aos 18m, Tales bateu tôda a defesa do Atlético e partiu sòzinho para o gol: Luisinho saiu para a defesa, fechou o ângulo e defendeu parcialmente o chute do atacante paulista, sofrendo falta de Tales. Passado um minuto, Vander sentiu sua antiga distensão da perna direita e saiu durante três minutos para ser massageado.

Já com o Atlético tendo maior domínio territorial, com excelentes manobras de seu meio campo, Marcial fêz algumas defesas que salvaram seu gol, uma delas de um chute violento de Lacir depois de vencer Ditão e Clóvis. Em outra ocasião foi Ronaldo que fuzilou para Marcial praticar uma grande defesa.

Segundo tempo

Na volta para o segundo tempo, ainda o Atlético tomou a iniciativa do ataque, fruto do trabalho de seu meio campo, onde Amauri estreou muito bem, realizando um bom papel, junto a Vanderlei. Com a entrada de Amauri, Santana subiu para o lugar de Beto, e o que se viu foi o jogador estranhar a ida para a frente, voltando inúmeras vêzes para sua posição habitual. Com isso, deixava o ataque desguarnecido e sem ninguém para aproveitar os lançamentos de Ronaldo e Buião.

Até os 20m, o Atlético foi mais senhor do campo, controlou melhor o jôgo, penetrou até à área do Corintians, mas era visível a falta de um bom homem de área para completar as jogadas e aproveitar os rebotes. Várias vêzes a bola sobrou e não encontrou nenhum jogador que a aproveitasse para marcar o gol que procurava desesperadamente.

Aos 6m, Lacir tabelou com Buião, recebeu de volta e fuzilou pela linha de fundo. Pouco depois, nova tabela de Buião e Lacir, completada pelo ponteiro e quase se transformava num "frango" do goleiro corintiano. Diante da pressão do Atlético, o Corintians apelou para o jôgo mais brusco: aos 14m Ronaldo, depois de bater Maciel, techou para o gol de Marcial, sofrendo dupla falta de Ditão e Clóvis, em cima da linha da área, que o juiz não marcou. O Atlético também procurou responder ao jôgo violento e Décio Teixeira entrou de sola em Bataglia, sendo advertido pelo juiz, de que na próxima seria expulso.

O Corintians conseguiu daí em diante equilibrar a partida e êsse panorama não se modificou mais até o fim, se bem que o Atlético buscasse a todo custo o gol, faltando-lhe porém um homem para essa missão.

Atlético 0 x Coríntians 0

Local — Estádio Magalhães Pinto, Belo Horizonte.
Renda — NCr$ 44.257,00 para 21.445 pagantes.
Atlético — Luisinho; Varlei (Expedito), Vânder, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Santana, Lacir (Dade) e Ronaldo. Técnico — Gérson dos Santos.
Coríntians — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel (Correia); Dino Sani e Rivelino (Nair); Bataglia, Tales, Silvio (Flávio) e Gilson Pôrto. Técnico — Zezé Moreira.
Juiz — Romualdo Arpi Filho.
Auxiliares — Sílvio Gonçalves Davi e Itaci Fernandes Vilela.
Anormalidade — Aos 19m do segundo tempo, o auxiliar Itaci Vilela interrompeu a partida, pedindo a intervenção da Polícia, sob a alegação de que estava sendo insultado por pessoas colocadas no túnel do Corintians.

Bangu empata com gols de Parada

Pôrto Alegre (SP-JS) — Mesmo desfalcado de vários titulares e ainda sem Jaime, que sentiu a contusão à última hora, além de ter Ladeira expulso aos 10 minutos do tempo final, o Bangu obteve um empate de 2 a 2 com o Internacional, ontem à noite, em Pôrto Alegre, quando Parada, cobrando magistralmente duas faltas com barreira, marcou os gols que lhe garantiram a vice-liderança do Grupo A (ao lado do Cruzeiro) do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O Internacional, que apareceu melhor sòmente após a expulsão de Ladeira, que obrigou o Bangu a recuar, por pouco não é derrotado, pois só veio a empatar aos 29 minutos do segundo tempo, por intermédio de Bráulio, assim mesmo graças a uma falha de Ubirajara.

Gol alerta Bangu

Apesar de ter um gol logo aos quatro minutos, assinalado por Didi, o Bangu conseguiu fôrças para reagir e acabar por apresentar maior presença no campo, empatando quase ao final do primeiro tempo, com um gol de Parada, que cobrou magistralmente uma penalidade de fora da área, com barreira.

Inferiorizado no marcador e sabendo que uma derrota para seu adversário liquidaria, pràticamente com suas pretensões à final do campeonato, o campeão carioca se decidiu a partir mais ao ataque, e por pouco não obtém o empate antes do gol de Parada.

Placar injusto

O Internacional jogava mais na base do entusiasmo e estímulo de sua torcida que não pôde vibrar como se esperava, tal as poucas vêzes em que seu ataque ameaçou o gol de Ubirajara. A rigor, o vice-campeão gaúcho teve quatro boas oportunidades de gol, duas delas em avançadas de Lambari.

O Bangu contando com Ladeira e Norberto se entendendo um pouco mais, coisa que não vinha acontecendo, por várias vêzes chegou com perigo à área do adversário, aproveitando lançamentos de Parada. Se não fôsse a segura atuação de Gainete e do quarto-zagueiro Luís Carlos, o melhor dos quatro zagueiros, certamente o placar iria além do empate de 1 a 1, a favor do Bangu, que foi a melhor equipe em campo.

Bola na trave

O segundo tempo teve início com bons ataques de lado a lado, como se as equipes tivessem dispostas a mostrar do que seriam capazes e poderiam fazer, a fim de conseguir a vitória, que valeria pela classificação ao turno final.

E entre êsses ataques, em cinco minutos de jôgo, o Bangu obteve o mais perigoso, numa tabela Ladeira-Norberto-Parada, que o ponteiro finalizou raspando o travessão. Dois minutos após, Elton quase marca o segundo gol do Internacional, atirando para fora, rente ao travessão superior, depois de uma defesa parcial de Ubirajara, que provocou grande confusão dentro da área.

Aos nove minutos, quando sua equipe aparecia com ligeira superioridade, o Internacional teve uma bola na trave, defendida na volta por Ubirajara, em cabeçada de Marinho, em obra confusão na área do Bangu.

Ladeira expulso

Mal se recompôs do impacto da bola na trave, o Bangu teve Ladeira expulso um minuto após, ao revidar um chute do lateral-esquerdo Sadi. Com dez homens, o Bangu recuou para garantir o empate, aproveitando-se o Internacional para se lançar todo à frente, fazendo com que a zaga adversária se desdobrasse para conter suas investidas, sempre perigosas.

Para surprêsa da torcida local, que via o Internacional com o domínio do jôgo, mais pela inferioridade numérica do campeão carioca, Parada, em outro gol de falta com barreira, colocou o Bangu em vantagem, quando eram decorridos 24 minutos.

Aos 29 porém, o Internacional em lance de puro oportunismo e falha do goleiro Ubirajara, empatava o jôgo, por intermédio de Bráulio. Daí para a frente, o desespêro dos banguenses aumentou, ao mesmo tempo em que seu adversário, fortemente incentivado pela torcida, partia decisivamente em busca do gol da vitória, que acabou não conseguindo, em parte, por falta de sorte, e também pela categoria dos cariocas, que se defenderam leoninamente e souberam prender a bola nos momentos mais críticos.

Bangu 2 x Internacional 2

Local — Estádio Olímpico
Renda — NCr$ 35.170
Primeiro tempo — Empate de 1 a 1 (Didi, aos 4 minutos, para o Internacional, e Parada, aos 39, para o Bangu).
Final — Empate de 2 a 2 (Parada, aos 24, e Bráulio, aos 29).
Bangu — Ubirajara; Cabrita, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Ladeira, Norberto (Zé Carlos), Parada e Aladim.
Internacional — Gainete; Laurício, Scala, Luís Carlos e Sadi; Lambari e Elton; Marinho, Bráulio, Didi (Carlitos) e Dorinha (Claudiomiro).
Juiz — José Teixeira de Carvalho
Auxiliares — Agomar Martins e João Carlos Serrano.
Ocorrência — Ladeira foi expulso aos 10 minutos do segundo tempo, ao revidar um chute de Sadi.

Bangu fica vice ao lado do Cruzeiro

O Bangu se juntou ao Cruzeiro na vice-liderança do Grupo A, com o seu empate de ontem, com o Internacional, enquanto o Botafogo, ao perder para o Vasco, se juntou ao Fluminense, na quarta colocação, com 12 pontos perdidos, ficando o Internacional em terceiro, com 11 pontos e tendo, apenas, um jôgo a realizar.

O Vasco manteve a sua posição no grupo B, com dez pontos perdidos, ao lado do Santos e alcançando a Portuguêsa, que empatou em São Paulo. O Corintians líder do grupo A, ficou com cinco pontos, enquanto Palmeiras e Grêmio, líder e vice líder do grupo B, ficaram em suas posições, pois não jogaram ontem.

A colocação, vencida mais uma etapa do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, ficou assim, por pontos perdidos:

Grupo A

1.º Corintians, 5 p.p; 2.º Bangu e Cruzeiro, 10; 4.º Internacional, 11; 5.º Botafogo e Fluminense, 12; 7.º São Paulo, 13.

Grupo B

1.º — Palmeiras, 8 p.p; 2.º — Grêmio, 9; 3.º — Portuguêsa, Santos e Vasco, 10; 6.º — Atlético e Flamengo, 12; 8.º — Ferroviário, 16.

Próximos jogos

Sábado — Botafogo x Corintians, no Mário Filho. *Domingo* — Fluminense x Santos, no Mário Filho; Portuguêsa x Bangu, em São Paulo; Ferroviário x Flamengo, em Curitiba; Cruzeiro x São Paulo, em Belo Horizonte e Grêmio x Vasco, em Pôrto Alegre.

PORTUGUÊSA EMPATA COM SÃO PAULO: 1-1

SÃO PAULO (Sucursal) — Sob assistência de reduzido público e numa partida que agradou pela movimentação das duas equipes no primeiro tempo, quando surgiram os dois gols, São Paulo e Portuguêsa de Desportos empataram por 1 a 1, com gols de Adilson, aos 4m, e Ratinho, aos 11m, respectivamente, ontem à noite, no Pacaembu.

Mesmo surpreendida pelo seu adversário, que abriu o escore nos primeiros minutos a Portuguêsa de Desportos chegou ao empate e mostrou melhor esquematização em campo, porém, seus atacantes foram infelizes nas conclusões, perdendo inúmeras chances de gols, tal como ocorreu ao São Paulo em esporádicos contra-ataques.

Adilson surpreende

O empate por 1 a 1 com o São Paulo dificultou a possibilidade da Portuguêsa de Desportos se classificar para a fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, enquanto seu adversário que jogava como franco atirador, continuou na última colocação de seu grupo, apenas logrando mais um empate discreto.

O São Paulo começou a partida com grande disposição e conseguiu seu gol, logo aos 4 minutos, quando o centro-avante Adilson, confirmando sua condição de emérito oportunista, aproveitou-se de excelente passe de seu companheiro Prado, vencendo Félix inapelàvelmente, que ficou sem chances para a defesa.

Empate justo

Porém a alegria da pequena torcida do tricolor paulista que continua a prestigiar sua equipe, apesar dos últimos insucessos, durou pouco, pois a Portuguêsa de Desportos conseguiu equilibrar as ações e chegou ao empate, aos 11 minutos, com belo gol do ponteiro-direito Ratinho, aproveitando lançamento de Lorico.

Daí em diante, o São Paulo, que vinha dominando as ações no meio de campo, através da dupla Lourival e Nenê, e com ataques perigosos com Prado, Adilson e Paraná, retraiu-se erradamente, permitindo o domínio territorial da Portuguêsa de Desportos, que foi à frente com investidas perigosas de Ivair, Leivinha e Basílio.

Gols perdidos

A Portuguêsa de Desportos voltou com maior ímpeto no período final, com Lorico e Paes despontando no meio-de-campo e Leivinha, Basílio e Ivair, na ponta esquerda, lutando para conseguir o desempate, contra uma defesa viril do São Paulo, que chegou a empregar a violência para conter as investidas dos atacantes contrários.

A equipe da lusa paulista, assim mesmo, chegou a perder inúmeras chances de gols, ora chutando para fora, ora em virtude das boas defesas do goleiro Picasso. Mais sereno em campo, o São Paulo procurou surpreender seu adversário em esporádicos contra-ataques, sempre contidos pela defensiva da Portuguêsa de Desportos, que acabou perdendo mais um precioso ponto, para tentar a classificação na fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

São Paulo 1 x Portuguêsa de Desportos 1

Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.
Local: Estádio do Pacaembu.
Renda: NCr$ 18.110,00.
Primeiro tempo: Empate de 1 a 1, gols de Adilson (São Paulo), aos 4m e Ratinho (Portuguêsa de Desportos), aos 11m.
Final: Empate de 1 a 1.
São Paulo: Picasso; Renato, Belini, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Válter, Adilson, Prado (Nelsinho) e Paraná. Técnico: Sílvio Pirilo.
Portuguêsa de Desportos: Félix; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Leivinha, Basílio e Ivair. Técnico: Wilson Alves.
Juiz: Armando Marques.

ADEMAR E OSVALDO DÃO VITÓRIA A FLA

Florianópolis (SP–JS) — O Flamengo venceu o Avaí por 4 a 2, em amistoso realizado ontem à noite, com a equipe carioca tendo em Ademar a sua grande figura e que garantiu a vitória com dois tentos seguidos e que deram tranqüilidade ao seu time e quebraram o entusiasmo da equipe local, na sua tentativa de reação após sofrer o primeiro gol, assinalado por Osvaldo, também autor do quarto gol.

O Flamengo chegou a estar vencendo por 4 a 0, para em seguida permitir que o Avaí fizesse dois gols, conseqüência da queda de produção do Flamengo, pelas substituições feitas pelo treinador Renganeschi, com o objetivo de poupar alguns titulares para o seu compromisso com o Ferroviário, domingo, em Curitiba, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Domínio e vitória

O Flamengo iniciou a partida pressionando o seu adversário e já aos 3m, antes mesmo de sofrer qualquer ameaça do ataque do Avaí, fazia 1 a 0, por intermédio de Osvaldo. Aos 10m, Ademar fêz 2 a 0 e aos 33, o mesmo Ademar marcava o terceiro gol. Aos 37m, Osvaldo elevou a contagem para 4 a 0, quando o Flamengo já jogava tranqüilamente e seguro da vitória.

No último minuto do primeiro tempo, O Avaí diminuiu para 4 a 1, em gol do médio Cavallazi e aos 12m do segundo tempo, Caetano fêz o segundo gol do Avaí. Após sofrer o segundo gol, o Flamengo procurou apenas evitar o terceiro gol, jogando mais preocupado com a defesa.

Detalhes

O Flamengo formou com Valdomiro; Murilo (Leon), Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos (Jarbas) e Américo; Néviton, Almir (Jair Pereira), Ademar (Pedrinho) e Osvaldo. Avaí — Batista; Ronaldo, Miro, Rogério (Roberto) e Nilinho; Caetano e Cavallazi; Gonzaga, Gilson, Nilson e Deodato. Juiz — Gualter Portela Filho. Renda — Não foi fornecida, venda antecipada através de talões para sorteio de automóvel, realizado ao final do jôgo.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

CARIOCA DESPREZA DINHEIRO

Não bastasse o desprestígio técnico que poderá representar para o futebol carioca a falta de colaboração dos clubes para com a seleção, a Federação Carioca, a partir para o quadrangular de seleções com uma equipe cacareco, deixará de concorrer a uma boa importância, decidido que está, pela CBD, que todo o dinheiro arrecadado nos jogos com os uruguaios, pela Copa Rio Branco, pertencerá à seleção vitoriosa no quadrangular como representante da própria seleção brasileira.

FIO NO MÉXICO

O empresário José da Gama, telegrafou, ontem, do México, para pedir ao Flamengo a fixação do passe de Fio, anunciando que 3 clubes mexicanos estão interessados em seu concurso.

O cartaz de Fio, no México é dos maiores. Quando passou por lá, com o misto, ficando conhecido como o irmão do Conde Germano. O Flamengo ainda não decidiu sôbre o preço do passe do jogador.

SABIN E PELÉ

Cercado por centenas de torcedores do Santos e muitos curiosos, Pelé, seguindo o conselho das autoridades médicas de São Paulo, levou sua filha Kelly Cristina — que chorou muito em virtude da aglomeração — para ser vacinada contra a poliomielite, num pôsto médico próximo à sua casa.

Apesar de muito solicitado, Pelé, como todo "papai coruja" cumprimentou a todos e mostrou orgulhosamente a sua filhinha, frisando que, em vez de cercá-lo, "vocês bem que poderiam providenciar a vacina "Sabin" para seus filhos". E seguiu para a tranqüilidade de seu lar, após o bate-papo amigável.

GOLEIRO CIGANO

O goleiro Miguel, verdadeiro cigano do futebol, já tem viagem marcada para os Estados Unidos, com passagem pela Colômbia, onde irá receber uma dívida e os respectivos juros pelo empréstimo de 5 mil dólares, feito a um amigo, quando jogava pelo futebol colombiano. Miguel vinha treinando no Botafogo, clube que lhe fêz proposta para tê-lo por um ano, mas sem acôrdo, porque Miguel pediu NCr$ 20 mil de luvas e vencimentos de NCr$ 700. O embarque de Miguel está programado para domingo e as despesas de passagem serão cobertas pelos juros que receberá do empréstimo na Colômbia.

TORCEDOR EM TODAS HORAS

O Sr. João Silva, Presidente do Vasco, quando não pode comparecer aos jogos do Vasco, faz questão de ouvi-lo pelo rádio, para acompanhar as equipes.

Ontem, na partida de juvenis entre Vasco e América, o Sr. João Silva, como não tinha rádio no momento, de dentro do seu gabinete, na sede do Cineac, pediu emprestado a D. Francisca, sua secretária e ficou torcendo dali. No final, quando o Vasco acabou vencendo por um a zero, deu-se por satisfeito e saiu da sede dizendo que os profissionais venceriam ontem à noite, sem mostrar nenhuma dúvida nas suas palavras.

P. BORGES TEM OUTRO DRAMA

Além do drama que vive por não poder jogar, Paulo Borges conta outro, relacionado com sua famosa bicicleta "Monark 58", que últimamente se encontra esquecida num canto de seu apartamento.

— O negócio — explica — é que sou obrigado a comparecer ao Estádio Proletário, duas vêzes ao dia, para fazer tratamento no joelho, sem poder utilizar minha "condução particular", a conselho do Dr Arnaldo Santiago. Dessa forma, tenho que ir de ônibus daqui de casa, perto da sede do Bangu, até o estádio. E quando passa um cara qualquer com uma bicicleta ou um "fusca", fico com água na bôca.

PAPAI NOVAMENTE

O advogado Carlos Eugênio Lopes, Diretor Jurídico do Fluminense, onde é conhecido por Carló, foi alvo das brincadeiras e felicitações de diretores, funcionários e jogadores do tricolor, ontem, quando anunciou o nascimento de sua filha Patrícia, ocorrido domingo à noite.

Após reclamar que ainda não havia visto a côr dos olhos da garôta, "pois ela está sempre de olhinhos fechados", Carló, esquivando-se da gozação do Dr. José Rizzo, garantiu que não havia motivos para ficar muito nervoso, "pois já não sou mais marinheiro de primeira viagem", lembrando que pior foi o nascimento de Ricardo, o primeiro filho do casal

Dever de todos

Se o futebol carioca não se compenetrar seriamente de que passou a viver uma nova época, em que aos processos de renovação administrativa tem de corresponder uma verdadeira revolução de mentalidade, as mudanças que estão se efetivando poderão atrasar o seu progresso, no desejado avanço passo a passo com os demais centros esportivos do Brasil. Urge que os dirigentes entendam que o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa não se limitou a acenar com o desafôgo financeiro dos clubes. Êsse campeonato é o símbolo de uma transformação geral, que altera profundamente a filosofia do nosso futebol no contato com o público.

A declaração de diretores do Fluminense e do Flamengo, anunciando a impossibilidade da cessão de jogadores seus à seleção do Rio que disputará um torneio de caráter nacional, contém remanescentes da fase que já podemos considerar passada. Não reflete a menor sensibilidade pelo que representa o nôvo período, marcado êste ano, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Quando São Paulo, para o mesmo fim, afirma que reunirá tôdas as suas fôrças, a deserção de alguns clubes cariocas do dever de colaborar com o escrete da Guanabara encerra uma surpreendente desatualização em face da mensagem que todos deveriam ter interpretado sem qualquer sombra de engano: o futebol brasileiro resolveu progredir, após vários anos de estagnação.

A virtude primordial do campeonato foi restabelecer o clima de rivalidade que parecia adormecido nas relações interestaduais. Rivalidade sadia, indispensável à movimentação do torcedor em tôrno de uma bandeira maior — a do Estado — em vez da exclusividade em volta de um clube. Hoje, é comum ver-se nas arquibancadas as bandeiras de diversos clubes, agitando-se em incentivo a um só time, que no campo enfrenta adversário de outro Estado. O clubismo não se enfraquece — mas se cristaliza dentro de uma concepção distinta, de raro efeito popular. O torcedor do Flamengo continua irrepreensivelmente Flamengo —, porém, será vascaíno adotivo no dia em que o Vasco jogar contra o Palmeiras, o Cruzeiro ou o Grêmio. **Essa solidariedade estava tão esquecida que a julgávamos enterrada pelo advento do futebol — fantasia, do qual os cariocas avocaram espiritualmente a paternidade. A fantasia passou e tivemos de retornar à rivalidade, fonte inesgotável do futebol. Cariocas, paulistas, mineiros e gaúchos precisavam reciprocamente de rivais. Foi o que o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa mostrou desde o primeiro instante.**

Se assim acontece entre clubes, com mais vigor se manifestará entre Estados. Da mesma forma que causa apreensão a hipótese de nenhum clube carioca se classificar no campeonato — mais até do que a preferência pelo clube que se desejaria ver classificado — também se pretende ver a Guanabara disputar com São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, no plano de seleções, gastando tudo o que pode para ser vitorioso. O desfalque intencional significará um gesto de desaprêço a êsse sentimento de união das torcidas.

Existe ainda, no caso do torneio de seleções, o ângulo de valorização do Estado que o vencer. A CBD já decidiu que o vencedor do torneio vestirá a camisa do escrete brasileiro contra os uruguaios, pela Taça Rio Branco, a ser disputada em Montevidéu. Quem o fizer estará fortalecido em prestígio, canalizando-o para os próximos confrontos interestaduais. E a derrota não deslustrará o perdedor, ante a excelência técnica do torneio, inevitàvelmente repercutirá de forma negativa, se o motivo fôr a indiferença de alguns dirigentes que sabotaram a formação da melhor equipe em potencial.

Uma das obrigações da Federação Carioca é zelar pelo futebol, livrando-o de tôdas as ameaças que possam prejudicá-los. Pois, é chegado o momento de evitar que o futebol do Rio seja ferido na sua expressão máxima, que é o selecionado, síntese do seu poderio. **Fluminense e Flamengo devem ser demovidos do seu intuito, em nome de uma consciência que precisa chegar aos dirigentes como verdadeira doutrina. Se o objetivo da luta a todos importa, ninguém tem o direito de faltar com a sua colaboração. Negá-la será arranhar um compromisso de honra.**

BATE-BOLA

Avelino Costa

Guanabara

"Sou vascaíno e dos antigos e tomei a liberdade de me dirigir ao senhor para protestar contra a atitude do Sr. Armando Marcial, proibindo a entrada de jornalistas nos vestiários do Vasco. Atitude como esta, deixa mal uma agremiação como o Vasco da Gama. Esta mesma imprensa que projetou o vaidoso Marcial, é hoje proibida de entrar no Estádio de São Januário (?). Quero perguntar ao Sr. Armando Marcial se é a Imprensa que é a culpada de o quadro principal do Vasco estar prestes a ser eliminado do Robertão e jogando futebol na base de bola para a frente; se é a Imprensa que é a culpada do quadro do Vasco estar parando no 2.º tempo; se é a Imprensa que está atrapalhando o quadro de juvenis do Vasco, no atual certame. O time de juvenis joga no mesmo sistema do quadro de cima — um monte de gente correndo atrás da bola. E o quadro de aspirantes? Como é que se faz uma maldade dessas conosco? Era um quadro armado que nos enchia de alegrias e agora só nos dá tristezas. Ah! que saudades daquele time tão bem armado que nos fazia, a nós vascaínos, ir aos estádios só para aplaudi-lo. Como o Senhor Armando Marcial deixa uma equipe daquelas fazer um papelão dêstes? Será que é a Imprensa quem está fazendo êsses times do Vasco jogarem tão mal? Peço desculpas à Imprensa, em meu nome e no de todos os vascaínos, pela atitude ridícula que tomou o sr. Armando Marcial contra os profissionais da imprensa que são os responsáveis pelas lotações boas dos estádios, com a porpaganda que fazem. No meu modo de pensar, o Sr. Presidente João Silva deveria distribuir uma Nota Oficial do Clube, pedindo desculpas aos jornalistas pela péssima atitude do Sr. Marcial que nada realizou até agora em benefício do meu clube. Bola Prêta para êste meu dirigente. Desejo ardentemente ver esta carta publicada".

Pedro Baltazar

Campos — Estado do Rio

"O que será que o sr. Martim Francisco está fazendo no meu Bangu? O time está caindo de produção vertiginosamente. Central Sistema, pelo visto não é nada. Central Sistema é ter Paul Borges pra fazer gol? Com Paulo Borges no time até o Madureira faz gol. O técnico vale é quando se precisa dêle; quando o time não tem estrêlas, e com o seu trabalho arma um conjunto para não fazer feio. Com Paulo Borges, Jaime, Ocimar, Mário Tito, Fidélis, e outros em plena forma, eu dirijo o time daqui de Campos. Creio que o presidente do Bangu deve chamar seu Martim às falas, e dar-lhe as contas, antes que dê nervoso nêle, e dê o fora como é seu costume".

NÉLSON RODRIGUES

Falemos do Fluminense

1

— Amigos, tenho companheiros de paixão clubística que bradam aos céus: — "Não temos time! Não temos time!" Bem conheço êsses Jeremias da torcida, que vivem a chorar lágrimas de pedra. Êles vêem em tudo um sôpro de catástrofe. Se perdemos, ou empatamos um jôgo, põem-se a uivar à Lua. E, sem querer, adquirem o hábito, o vício de gemer ou de soluçar. Quando o Fluminense vence, continuam amargos e continuam merencórios.

2

— Mas pergunto: — será o Fluminense tão miserando como o pintam os torcedores aziagos? Nem tanto, amigos, nem tanto. E não é verdade que o nosso time esteja tão indigente de valôres como supõe o nosso derrotismo delirante. Examinem o quadro "pó de arroz", nome por nome. Não falta talento em Alvaro Chaves. Senão vejamos.

3

— Goleiro: — Vitório. Papa, uma vez por outra, os seus frangos. Mas está para nascer o goleiro infalível. Todos, absolutamente todos, inclusive o famosíssimo Zamora, engolem os seus. Há o que dizer de Oliveira? Em absoluto. Foi considerado, na temporada passada, um valor altamente positivo. Caxias está numa fase bem desfavorável. Mas que time não terá o seu Caxias? Outros: — Altair. Jogador do escrete brasileiro, de um sábio, clarividente **metier**. Severo ou Bauer e, principalmente, o primeiro, cumprem a sua missão. Jardel, homem de luta; Denilson, incomparável destruidor. Quanto ao ataque, não pensem que os outros são melhores. Mário é um maravilhoso rompedor; Samarone, um elemento de primeira ordem (seu defeito é o gênio de tenor italiano); Cláudio ainda soa como uma interrogação. Mas creio que esta sendo mal lançado. Gilson Nunes, Lula são elementos consideráveis também, sobretudo Lula.

4

— Cabe, então a pergunta: — onde estão os pernas-de-pau, os cabeças-de-bagre? Vamos admitir a evidência total: — não existem. O Fluminense pode não ser um escrete, mas está acima dos últimos resultados. Repito: — não há uma relação entre o que o Fluminense é e sua produção atual. Por isso, sem entender nada, a torcida faz a pergunta, sem lhe achar a resposta: — por quê? Vamos ver:

5

— Tenho para mim que o problema tricolor chama-se simplicidade. Eis o que nos falta: — simplicidade. Inventamos demais e sem nenhum propósito. Por exemplo: — Cláudio é homem para jogar na área, goleando. Sempre fêz isso e é êsse o seu temperamento. Que fazemos nós? Recuamos o rapaz, que fica com a função inadequada de armandinho. Os times precisam de ponta. O tricolor suprime os seus. Todo mundo enxerga que, nos últimos jogos, a equipe apresentou uma única jogada ofensiva: — bola para Mário e êste que resolva. Quando Mário não resolve, nada feito. Há também a jogada de Oliveira, com os centros para a área. Eis a verdade: — o futebol moderno não é isso.

6

— Falta-nos simplicidade, dizia eu. Nada objetaria à invenção, se fôsse lógica, justificada e prática. Mas inventamos errado e de graça. Jogamos sem pontas — e por quê? Cláudio é ponta-de-lança e arma — por quê? De vez em quando sai Samarone — e por quê? E deixamos de fazer uma série de coisas evidentes. Precisamos de mais imaginação nos planos de ataque.

7

— O que não está certo é que um time, como o Fluminense, esteja com um rendimento bem abaixo do seu valor real.

Fla espera que FCF só convoque os ruins

O Vice-Presidente de Futebol, Gunnar Goransson, disse, ontem, que não é intenção do Flamengo negar jogadores à FCF, mas espera que a Federação não convoque os principais jogadores para a Seleção que irá representar a Guanabara no Campeonato Brasileiro, pois segundo contou, necessita das estrêlas máximas para a excursão programada muito antes da elaboração do Campeonato, ainda mais por ter se comprometido em contrato de levar o time com todos os seus titulares.

— Estamos dispostos a colaborar com a FCF, mas esperamos que seus dirigentes compreendam o nosso drama, pois ao aceitarmos a excursão à Europa, não poderíamos prever que seria marcado um Campeonato Brasileiro, na mesma data — declarou o Sr. Gunnar Goransson, ao fixar com franqueza a posição do Flamengo. Deixou claro, entretanto, que o empréstimo de jogadores do Palmeiras servirá apenas para o fortalecimento do time misto que vai à África e Ásia com o empresário José da Gama.

Amistoso

Dirigentes do Tupi, de Juiz de Fora, compareceram ontem, à tarde, à Gávea, para conversar com o Supervisor Flávio Costa a respeito de um amistoso, dia 18 de maio, naquela cidade mineira. Feito o convite, o Sr. Flávio Costa respondeu que naquela data o time principal viaja para a Europa, indicando, então, o time misto que recentemente excursionou aos EUA.

César

O ex-Diretor de Futebol Agustin Valido, viajou ontem para Florianópolis, a fim de assumir a chefia da Delegação e assistir à partida com o Avaí. Ontem, César compareceu à Gávea para fazer tratamento médico e disse que não poderá participar do amistoso que o Palmeiras programou para domingo, aproveitando a folga da tabela. Quanto ao seu contrato, que expira em agôsto, com o Flamengo, confirmou que vai pedir NCr$ 15 mil de luvas.

Miráglia

O ex-técnico dos juvenis, Valter Miráglia, confirmou ter acertado os detalhes do seu ingresso no Fluminense, de Feira de Santana, anunciando que viajará sábado para aquela cidade baiana, a fim de assinar o contrato até o fim do ano e assumir suas funções. Apesar de haver regressado de Recife, onde dirigiu o Náutico, Miráglia agradeceu ao Presidente Veiga Brito a manutenção de sua licença sem vencimentos.

TIM QUER GOLS E ALTERA O ATAQUE

Para fazer gols, libertando-se do defeito de uma jogada só — os constantes cruzamentos de Oliveira sôbre a área —, o Fluminense iniciará o jôgo de domingo, contra o Santos, com ataque mais veloz em suas deslocações e formando Jorge Costa, Mário, Cláudio e Lula, conforme decisão tomada pelo técnico Tim e experimentada, parcialmente, ontem, durante o coletivo realizado em Álvaro Chaves.

A nova formação do ataque tricolor, somente não pôde ser estudada completamente, porque Mário — com escoriações no tornozelo esquerdo — foi dispensado do treino de ontem, mas vai participar normalmente do coletivo de amanhã, às 16h, e já tem sua escalação confirmada pelo técnico Tim para domingo, quando reaparecerá em sua verdadeira posição, atuando em uma das pontas-de-lança do Fluminense.

Samarone bem

Depois de ressalvar que a escalação do nôvo ataque, "vai depender do coletivo de amanhã, quando todos os titulares poderão participar do apronto", o técnico Tim fêz questão de explicar a saída de Samarone, "motivada sòmente pela necessidade de se procurar uma formação que apresente maior agressividade e mais velocidade ao ataque".

— Além do mais, com a lei das substituições, poderei alterar o time sempre que necessário. Samarone, cujas qualidades pessoais não podem ser esquecidas, é jogador voluntarioso ao extremo, que gosta e sabe brigar por melhores resultados. Acontece que já conhecemos suas características e, agora, vamos tratar de experimentar os demais, até conseguir a formação ideal — afirmou o técnico Tim.

Nas demais posições, além da saída de Roberto Pinto, continuando o meio-campo com Denilson e Jardel, o treinador pretende manter o mesmo time que vem atuando, inclusive confirmando Severo na lateral-esquerda, ainda que Bauer venha crescendo de produção e mostre perfeitas condições para voltar à condição de titular do Fluminense.

Bom treino

Com Altair, Mário, Márcio e Silveira dispensados pelo Departamento Médico, os tricolores treinaram coletivamente ontem, pela manhã, durante 80m, findo os quais registrou-se a vitória dos titulares por 4 a 0, gols de Jorge Costa, Lula, Roberto Pinto e Cláudio.

Para o técnico Tim, o treino foi dos melhores, "principalmente porque Jorge Costa confirmou haver entendido perfeitamente seu lançamento na ponta direita, mostrando total desembaraço e vontade de lutar, mesmo deslocado de sua verdadeira posição".

Os titulares treinaram e venceram com Vitório; Oliveira, Valtinho, Valdez e Severo; Denilson e Jardel; Jorge Costa, Samarone (Roberto Pinto), Cláudio e Lula (Gilson Nunes). Altair e Mário, dispensados, permaneceram assistindo ao treino, até que o auxiliar técnico João Carlos chamasse o atacante para realizar alguns exercícios individuais leves.

Depois do coletivo de amanhã, às 16 horas, quando Tim definirá o time para o jôgo de domingo, os tricolores iniciarão a concentração no casarão da Rua das Laranjeiras, com chances de ir assistir ao jôgo Botafogo x Corintians, sábado, no Estádio Mário Filho.

Jorge Costa usa a cabeça para garantir lugar

Vasco dá jogador à FCF se não viajar

O único fator que poderá impedir o Vasco de ceder seus jogadores para a seleção carioca, que deverá disputar o quadrangular com as de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, segundo palavra de seus dirigentes, é o fato de o clube ter autorizado um empresário a organizar uma excursão aos Estados Unidos na época do certame.

— O Vasco — disse o Presidente João Silva — sempre prestigiou as iniciativas da Federação nesse sentido, mas, como autorizamos um empresário a tratar de uma excursão do clube aos Estados Unidos, com possibilidades de ser estendida ao México, teremos de aguardar os acontecimentos, para então dar resposta definitiva.

Alternativa

A opinião do vice-presidente de futebol coincide com a do Sr. João Silva, pois, se realmente houver a excursão, adiantou ser impossível o Vasco ceder seus jogadores, pois "a equipe sem os seus titulares certamente provocaria redução da cota, o que, naturalmente, não nos interessa."

Além dessa proposta nos Estados Unidos, o Vasco está estudando outras recebidas, a fim de selecionar a melhor, e as cotas oferecidas para ir à América do Norte deverão chegar à base de 10 mil dólares por partida, quantia considerada pelo Vice-Presidente, em outra oportunidade, como a mínima que poderá aceitar-se para levar o clube ao exterior.

A resposta final será dada quando o Vasco recebeu confirmação por parte dos empresários, e, então, se não ficar prêso a qualquer compromisso de excursão, não haverá problema de o clube ceder seus jogadores à seleção carioca, mas enquanto perdurar êsse dilema, não há outra alternativa, senão aguardar os acontecimentos.

Amorim diz que cala para integrar time

Evaristo conversou com Amorim dias atrás, querendo saber do jogador como encararia a sua reintegração na equipe, pois estava disposto a promover sua volta agora, desde que êle se conformasse e se comprometesse a colaborar e participar das atividades do clube, de acôrdo com as normas vigentes.

Amorim, falando sèriamente, disse ao treinador que muito do que se tem dito e a êle atribuído não corresponde à realidade dos fatos e que a sua disposição era não criar problemas, pois, mais do que ninguém, estava interessado em mostrar que o seu futebol não acabou, sendo o América, onde só tem amigos, o melhor lugar para provar isso.

Conversa a sós

Evaristo fêz ver a Amorim que a sua fala quase diária, afirmando que não desejava mais jogar no América e que preferia ter passe vendido, criava para êle um clima de incompatibilidade não só com os dirigentes, mas também com os seus companheiros de equipe. Disse francamente a êle que se a sua disposição era realmente essa e que se êle não via modos e meios de enquadrar-se dentro do nôvo espírito da equipe, êle Evaristo seria o primeiro a esforçar-se para a sua venda.

Amorim prometeu a Evaristo fazer todo esfôrço pela sua recuperação física, inicialmente, calar-se com respeito à sua saída do América, aceitando o futuro, fôsse qual fôsse, como uma contigência de sua carreira.

Treinador e jogador terminaram a conversa perfeitamente identificados, ganhando com isso o clube um refôrço com que não contava mais. Dêsse entendimento pode resultar, inclusive, a alteração dos planos da direção do clube, que considerava Amorim já marginalizado do clube e está propenso a aceitar sua palavra.

Espectativa

O América está na espectativa de uma resposta do treinador-empresário Daniel Pinto, a respeito dos jogos prometidos para Goiás, no final desta semana.

Ontem, não houve qualquer atividade para os jogadores profissionais, que foram em sua maioria assistir o jôgo de juvenis, no Andaraí. Para hoje à tarde, está marcado um treino coletivo, que, no entanto, poderá ser transferido, se mal tempo persistir.

Cruzeiro líder joga contra Universitário

Câmera

LUIZ BAYER

O Sr. João Havelange considera muito importante a temporada que a seleção brasileira fará em sessenta e oito pela Europa. Disse o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, que será a primeira grande oportunidade para se conhecer as condições técnicas dos europeus, depois de uma Copa em que o futebol do Velho Mundo predominou ultidamente sôbre os demais centros. Acredita o Sr. João Havelange, que a Seleção Nacional será formada quase que totalmente à base dos novos e por isso necessitará da experiência dos seus adversários justamente em jogos considerados de nível bastante difícil.

O Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, confirmou, por outro lado, que o calendário recentemente elaborado pelo Departamento de Futebol, será totalmente obedecido, a menos que haja necessidade de alguma reformulação, o que para isso depende a resposta sôbre as consultas feitas há pouco a algumas entidades européias. Considera, no entanto, muito importante o teste da seleção brasileira com a Tcheco-Eslováquia, pois considera o futebol daquêle país, atualmente em uma posição de muito destaque, o que, aliás, está de acôrdo com aquilo, que a sua equipe exibiu no Estádio Mário Filho, há pouco menos de um ano.

Antes de iniciar a sua temporada pela Europa, o Flamengo fará no dia 10 de maio um amistoso em Brasília, devendo em seguida disputar dois jogos em Recife nos dias 14 e 17. Depois então iniciará o seu giro para estrear no dia 18, em Leipzing, na Alemanha. No dia 26, o Flamengo jogará em Moscou e no dia 29, em Leningrado. O restante do roteiro está assim organizado: 4 de junho em Budapeste; 14 em Barcelona; 17 em Valência; 21 em Madri contra o Atlético de Madri. Nos dias 24 e 26 o Flamengo participará de um Torneio na cidade de Badajós, jogando com o Internazionale e o Benfica.

O roteiro do Flamengo estabelece ainda no dia 26, em Las Palmas, no dia 5 de julho, em Lisboa, contra o Sporting e no dia 9, em Bruxelas, contra a equipe do Anderlecht. O Flamengo levará farto material de propaganda para ser distribuído entre os torcedores europeus, traduzido em inglês, espanhol e francês. Trata-se, pelo que soubemos, de pequenos livros que contêm detalhes sôbre a vida do Flamengo. Além disso, já estão preparados vinte galhardetes luxuosos, que serão oferecidos a todos os adversários do clube rubro-negro.

O Vice-Presidente Gunnar Goransson, pelo que fomos informados, vai se antecipar à delegação rubro-negra e já no dia primeiro de maio estará viajando para a Suécia em gôzo de férias. Pretende depois, incorporar-se à delegação do seu clube e assistir alguns jogos, mas já está decidido que não demorará na Europa mais do que um mês apenas. Soubemos ainda, que o Sr. Gunnar Goransson, conversará com as autoridades esportivas de seu País, sôbre a visita da seleção brasileira em sessenta e oito.

Para o Vice-Presidente Gérson Coutinho, o América está com uma excelente equipe para o campeonato. Disse que a excursão realizada recentemente pelo Sul do País, serviu de oportunidade para demonstrar o progresso de alguns jogadores e contribuiu para que o técnico Evaristo de Macedo pudesse obter parte do entrosamento que agora, a equipe exibe. A vitória espetacular obtida sôbre o Democrata, de Governador Valadares — observou — foi um exemplo do que promete o quadro. Lembrou que o Democrata havia derrotado o Fluminense, o Vasco, e empatado com o Flamengo. Os cinco a zero, provam — acrescentou — que estamos andando certos, que muito podemos esperar do quadro no próximo campeonato.

Enquanto isso, o zagueiro Alex, que o América trouxe do Rio Grande do Sul, prepara-se para o seu primeiro teste em Campos Sales. Esta tarde, Alex estará participando do primeiro coletivo e o fato está merecendo grande curiosidade entre os rubros. Alex possue uma estatura bem interessante para um zagueiro central e os que o já viram jogar garantem que possue boas qualidades devendo ser a solução do problema da defesa do América. O seu passe está fixado em cinqüenta milhões de cruzeiros, mas por enquanto êle está apenas emprestado para realizar um período de provas no América.

Apesar da repercussão que causou nos meios esportivos, o Comitê Olímpico Brasileiro, não pretende reexaminar a sua decisão que excluiu o futebol dos Jogos Pan-Americanos. A resolução parece assim definitiva, uma vez que dentro daquele organismo não houve pràticamente quem procurasse conduzir o assunto de modo favorável. O próprio Sr. João Havelange preferiu uma posição de expectativa já que a situação não lhe assegurava um pronunciamento favorável sôbre a ida do futebol ao Canadá. Recentemente, falando a um jornalista, disse o Sr. João Havelange, que os clubes eram os maiores culpados, porque na hora de ceder os seus amadores, preferiam profissionalizá-los e com isso, criam uma situação difícil que impede a formação de uma equipe com o nível desejado.

O Sr. Crezo da Silva Gouveia disse ontem que enquanto o Fluminense não mudar o seu ritmo de jôgo e não encontrar alguns novos jogadores, não estará em condições de pensar em campanhas que satisfaçam aos seus adeptos. O Diretor de Futebol do Fluminense, falou com muita franqueza, ao recordar que o futebol de hoje é rápido e todo êle caracterizado no espírito de luta dos jogadores. — "Nós estamos jogando como nos velhos tempos, e isto tem causado um prejuízo muito grande ao rendimento da equipe, que à essa altura, já deveria ter compreendido, que está muito atrasada em relação à época. O Sr. Crezo da Silva Gouvêa, não quis apontar as posições para as quais o Fluminense necessita de reforços. O técnico sabe melhor do que eu" — acrescentou.

Argentinos são goleados por peruanos

LIMA, (FP-JS) — A equipe do Independiente, de Buenos Aires, foi goleada por 6 a 1, pelo Aliança de Lima, no Estádio Nacional. A goleada começou no primeiro tempo que findou com a vitória parcial dos peruanos por 1 a 0.

Penarol dá de 2 a 0 no Gênova

GÊNOVA, (FP-JS) — Em mais um jôgo amistoso de sua temporada na Itália, o Peñarol, de Montevidéu, derrotou por 2 a 0, ao Gênova, equipe que atua na Segunda Divisão do campeonato italiano de futebol. O primeiro tempo terminou com a vantagem dos uruguaios por 1 a 0.

Coventry é agora da 1a. Divisão

Londres (FP-JS) — Graças ao empate no jôgo entre o Blackburn e Bolton, a equipe de Coventry fará parte da Primeira Divisão do campeonato inglês de futebol na próxima temporada.

O time de Blackburn era o único que poderia ter impedido o Coventry que ascender à Primeira Divisão. Domingo, o Wolverhampton enfrentará o Coventry, em partida que poderá decidir o campeonato da Segunda Divisão, porém ambos os times asseguraram sua inclusão *na categoria superior.*

Pedrada

Uma pedrada na orelha foi o que recebeu o goleiro da equipe visitante, antes de ser iniciada a partida entre Blackburn e Bolton, que terminou sem movimentação do placar.

Sôbre a grama do campo foram encontradas duas flechas. O clima era dos mais carregados entre a torcida nesse jôgo decisivo. O Arsenal derrotou o Everton, por 3 a 1, em partida válida pelo campeonato da Primeira Divisão.

Celtic vai à final da Taça Européia

PRAGA, (FP-JS) — A final da Copa Européia de Clubes Campeões será disputada pelo Celtic, de Glascow.

O Dukla, de Praga, empatou sem gols com o Celtic, em amistoso disputado nesta capital. Na partida eliminatória do turno da Copa, o Dukla perdeu para o Celtic por 3 a 1.

Só hoje Dalmar saberá se joga

Ataque do Cruzeiro tem dúvida na ponta

O ponta-esquerda titular do Cruzeiro, Hilton Oliveira, está completamente fora de cogitações para a partida de hoje, porque ainda não foi liberado pelo Departamento Médico do clube, enquanto que o seu substituto, Dalmar, dependerá de uma prova de campo que fará hoje pela manhã, porque ainda está sentindo a contusão na *coxa esquerda.*

Caso Dalmar não seja aprovado nesse teste de campo, o técnico Airton Moreira deverá colocar o ponta-de-lança Wilson Almeida para seu lugar, e Evaldo, que está na regra 3, ficará no comando do ataque ao lado de Tostão. Dessa forma, o provável time do Cruzeiro, para seu jôgo contra o Universitário, será com Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Wilson Almeida (Evaldo) e Dalmar (Wilson Almeida).

Ari na ponta

Ontem, o Cruzeiro contratou o ponta-esquerda Ari, que havia sido dispensado pelo América, pagando-lhe NCr$ 1 mil entre luvas e ordenados mensais de NCr$ 300, durante dois anos, e está providenciando o registro de sua documentação na Federação Mineira de Futebol, para que êle possa ser lançado no time domingo, contra o São Paulo, caso Dalmar e Hilton Oliveira continuem sendo problema de contusão para o técnico Airton Moreira.

Os jogadores do Cruzeiro estão concentrados na Casa Nova da Pampulha, e farão uma revisão médica hoje, pela manhã, com os Drs. José Vicente e Joaquim Daniel. O jantar será servido na própria concentração, às 19h30m, e a saída para o estádio está marcada para às 20 horas, em carros de diretores do *clube.*

Time duro

O técnico Airton Moreira disse ontem que o Universitário, de Lima é um time duro, porque corre muito, inclusive, derrotou ao Cruzeiro em partida amistosa disputada em Lima, quando da viagem do campeão brasileiro à Caracas, para os jogos contra o Deportivo Itália e o Galicia.

Airton Moreira acha, no entanto, que o Cruzeiro está em boas condições para vencer o jôgo de logo mais, pois todos os seus jogadores já estão avisados de que o clube precisa dessa vitória para melhorar sua situação na Taça Libertadores da América, principalmente porque será obrigado a mandar um time misto para os jogos no Peru.

Bate-bola

Os jogadores do Cruzeiro ontem, pela manhã, fizeram um bate-bola no campo do Barro Prêto, que serviu de apronto para o jôgo de hoje à noite contra o Universitário, e que teve, antes, um individual comandado pelo auxiliar-técnico Adelino, com Hilton Oliveira fazendo à parte, exercícios especiais.

Evaldo usou um macacão de *nylon* para perder pêso e os exercícios tiveram a participação dos jogadores *Valdir, Tonho, Marquinhos, Darci, Célton, Procópio,* Dalmar, Wilson Almeida, Batista, Vavá, Davi, Pedro Paulo, Dirceu Lopes, Gleisson, Zé Carlos, Ari, Marco Antônio, Neco, Evaldo, Raul, Tostão e Vicente. Claudio e Dalmar estiveram no Departamento Médico fazendo aplicações de toalhas quentes.

Volta de Caixa

A Diretoria do Cruzeiro já manteve novos entendimentos com o ponta-esquerda Caixa, que estava emprestado ao Deportivo Itália e ainda não regressou de Caracas, ficando acertado que o jogador vai se encontrar na semana que vem com a delegação do clube que irá à Lima, na capital peruana, retornando integrado à mesma, para o Brasil.

Cruzeiro e Universitário, do Peru, jogam hoje à noite sua primeira partida pela Taça Libertadores da América, de cujo grupo é líder invicto o time brasileiro, enquanto seu adversário vem em segundo lugar, com uma derrota para o Deportivo Galicia, da Venezuela.

Os peruanos chegaram às 19h30m de ontem, depois de uma ligeira escala no Rio, demonstrando um clima de otimismo e confiança, pois pensam reeditar a vitória que obtiveram sôbre o Cruzeiro, por 1 a 0, em partida amistosa disputada em Lima, em seguida aos jogos dos brasileiros em Caracas, pela Taça há cêrca de dois meses.

Delegação

O Universitário dirigiu-se do Aeroporto da Pampulha para o Brasil Palace Hotel e imediatamente os jogadores entraram em regime de concentração, pois seu técnico, apesar de acreditar nas possibilidades da equipe, considera o Cruzeiro um adversário dos mais difíceis, ainda mais tendo a vantagem de jogar em seu próprio campo.

Chefia a delegação o Sr. Rafael Queirós, acompanhado pelo técnico Marte Calderon, tesoureiro Jorge Gongora, delegado Juan Ariete, médico Carlos Melsi, além de mais dois integrantes, e os 18 jogadores seguintes: Juan Agurto, Carlos Burella, Luis la Fuente, Pedro Gurralo, Nicola Fuentes, Humberto Aguedas, Félix Salinas, Luis Crusado, Roberto Challe, Jorge Fernandez, Enrique Rodrigues, Alexandre Gusmán, Enrique Casaretto, Percyr Rajas, Angel Uria e Victor Lobaton.

Essa primeira partida entre Cruzeiro e Universitário estava programada para Lima, mas o clube peruano concordou em inverter a tabela a pedido dos brasileiros, que queriam coincidir sua ida ao Peru com a época da viagem a Washington para jogar com o campeão da Alemanha, cuja partida está marcada para o próximo dia 7.

O juiz será o chileno Jaime Amor, auxiliado por dois compatriotas seus.

Aimoré teme fazer fiasco

São Paulo (Sucursal) — A incerteza em obter sucesso numa terra estranha entre gente desconhecida e a possibilidade em voltar a dirigir o selecionado brasileiro — na Copa de 1970 — fêz com que o técnico Aimoré Moreira, do Palmeiras, adiasse para hoje, a decisão final sôbre sua transferência para o Barcelona, da Espanha.

O clube espanhol, que já vendeu seu antigo estádio para a contratação de grandes valôres, visando o soerguimento do seu departamento de futebol, respondeu ontem, por telegrama, que aceita a proposta de Aimoré Moreira para um contrato de um ano, com luvas de 160 mil cruzeiros novos, um apartamento e um automóvel à sua disposição.

Futuro incerto

O técnico Aimoré Moreira, atualmente dirigindo a equipe do Palmeiras, a quem deu o título de campeão paulista de 1966 e a liderança do grupo "B", no campeonato Roberto Gomes Pedrosa, vive um drama interno. Está entre seu ambicionado "sonho dourado" e fazer fortuna em pouco tempo ou continuar no clube, conseguir mais alguns títulos e talvez, voltar a dirigir o selecionado do Brasil na Copa do Mundo de 1970, no México.

Sôbre a segunda hipótese, Aimoré já está mais tranqüilo, pois conversou, ontem, com seu mano Zezé Moreira e com o Sr. Paulo Machado de Carvalho — que pode voltar à chefia da seleção brasileira dentro em breve — obtendo a promessa de uma vaga caso sejam ambos convocados para servir novamente à CBD.

Maior experiência

O Sr. Paulo Machado de Carvalho aconselhou seu amigo a aceitar a proposta do Barcelona, pois quando chegar a época da Copa do Mundo, êle, Aimoré, teria a vantagem de conhecer de perto o futebol europeu e seus sistemas, beneficiando, com a sua volta ao Brasil, o escrete nacional, que lutará pelo terceiro título mundial no México.

O outro temor do técnico palmeirense prende-se à incerteza de sucesso em terra estranha — nunca dirigiu um clube fora do país — entre gente desconhecida, por uma posição invejável que ostenta em seu clube e a segurança no setor financeiro.

Santos continua sem contar com Coutinho

SÃO PAULO (Sucursal) — O retôrno de Coutinho — companheiro inesquecível de Pelé pelas suas famosas tabelinhas — que estava nos planos do técnico Antoninho, do Santos, para o jôgo contra o Fluminense, foi definitivamente cancelado, após o teste de ontem, em Vila Belmiro, após o atacante voltar a sentir a antiga contusão no joelho.

Com isto, existe uma possibilidade para a volta de Toninho ao time contra o tricolor carioca, no próximo domingo, mas a decisão só será tomada pelo técnico santista, após o apronto de amanhã, pois é seu pensamento dar nova oportunidade ao novato Ismael, que só começou a mostrar seu verdadeiro futebol contra o Botafogo.

Nas demais posições deverão permanecer os mesmos jogadores que terminaram o jôgo de domingo último, isto é, Orlando na quarta-zaga; Copeu na ponta-direita e Edu, que só entrou no segundo tempo, em substituição a Abel, que não correspondeu à expectativa no último compromisso do Santos, no campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

JANELA ABERTA

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Futebol carioca foi maior no Brasileiro de Seleções

Nunca houve nada mais importante no futebol brasileiro que o Campeonato Brasileiro de Seleção. O Campeonato Brasileiro de Seleção não legou ao futebol brasileiro apenas craques, não criou apenas talentos, porque alimentou, anos após anos, uma sadia rivalidade interna e fortalecen sua motivação na conquista de espetáculos de grandeza inesquecível.

Rio e São Paulo quando se enfrentavam, o "pau comia" sôlto. No rádio e na imprensa. Se é verdade que os jogos transcorriam em clima quente, de bico na canela, embora duros e suados, raramente terminavam em perna quebrada. Havia conflitos, sim. Mas por fora. Houve, e muitos. Como houve ameaças sérias de abandono de campo, lá e cá, por causa dos juízes que já tinham a triste fama de "furtar" demais.

Certa feita o time paulista indignou-se, ameaçando ir embora. Estava presente ao estádio transbordante, sua excelência o Presidente da República, Dr. Washington Luís. Constrangido no seu camarote, o sisudo Presidente mandou que seu ajudante-de-ordens fôsse pedir calma aos paulistas. Feitiço, do alto de seuns bordados de capitão dos paulistas, deu esta resposta impertinente ao ajudante-de-ordens do Dr. Washington:

— Diga ao Presidente que êle manda no Catete; aqui mando eu!

Nem por isso o Dr. Washington mandou prendê-lo, pois sabia que era assim que São Paulo lutava por sua vitória.

Enquanto os locutores paulistas xingavam tôdas as mães, vivas ou mortas, de seus colegas cariocas, os locutores cariocas não deixavam por menos. Quantas vêzes, êles desceram em Santos Dumont, de calças molhadas, e nós chegamos em Congonhas, combalidos de mêdo.

Por causa disso mesmo o futebol rebentava estádios. Os estádios só davam para 50 e 80 contos de renda, estourando. Cada geral não custava mais de 2 mil réis — preço de uma sôpa de entulhos. Apesar do jejum forçado, jamais o pessoal do salário-mínimo da época deixou de sacrificar sua barriga para não perder o duelo de bola que o nosso Leônidas da Silva, o Diamante Negro, travava com Artur Friendenreich, o Tigre de São Paulo.

Futebol voltará olímpico

O futebol amador do Brasil poderá não ir mesmo ao Pan-Americano de Winnipeg, no Canadá. Agora que o ínclito Comitê Olímpico Brasileiro assumiu a decisão irreversível de segregá-lo da competição de julho próximo, fica pràticamente fora de qualquer propósito uma revisão da violenta atitude.

O corte está consumado e não adianta chorar no acompanhamento do entêrro das últimas esperanças alimentadas pela CBD de incluir seu bravo futebol no bôjo da numerosa delegação dos sangue-azuis. Daí a se pretender, como alguns querem, que por ocasião dos Jogos Olímpicos do México poderá prevalecer o mesmo critério discriminativo, a distância é muito maior.

Queira, ou não, o honrado Comitê Olímpico Brasileiro, o futebol terá pelo menos a chance de correr o risco nas eliminatórias do ano que vem, para ter o direito de também ir ao México. Como a inerição será livre, independente das preferências do Comitê Olímpico Brasileiro, até porque outorgada e garantida por instância superior, caberá à CBD fixar seu programa de trabalho.

Umas das alegações do Comitê, para tirar o futebol brasileiro do caminho do Canadá, foi que, na véspera da competição, os clubes sempre resolvem contratar os jogadores convocados. Suas gavêtas ficam cheias de contratos, mas, em compensação, o escrete fica vazio de valôres. Então, gente, que o CND assuma a responsabilidade de não legalizar êsses contratos de gavêta, mantendo a convocação, doa em quem doer.

Se a CBD tem direito a lançar mão dêsse recurso, é dever do CND dar validade e amparo à sua reivindicação. As prerrogativas de um desaguam no leito manso das atribuições do outro.

Sôbre essa discutida questão de o Brasil ir, ou não, com seu futebol aos Jogos Olímpicos do México, o Almirante Heleno Nunes é muito claro.

— Podem ficar descansados. O Brasil não faltará. Iremos ao México com o que tivermos de melhor. Dependendo do zêlo em dar ao escrete o caráter indispensável que merece, êle representará a fôrça máxima do nosso amadorismo. Tudo o mais, depois disso, ficará por conta e risco da sorte de ganhar. O importante é que desejamos competir com seriedade, com o melhor.

Marechal & Seleção

Quanto às notícias que dão como definitivamente assentada a volta do Marechal Paulo Machado de Carvalho, e seu staff de técnicos, supervisor, médico, preparador de campo e massagista, à seleção do Brasil, frisa o Almirante Heleno Nunes que "existe um pouco de precipitação nos fatos mencionados, aqui e em São Paulo".

— Primeiramente — esclarece — ao que me consta, o Presidente João Havelange ainda não designou oficialmente ninguém, nem grupos, para administrar as nossas futuras seleções nacionais. No entanto, como as pessoas nomeadas são tôdas muito idôneas, respeitáveis e dignas de cada cargo citado, é provável que a adivinhação afinal coincida com a futura realidade do que se propõe fazer, no futuro.

Ari Vidal diz que só venceria com travestis

Marlene, ao lado da paulista Jaci, foi elogiada pelo seu espírito de luta

Ao desembarcar, ontem, no Rio, o técnico Ari Vidal explicou o fracasso da seleção feminina no V Campeonato Mundial de Basquete, realizado na Tcheco-Eslováquia, afirmando que as brasileiras careciam de intimidade com o basquete-fôrça atualmente empregado pelas européias, e ressaltou até que considera a seleção da União Soviética imbatível — "para derrotá-la, precisaríamos mandar uma equipe de "travestis".

O técnico da seleção feminina considerou, também, que a péssima estréia das brasileiras no Mundial deixou o quadro com a moral bastante abalada. Disse ainda que, devido à falta de intercâmbio com as seleções européias e asiáticas, a seleção do Brasil foi surpreendida pela atuação do Japão e da Coréia do Norte, "que apresentaram estilo de jôgo de verdadeiras campeãs".

O Japão e a Coréia do Norte foram as grandes surprêsas do Mundial para o técnico, que considera, mesmo, que se êstes dois países conseguirem jogadoras de maior estatura, serão as futuras campeãs mundiais. Sôbre o Brasil, afirmou que se tivesse repetido as atuações que estávamos acostumados a ver, poderia ter obtido uma classificação boa.

— Não podemos reclamar das arbitragens, pois sòmente na partida contra a Bulgária é que o árbitro australiano prejudicou um pouco nossa equipe, mas sem alterar seu desfêcho. Também a alimentação e o clima não nos foram desfavoráveis, pois os ginásios eram aquecidos. Além disto tudo, também o público nos deu todo o apoio, torcendo pelo Brasil em todos os nossos compromissos.

As melhores

O técnico brasileiro apontou Nilza, no setor defensivo, como a jogadora mais eficiente da equipe, afirmando que está muito satisfeito com o espírito de luta e de sacrifício de Merlene, apontada como uma das melhores.

A grande surprêsa da seleção brasileira foi dada por Nadir, que Ari Vidal considerou a mais regular em tôdas as apresentações. As demais integrantes da equipe atuaram abaixo de suas reais possibilidades, na opinião do técnico.

Quatro ficaram

Norminha, Delci, Maria e Heleninha ficaram na Itália, não retornando com a delegação, o mesmo acontecendo ao chefe da comitiva, Coronel José Simões Henriques, e o jornalista Vitor Garcia. As brasileiras chegaram, ontem, às 7h30m, chefiadas pelo supervisor Fábio de Barros.

Paulo de Tarso, assistente-técnico, Fábio de Barros, e as paulistas Jaci, Neusa, Nilza, Ritinha e Laís seguiram logo após a chegada ao Galeão para São Paulo, enquanto Marlene, Angelina e Nadir permaneceram no Rio.

Almirante decide problemas

O Almirante Paulo Meira, Presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol, e o Sr. Ivã Raposo, Vice-Presidente de Relações Exteriores, viajarão, hoje, para São Paulo, a fim de resolver uma série de problemas da seleção brasileira masculina, inclusive uma definição para o caso de Rosa Branca, que até agora não se apresentou, e está sujeito a ser dispensado.

A equipe brasileira fará no próximo sábado, na cidade de Jundiaí, seu primeiro treino contra equipe de fora, enfrentando um quadro local. Kanela continua ministrando dois treinos diários, às 9h e às 15h30m, no ginásio do DEFE, em cuja concentração a seleção está alojada. O técnico conta com 20 jogadores em ação, estando ausente sòmente Rosa Branca.

O Almirante Paulo Meira aproveitará a sua ida a São Paulo para resolver uma série de problemas administrativos da seleção brasileira e tomar contato mais de perto com o problema de Rosa Branca, que está alegando problemas para se ausentar do Brasil e por isso não tem treinado.

ÉDSON VAI REFORÇAR VASCO

São Paulo (Sucursal) — O jogador Édson Ferraciu, que defendia a equipe de basquete do Clube dos Bagres, de França, e se encontra atualmente treinando na seleção brasileira, será o próximo refôrço do Vasco, que já tem pràticamente acertada sua ida para São Januário.

Juntamente com Édson, o Vasco poderá trazer também outro elemento do Clube dos Bagres, e da seleção brasileira, Hélio Rubens. Êste ficou de dar uma resposta aos vascaínos na próxima semana, enquanto Édson Ferraciu já teria, inclusive, assinado sua transferência.

Torneio Mário Filho

A Federação Metropolitana de Basquete marcou, em princípio, para o mês de junho, o Torneio Mário Filho, que contará com as quatro ou cinco equipes cariocas melhores classificadas no último Campeonato Carioca, no caso, Botafogo, Vasco, Flamengo, Fluminense e Tijuca.

Ainda para o próximo mês de junho, a FMB pretende realizar um quadrangular com a participação da seleção da Iugoslávia, aproveitando sua passagem pelo Rio, quando da volta do Mundial, no Uruguai. Para êste torneio, que seria realizado num fim-de-semana, seriam convidados Vasco e Botafogo, do Rio, e Corintians ou Palmeiras, de São Paulo.

Palmeiras quer Zecão

Dirigentes do Palmeiras sondaram o jogador Zecão, do Flamengo, sôbre a possibilidade de sua transferência para São Paulo. Como se sabe, o Palmeiras está encontrando dificuldades para preencher a vaga deixada por Édson Bispo, pivô da equipe durante muito tempo, e que agora está se dedicando à carreira de técnico.

Comenta-se, também, que o Palmeiras estava interessado no concurso de Édson Ferraciu, mas o jogador preferiu se transferir para o Vasco, pois pretende fazer um curso de línguas no Rio. Édson já teria, inclusive, pedido licença de seu emprêgo em França, por dois anos, estando esperando, apenas, sua dispensa da seleção para vir de vez para o Vasco.

CNI tem escola para técnicos

Os Srs. Tomás Pompeu e Zulfo de Freitas Malmann, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Confederação Nacional da Indústria, seguem, amanhã, para o Rio Grande do Sul, com o intuito de inaugurar mais uma escola do SENAI, destinada à formação de técnicos de nível médio para o ramo de curtimento de couros, peles e similares.

A inauguração desta escola em Estância Velha evidencia o firme propósito do SENAI em resolver o problema de técnicos no Brasil. "Um país em nosso estágio de desenvolvimento necessita, pelo menos, de mil técnicos por milhão de habitantes, sendo que, atualmente, dispomos apenas da metade", afirmou o Presidente do CNI.

As previsões das necessidades de trabalho para 1970, no ramo do curtimento, indicam 100 técnicos, 65 auxiliares e 100 agentes de mestria.

Boneca é o prêmio de Daise pelo tri

A única exigência feita por Daise Lima Brandão pela conquista do tricampeonato como baliza dos JOGOS INFANTIS, ao seu pai foi a de ganhar a companhia da boneca **Simone**, desejo que acalentava desde o ano passado, quando chegou ao bi integrando a representação do Colégio Metropolitano.

Daise, que possui 50 medalhas de ouro conquistadas em competições de ginástica, balé, baliza e Pequenos Jogos — quando começou a disputar os JOGOS INFANTIS — êste ano integrou o Pio-Americano, campeão da série colegial, cumprindo o ciclo como baliza colegial, passando agora a desfilar por clubes conforme desejo de seus pais.

História da boneca

Daise Lima Brandão começou nos JOGOS INFANTIS em 1959, quando estudava balé no Vasco. Um dia, o DIJ do clube cruzmaltino resolveu fazer uma seleção entre a garotada para formar as equipes para os Pequenos Jogos. Daise, na época com seis anos, foi uma das meninas inscritas.

— Eu não me lembro bem — porque ainda era muito criança — mas mamãe tem um album de recortes de jornais em que eu apareço recebendo três medalhas de ouro. No ano seguinte, voltei a competir, mas só ganhei duas.

Daise, que sempre gostou de bonecas — tem mais de cinqüenta — a partir de então, como prêmio por título que conquista, ganha de presente uma boneca, de sua livre escolha, afirmando que "as bonecas compõem meu mundo de sonhos".

Tricampeã

Daise, que pertence ao corpo de balé do Teatro Municipal, já tendo participado em espetáculos de gala — está no quinto ano —, ingressou no departamento de ginástica em 1961. Em 1964 foi convocada para a seleção carioca que disputou o campeonato brasileiro, classificando-se em terceiro lugar por equipe.

A moça encerrou o seu ciclo como baliza colegial conquistando o tricampeonato. Venceu pela primeira vez integrando o contingente do Colégio Metropolitano, repetindo o feito no ano seguinte, para completar o ciclo em 1967, pelo Colégio Pio-Americano, onde cursa a terceira série ginasial.

— Ser baliza foi sempre um dos meus sonhos de criança. Desde que ingressei no balé do Vasco tinha vontade de ser baliza, mas, como o clube tinha uma porção de meninas mais tarimbadas, eu passei a me preocupar com o futuro, treinando para um dia poder desfilar como sempre sonhei.

Ôsso duro

Daise confessa que a missão e as responsabilidades de uma baliza são inúmeras sendo que, em três anos, encontrou grandes rivais, citando Maria Inês Cavalcânti como a sua maior adversária.

— Em cada desfile encontrava competidoras mais preparadas e que me obrigavam a um maior preparo dentro da pista. Em 1965, venci Maria Inês, aluna do John Kennedy, pela diferença de um ponto.

Significado

A tricampeã não esconde que a emoção superou o seu ânimo de atleta quando seu pai veio dar a notícia de que havia encerrado sua participação, como baliza colegial, com o tri.

— Confesso que senti um "troço", uma angústia que só foi aliviada quando comecei a chorar de alegria. Não era para menos, principalmente porque o título era a maior preocupação de meus pais.

O feito de Daise teve enorme repercussão no seu antigo colégio, sendo que seus ex-professôres fizeram questão de que ela comparecesse à escola para ganhar um abraço pelo feito. No Pio, as manifestações foram inúmeras. A Direção ofereceu gratuidade durante todo o ano.

Daise, que despontou para a ginástica na "escolinha" do Vasco sob a direção do Prof. Arioldo, na mesma época em que Emerita Vasques e Valda Meneses começavam a aparecer nos JOGOS INFANTIS, nasceu no Bairro da Saúde, onde residiam seus avós.

Torcedora do Vasco, Daise confessa que sempre desejou disputar pelo clube de sua paixão, mas, como nunca encontrou uma oportunidade, acabou ingressando no Magnatas, "clube a que devo inúmeros favôres e pelo qual desfilarei na Primavera, embora já tenha convites do Fluminense, Grajaú, Flamengo e Ginástico Português".

Segrêdo

Êste ano, a confecção das fantasias de baliza constituíram num denso mistério. Os mais famosos figurinistas e costureiros foram contratados. Daise, sem querer ser exceção, também entrou no rol, mas preferiu "contratar pela amizade" os serviços de Emerita Vasques, campeoníssima dos Jogos. A costureira foi sua mãe, D. Edméia.

Sua roupa ficou em cêrca de NCr$ 650,00, inspirada nos guerreiros da velha Roma. Para 1968, não será surprêsa alguma se Daise aparecer na pista do Vasco trajando uma fantasia desenhada e executada por Evandro Lima, que sempre admirou as proezas da tricampeã, desde o tempo em que foi encarregado de bordar a bandeira do Colégio Metropolitano.

A esportista

Embora vinculada ao departamento de ginástica do Magnatas, Daise foi treinada pelo Prof. Arruda, que mantém uma academia em Copacabana. Durante dois meses foi especialmente preparada para chegar ao tri.

— Deixei de treinar no Magnatas porque o clube não possui uma aparelhagem para o tipo de treinamento que necessitava, mas voltarei ao clube para a Primavera, num preito de gratidão pelo que seus diretores e associados têm feito por mim — desabafou.

As cinqüenta medalhas de ouro conquistadas por Daise estão distribuídas nos títulos que possui em ginástica, onde é campeoníssima, sendo terceira do Brasil, campeã carioca juvenil, campeã da série especial de clubes pelo Magnatas, bi dos JOGOS INFANTIS, campeã dos JOGOS DA PRIMAVERA, pelo Magnatas e pelo Metropolitano.

Nos XVII JI vai integrar a equipe do Ginástico Português, atendendo ao convite formulado pela sua Direção. No setor colegial, estará entre as ginastas do Pio, que vai partir para a conquista do título geral.

A dívida

Daise fêz questão de cobrar ao seu pai a promessa feita por êle de que se conquistasse o tri ganharia a boneca **Simone**, lembrando que "promessa é dívida".

— Simone será o marco de um feito que jamais sonhei obter, custei a acreditar quando meu pai veio dar a notícia. O alto nível das minhas concorrentes foi um obstáculo difícil para ultrapassar.

Simone vai alegrar ainda mais o sorriso de Daise

GLÓRIA RIU QUANDO OUVIU BOA NOTÍCIA

Glória, que não acreditou na classificação, agora pensa na Primavera

Glória Fonseca dos Santos, porta-bandeira do Pio Americano, terceira colocada no desfile dos XVII JOGOS INFANTIS confessa que chegou a duvidar quando sua irmã, tôda eufórica, lhe deu parabéns por ter obtido aquela colocação, afirmando que "embora tivesse cumprido tôdas as determinações do Professor Viana, não esperava aquela classificação".

— Eu que havia desistido de praticar esporte, depois do fiasco que passei tentando ser atiradora do Fluminense, vou começar a me preparar para a Primavera, porque a experiência criou em mim alma nova — afirmou.

Um dia

Glória, portuguêsa da Cidade do Pôrto, mas que se considera bastante brasileira — aqui chegou com um ano — contou que embora já tivesse assistido a vários desfiles não sentia vocação para um dia vir a ser porta-bandeira "muito menos na escola, porque existem várias colegas talhadas para tal missão".

— Imagine que eu havia atendido ao apêlo do Professor Viana para desfilar quando êle, sem mais nem menos, virou-se para mim e, sem que eu tivesse oportunidade para negar o pedido, disse que a minha missão seria conduzir a bandeira da escola, lembrando que a responsabilidade aumentava já que a escola completa, êste ano, 70 anos de existência.

Glória confessou que o convite, ao mesmo tempo em que a envaidecia, causava certo temor, porque "se tratava de uma experiência nova que nunca estivera em seus planos".

— Além do temor tão natural, nunca havia segurado, pelo menos, uma bandeira. Imaginei mil e uma coisas e, confesso, naquela noite eu não consegui conciliar o sono.

Dia D

A roupa ficou por conta da escola, conforme prometera o Professor Viana, mas Glória resolveu arcar com as despesas, tomando a iniciativa de desenhar o modêlo e ajudar sua mãe na confecção. Mas, o maior drama de Glória foi no dia do desfile, o único em que treinou de verdade, assim mesmo duas horas antes da escola partir para o Vasco.

— Tive dó do Professor Viana quando êle começou a ensinar os movimentos. Parecia a coisa mais difícil do mundo, e senti até vontade de chorar, tal a minha responsabilidade, ainda mais que a escola havia se preparado para obter uma boa colocação.

Confiança

— Comecei a ter mais confiança em mim mesmo, depois que observei as primeiras evoluções da Daise no tablado. Os aplausos que o público dirigia a ela, encheram-me de brio como se fôsse um incentivo que só quem desfila pode aquilatar — relata.

— Quando chegou a minha vez de fazer as evoluções para o Juri já era outra. Após cumprir o roteiro estabelecido pelo meu instrutor, senti alívio. Pelo menos, não cometera mais um fiasco como esportista.

O título

Sábado, ainda cedo, sua irmã Hilda foi ao jornaleiro para ver em que lugar o Pio ficara. Quando pegou o jornal e viu o nome da escola em letras garrafais quase teve um troço, não acreditando na manchete, embora a escola tivesse cumprido boa atuação.

— Minha irmã parecia uma louca quando chegou em casa. Anunciou o feito da escola para todo mundo, e ficou mais alegre quando foi ler os comentários sôbre a escola e viu, lá em cima, o meu nome entre as três primeiras classificadas em porta-bandeira.

— O primeiro abraço foi de minha mãe, que só lamentou o Fluminense — seu clube predileto, embora portuguêsa — não ter obtido nenhum título. Meu pai, torcedor que não perde um jôgo do Vasco — é o único da família — tentou iniciar um discurso, mas, a minha emoção foi maior.

Incentivo

Glória, que se limitava a apreciar o desfile, agora não quer perder um. Sabedora de que o Pio vai iniciar os preparativos para vencer na Primavera, já começou a traçar os planos para ganhar a confiança dos professôres e conduzir a bandeira da escola.

— A experiência será a minha maior arma — afiançou.

O Professor Viana, seu descobridor, garante que o feito obtido é um ponto de partida para a Direção do colégio pensar em seu nome para setembro, afirmando que a escola será grata aos alunos que "não medem esforços para elevar o nome do Pio Americano".

A razão

Glória fêz questão de exaltar a figura com que se apresentaram Daise Lima Brandão, sua colega de escola, a baliza e a porta-bandeira do Vasco, acentuando que Léda estava "simplesmente notável".

— Pelo fato de ser Flamengo, não poderia apenas me limitar a enaltecer a baliza e porta-bandeira do meu clube, que também cumpriram grande atuação. Mas, a bem da verdade, as meninas do clube do papai foram as melhores.

Mais brasileira

Glória veio para o Brasil com um ano de idade. Aqui aprendeu a amar a terra que a acolheu e, por isso, não admite que a tratem pelo apelido de **Portuguêsa**, explicando que embora tenha profunda amizade à terra em que nasceu, se considera bastante brasileira.

— Tenho imensa vontade de conhecer Portugal e visitar minha cidade natal, mas trocar pelo Brasil, não serei capaz.

Torcedora fanática do Flamengo, contrariando a colônia que torce pelo Vasco, encontra uma explicação, lembrando que "apenas seu pai é torcedor do clube vascaíno".

CIRANDINHA

O professor Ronald, diretor do Colégio Metropolitano e principal responsável pela ausência do estabelecimento no desfile de abertura dos *XVII Jogos Infantis* — quando tentaria o tricampeonato e a posse definitiva de cinco taças —, através de sua ex-aluna Dayse Lima, baliza campeã pelo Pio Americano, mandou um recado para o pai da menina, Sr. Brandão, informando que, ano que vem, "o colégio voltará aos Jogos Infantis".

A decisão do Professor Ronald, tomada uma semana antes da realização do desfile, isto depois de trinta dias antes, ter feito uma reunião com pais de alunos pedindo colaboração, obrigou a que o pai de Dayse Lima providenciasse sua rápida transferência para o Pio Americano, por onde a menina se sagrou campeã. A roupa da menina já estava pronta, ficando em cêrca de NCr$ 650.

Os dirigentes do Ginástico estão plenamente satisfeitos com os resultados que obtiveram no desfile. A presença do clube — depois de ficar de fora durante oito anos — foi um ensaio para o ano que vem, quando o Ginástico estará completando seu centenário. Então, já está decidido, o clube entrará no desfile para ganhar. Por tudo isto não será surprêsa, ainda êste ano a volta do Ginástico aos *Jogos da Primavera*.

Peri Fonseca, Diretor de Ginástica do Ginástico e flamengo doente — onde assessora o Departamento Infanto Juvenil — viu sua filha, Tânia, sagrar-se vice-campeã, desfilando pelo Flamengo, único clube que poderá defender nos Jogos. Acontece que a menina é ginasta do Ginástico. Com os amigos, Peri diz que "seu coração balança entre os dois clubes". Conselho de um amigo: — torce pela sua filha.

Os dirigentes do Magnatas não estão muito satisfeitos com seus colegas do Vasco. Acontece que a turma do Nélson Gonçalves, visando quebrar a hegemonia do Flamengo como campeão geral dos Jogos, está buscando reforços e conseguiu as ginastas Patrícia, Lucimar e Cristina, que pertenciam ao clube do Rocha. Helcio Amorim, Diretor do Magnatas, é o que mais sofre com as deserções.

Ricardo Vinhas, tricampeão dos Pequenos Jogos, pelo Flamengo, em todos os treinos, perde para Marco Antônio, o "Mosquito". No outro dia, meio encabulado, Ricardo quis saber em que categoria "Mosquito" disputa: 7 a 9. Logo, ficou todo satisfeito. Está livre do "adversário". Ricardo está na categoria 9 e 11 anos.

O Professor Joaquim Viana, Diretor do Pio Americano, juntamente com seu colega, Professor Mesquita, implantou no colégio a mesma mentalidade existente nas escolas americanas e que transformou os Estados Unidos num contínuo ganhador de olimpíadas: bom atleta não paga escola.

Confirmação de futebol de salão e judô terminam

A Direção Geral dos XVII JOGOS INFANTIS atendendo a inúmeros apelos de diretores de clubes e colégios que, devido ao temporal caído em vários pontos da cidade, se viram impossibilitados de comparecer ao JORNAL DOS SPORTS para entregar suas papeletas de CONFIRMAÇAO de participação no futebol de salão, decidiu prorrogar o prazo para recebimento até às 18 horas de hoje. A CONFIRMAÇAO da participação no Judô terminará amanhã, à mesma hora. O sorteio das tabelas para o futebol de salão será realizado amanhã, impreterivelmente, às 19 horas, no JORNAL DOS SPORTS.

Catarinenses ameaçam favoritismo do Fla

Os catarinenses do Clube Riachuelo, de Florianópolis, confiam tanto na conquista do título de campeão da II Disputa do Troféu Brasil de Remo, bem como na vitória coletiva na regata de domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, que trouxeram a sua mais moderna flotilha de barcos de corrida. Os barcos vieram em caminhão especial, mas os catarinenses estão em treinamento em barcos do Flamengo.

Ainda ontem, o clube rubro-negro cedeu os seus barcos de "dois com", bem como o "quatro sem", permitindo até mesmo que furassem os barcos para mudança das braçadeiras à vontade dos remadores do Riachuelo. O remo catarinense tem, aliás, na sua defesa, além do clube Riachuelo, mais o Martinelli, de Florianópolis, e o Cachoeiro, de Joinville.

Boa forma

Para a regata do Troféu Brasil de Remo, que o público carioca assistirá, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, o Riachuelo impressiona vivamente, com todos os seus conjuntos, notadamente com o seu "dois com" (Ivã e Reinoldo, tendo como timoneiro Rutkoski), bem como o seu "double".

Principalmente o "dois com" tem chamado as atenções gerais como grande ameaça. Mas todos os conjuntos do Riachuelo, que são treinados pelo técnico Fernando Ibarra, estão em grande forma e impressionam muito pelo estado físico e a boa técnica. Salientam os catarinenses do Riachuelo (que estão concentrados no Centro de Esportes da Marinha, na Ilha das Enxadas) que renderão muito mais ainda com os seus barcos que foram construídos pelo mesmo Fernando Ibarra.

Na manhã nublada de ontem, o "oito" de novíssimos do Vasco, que intervirá na regata, lançando-se contra o quilômetro registrou 3'13". Está bom o conjunto cruzmaltino e a luta com o Flamengo será árdua.

Flamengo em ação

Sob a direção do técnico Buck, oso conjuntos rubro-negros estiveram em ação apenas em "tiros" curtos, dentro da moderna técnica, na semana final da regata. O "oito" de novíssimos para o quilômetro assinalou 3'10". O "dois com" (Pèzinho e Cláudio) cronometrou ... 1'43".

Por seu turno o "4 sem" registro 3'14" para os mesmos 1.000 metros, sendo que o "dois sem" para 500 metros registro 1'43". O "quatro com" rubro-negro também para os mesmos 500 metros iniciais da raia olímpica assinalou 1'34".

"4 com" baiano

O "quatro com" baiano, do Clube Calvador, que é treinado pelo ex-campeão Brito, também "atirou" na manhã de ontem, tendo como sparring o "oito" de novíssimos do Flamengo. O "4 com" levou 15" de handicap, tendo cruzado o quilômetro com 3'30", completando forte o quilômetro final da raia.

O Congresso da II Disputa do Troféu Brasil de Remo provàvelmente será realizado amanhã, devendo ter como local a sede do Guanabara, já que até ontem não estava definido nem local nem data, segundo o próprio Presidente da Federação de Remo, que, aliás, teve que ir a São Paulo, mas retornará hoje.

GB em ação

Embora sem confirmação oficial, o C.R. Guanabara, dentro da sua tradicional acolhida a clubes de todo o Brasil, deverá oferecer uma recepção aos delegados e chefes de delegações que participam da II Disputa do Troféu Brasil de Remo, que tinha tudo para consagrar-se como acontecimento, mas o que se observa é um esvaziamento incompreensível.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Em nossos dias, se o cidadão aparece aos domingos de roupa nova, gravata e sapatos engraxados, todos perguntam: — Você vai a algum aniversário ou espetáculo no Municipal?

Ninguém terá coragem de dizer que um cidadão de roupa nova, gravata e sapatos engraxados, vá a um jôgo de futebol.

O uniforme oficial para encontros de futebol nos tempos que correm, consta de calça de brim coriga, blusão amarelo ou azul e chinelos cara-de-gato ou similares.

Há meio século atrás, quando o cidadão aparecia de terno de linho branco bem passado a ferro, colarinho Santos Dumont, laço azul marinho com pintas brancas, chapéu de palha e sapatos brancos, ia para os campos de futebol.

O clubismo tinha um sentimento mais profundo que em nossos dias.

As arquibancadas do Botafogo, Fluminense e América, principalmente as do Botafogo, reuniam as mais belas moças da época, num verdadeiro desfile de elegância. Tôdas de vestido de cassa ou laise branca, chapéus vaporosos enfeitados de fitas com as côres dos seus clubes.

No Botafogo jogava o maior ídolo de todos os tempos no futebol brasileiro. Era o hoje almirante Benjamim Sodré, que formava com seu irmão Lauro, a ala esquerda do grêmio alvinegro.

Benjamim Sodré foi o famoso Mimi, do Botafogo, conhecido e respeitado pela sua disciplina e lealdade. Êle mesmo acusava as suas faltas, ainda que o árbitro as não visse.

Mimi contava com tôda a torcida feminina do Rio de Janeiro, mesmo que a jovem não fôsse botafoguense.

Quando o hábil atacante recebia a bola, todos gritavam: Mimi... Mimi... Mimi...

Naquele tempo o Vasco não tinha ainda o seu departamento de futebol. Nós éramos um torcedor irreverente do Botafogo e de Mimi.

Em 1913, a convite do Botafogo, chegou ao Rio a Seleção de Lisboa. A última partida coube ao Botafogo. Fomos para General Severiano com a roupa da missa, uma elegância de causar pasmo ao Medrado Dias.

Artur José Pereira, jogador luso, foi deslocado de sua posição para marcar Mimi. Artur José Pereira e Cosme Damião eram as maiores figuras da seleção lisboeta. O arqueiro era Paiva Simões.

Estávamos entre a cruz e a caldeirinha. De um lado o Botafogo, do qual éramos torcedor intransigente e do outro a Seleção de Lisboa que nos falava ao coração de patriota.

A certa altura do jôgo, Mimi com a bola nos pés, provocou o incentivo dos torcedores — Mimi... Mimi... Mimi... Nós acompanhamos o côro. Mimi driblou Artur José Pereira e atirou ao arco. Paiva Simões defendeu.

Só depois da defesa de Paiva Simões é que nos lembramos que Mimi não era da Seleção de Lisboa.

Pela primeira vez, até então, passamos a torcer, naquela tarde memorável, contra o Botafogo.

Muitos anos mais tarde, o nosso grande amigo Gastão Soares de Moura, dizia-nos: — Há coisas que só acontecem ao Botafogo.

BOLICHE

ARMANDO PITIGLIANI

Mais um concorrido torneio de **mini-equipes** mistas foi levado a efeito nas pistas do **Boliche 300**. Após alto índice técnico nas duas partidas da série eliminatória, classificaram-se para a final, metade das **mini-equipes** disputantes, ou seja, quatro conjuntos, sagrando-se, então, vencedora a trinca "Os Diabólicos", composta por Eduardo "Piu Piu", Rosa e Rodrigo, com a contagem de 988 pinos nas duas partidas.

Em segundo chegaram os vencedores da semana anterior, a "Mini-Stereo", com Mary Ministério, "Pitti" e Cesar (em lugar de "Pisca"), com 979, nove pinos menos que a vencedora. Em terceiro, equipe "Lu Lig", Hugo, Josette e Nelson. Discos LPs da Philips, troféus e medalhas foram ofertados às equipes acima classificadas. Na próxima segunda, mais um interessante torneio com ótimos prêmios da Cia. Brasileira de Discos.

Aumentando gradativamente o interêsse dos bolichófilos cariocas em tôrno do I CAMPEONATO INDIVIDUAL MASCULINO da GB. Várias casas de boliche cooperando gentilmente com as inscrições para esta promoção de JORNAL DOS SPORTS, VARIG e **Boliche 300**. ★ Finalmente, desfeita a **mini-equipe** Fernando, Vera e **baby**. O "próprio" nasceu com 4 quilos e já está ensinando os primeiros passos... na pista! Mamãe Vera òtimamente bem e papai Fernando sorrindo "adoidado"! Em nome de todos os adeptos do "esporte das garrafinhas", os parabéns aos simpaticíssimos pela chegada do **Strike-boy**. ★ Equipe juvenil "1001" treinando nas pistas do **Boliche Copacabana**, procura adversário de igual categoria para confronto amistoso. Informações com o Edmarzinho, lá no Figueiredo. ★ Por incrível que pareça: ainda não recebemos a menor notícia do resultado dos jogos da equipe paulista do "33", lá no Uruguai. Será que "entraram pela canaleta"? Não acreditamos, o quinteto é muito bom. ★ No próximo mês de julho, teremos na Suécia a realização do Campeonato Mundial de Equipes Amadoras de Boliche dêste ano, promovido pela FIB, Federação Internacional de Boliche. Pena não contarmos com inscrição na Internacional para podermos enviar nossa equipe.

Portugal em documentário

Patrocinada pelo Embaixador de Portugal no Brasil, Sr. José Manuel Fragoso, será realizada amanhã, às 22 horas, no cinema Bruni Flamengo, a "avant-première" do filme "Portugal do meu amor". Trata-se de um documentário em côres, focalizando aspectos da vida portuguêsa, seus costumes, sua cultura, suas tradições. A renda desta sessão especial será destinada à Casa São Luís para a Velhice e Ação Social Dominicana. A TAP (Transportes Aéreos Portuguêses) sorteará quatro passagens Rio-Lisboa. O filme estará em cartaz a partir da próxima segunda-feira, no Bruni Flamengo.

Bahia insiste que Buck fale de remo

A Bahia voltou a insistir junto ao técnico de remo Buck, do Flamengo, para que faça uma série de conferências sôbre a moderna técnica de remo, em Salvador, salientando que o técnico que aqui enviou para um estágio junto a Buck tem apresentado os melhores resultados, o que ensejou aos clubes locais fazerem nôvo apêlo para que êle vá à Bahia.

Buck salientou que no momento é impossível afastar-se do Rio, pois está com o Troféu Brasil de Remo às portas (será realizado dia 30, na Lagoa), mas, após essa disputa, em que tomarão parte clubes de todo o Brasil, está pronto para ficar alguns dias em Salvador para proferir três conferências.

Êxito

O remo baiano mandou, há meses, um dos seus maiores valôres do passado, campeão tantas vêzes de remo, para um estágio no remo do Flamengo junto ao técnico, após a vinda dêste da Rússia, onde foi fazer um curso sôbre a moderna técnica da modalidade. Retornando a Salvador, o ex-campeão passou de imediato a empreender a organização básica e, paralelamente, foi administrando a técnica moderna, colhendo, em tempo antes do previsto, os melhores resultados.

No momento, segundo o técnico Buck, o seu objetivo é a disputa dos Jogos Pan-Americanos, que serão realizados no Canadá, em julho próximo, aos quais o Brasil irá, infelizmente, com uma reduzida equipe, mas altamente preparada.

Esquema nôvo

Buck confessa que no passado cometeu erros em face da ausência de contato com grandes centros de remo do mundo, por exemplo a Rússia, apesar da sua longa prática e intensa literatura a respeito dos esquemas de treinamento com vista às pequenas e grandes competições.

Contudo, depois de seu curso na Rússia, o esquema para o Pan-Americano é bastante diferente do que já foi aplicado até então, inclusive quanto aos vários estágios de eliminatórias e observação, notadamente quanto aos resultados cronométricos.

Contra cronômetro

Sentiu Buck que a corrida por grandes resultados cronométricos, que impressionam a muitos dirigentes, em competições preparatórias para certames de alta envergadura, como é o caso do Pan-Americano, é desnecessária e contraproducente, pois leva ao declínio o remador antes dos grandes certames, o que tem tornado a presença do Brasil em alguns certames de forma pálida.

Há exceções, sem dúvida, para casos de alguns atletas que conservam o ápice por longo tempo, mas, num conjunto, numa equipe, êsse tipo de trabalho em busca de grandes tempos antes da fase necessária é negativo. Daí estar preparando os conjuntos com visão para os Jogos Pan-Americanos e não apenas para vencer a II Disputa do Troféu Brasil de Remo.

Espanha tem equipe para Copa Davis

MADRI (FP-JS) — Manuel Santana, José Luis Arilla, Juan Gisbert e Manuel Orantes foram os quatro tenistas espanhóis designados pela Federação Espanhola para enfrentar a equipe da República Árabe Unida, na eliminatória do Torneio Internacional de Equipes pela Copa Davis, a se realizar nos dias 5, 6 e 7 de maio próximo. As partidas serão jogadas na cidade de San Sebastian, ao norte da Espanha.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:
NCr$ 125.000,00

457.ª EXTRAÇÃO — PLANO XXXIX/67

Lista de QUARTA-FEIRA, 26 de ABRIL de 1967
16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS	NCR$
0	
0106	CENTENA
0683	44,00
0989	44,00
1	
1081	44,00
1083	82,00
1360	44,00
1406	CENTENA
1126	44,00
1661	82,00
1827	82,00
2	
2406	CENTENA
2780	44,00
3	
3243	5.º PRÊMIO
3406	CENTENA
3507	44,00
4	
4129	3.º PRÊMIO
4306	44,00
4365	44,00
4347	44,00
4406	MILHAR
4923	500,00
4096	44,00
5	
5406	CENTENA
5686	44,00

PRÊMIOS	NCR$
5668	44,00
5963	82,00
6	
6131	44,00
6406	CENTENA
6445	82,00
6855	44,00
6961	44,00
7	
7241	44,00
7318	82,00
7406	CENTENA
7426	82,00
7503	44,00
7540	44,00
7680	44,00
7821	44,00
8	
8267	82,00
8406	CENTENA
8831	500,00
9	
9026	44,00
9153	82,00
9406	CENTENA
9631	44,00
9580	82,00
10	
10406	CENTENA
10568	44,00
11	
11200	44,00
11406	CENTENA

PRÊMIOS	NCR$
11527	44,00
11757	44,00
11827	44,00
11972	82,00
12	
12406	CENTENA
12781	44,00
12904	82,00
13	
13013	44,00
13369	44,00
13406	CENTENA
13770	44,00
13814	44,00
13936	44,00
13944	44,00
14	
14180	44,00
14406	MILHAR
14444	44,00
14942	44,00
15	
[illegible]	500,00
15406	CENTENA
[illegible]	44,00
[illegible]	44,00
16	
16180	44,00
16300	44,00
16406	CENTENA
16867	44,00
16771	44,00

PRÊMIOS	NCR$
17	
17086	44,00
17112	44,00
17220	44,00
17406	CENTENA
18	
18194	44,00
18406	CENTENA
18561	44,00
18667	44,00
18725	44,00
19	
19406	CENTENA
20	
20406	CENTENA
20428	44,00
20899	44,00
21	
21406	CENTENA
21424	44,00
21436	44,00
21486	44,00
21646	44,00
21678	44,00
22	
22260	44,00
22406	CENTENA
22567	44,00
22631	44,00
23	
23289	44,00
23406	CENTENA
23870	2.º PRÊMIO

PRÊMIOS	NCR$
24	
24088	44,00
24185	44,00
24397	600,00
24398	500,00
24399	500,00
24400	500,00
24401	500,00
24402	500,00
24403	500,00
24404	500,00
24405	500,00
24406	1.º PRÊMIO
24407	500,00
24408	500,00
24409	500,00
24410	500,00
24411	500,00
24412	500,00
24413	500,00
24414	500,00
24415	500,00
25	
25406	CENTENA
25738	44,00
25814	44,00
26	
26406	CENTENA
26062	82,00
27	
27019	44,00
27062	44,00
27100	44,00
27119	44,00

PRÊMIOS	NCR$
27159	44,00
27206	82,00
27225	44,00
27406	CENTENA
27779	44,00
28	
28108	44,00
28406	CENTENA
28833	44,00
29	
29032	82,00
29124	44,00
29158	82,00
29406	CENTENA
29741	44,00
29776	82,00
30	
30207	44,00
30249	44,00
30406	CENTENA
30638	44,00
31	
31054	82,00
31130	82,00
31406	CENTENA
31657	4.º PRÊMIO
32	
32406	CENTENA
32457	44,00
32462	44,00

PRÊMIOS	NCR$
32486	82,00
32987	44,00
33	
33114	44,00
33406	CENTENA
33500	44,00
34	
34143	44,00
34406	MILHAR
34539	500,00
34697	44,00
34906	44,00
35	
35406	CENTENA
35854	44,00
36	
36084	44,00
36406	CENTENA
37	
37406	CENTENA
37526	44,00
37552	44,00
37819	44,00
37754	44,00
38	
38225	44,00
38406	CENTENA
39	
39406	CENTENA
39655	500,00

PRÊMIOS	NCR$
1.º PRÊMIO	**24406**
	125.000,00
	ESTADO DO RIO
2.º PRÊMIO	**23870**
	24.000,00
	GUANABARA
3.º PRÊMIO	**4129**
	5.000,00
	PARANÁ
4.º PRÊMIO	**31657**
	[illegible].000,00
	SÃO PAULO
5.º PRÊMIO	**3243**
	3.000,00
	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 4406	têm	NCr$ 500,00
a centena final do 1.º prêmio — 406	têm	NCr$ 80,00
as dezenas 03 - 04 - 05 - 07 - 08 - 09 - 29 - 43 - 57 e 70	têm	NCr$ 24,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 6	têm	NCr$ 24,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado.
Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Presidente Geral: AURELIO DA NOVA CASTELLO BRANCO — **26 de Abril de 1967 — 457.ª Extração** — WANDA RIBEIRO HOLT, Fiscal do Ministério da Fazenda

EM MAIO SWEEPSTAKE GRANDE PRÊMIO SÃO PAULO - COMPRE JÁ O SEU BILHETE!

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Prazo terminou com 1648 times inscritos

Time do Enchanted treina para vencer

A equipe adulta do Enchanted Valley Clube preparando-se para o II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, enfrentou a representação do Lemac, de São Cristóvão, obtendo a vitória pela contagem mínima, gol assinalado por Francisco, aos 15 minutos da etapa final.

Nesta partida em que o Enchanted Valley Clube manteve a sua invencibilidade, a equipe formou com Marzielli (Nílton), Toni (Adílson), Gentil, Márcio e Abel; Gerônimo e Ivã; Ferreira, Jaziel, Francisco e Reinaldo.

Promete luta

O Sr. Monroe Borman, Presidente da agremiação afirmou que o Enchanted vai ao II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO disposto a brigar em condições de igualdade com os mais credenciados times ao título da categoria de adultos.

— Posso assim afirmar porque não tem sido outra a nossa preocupação, senão a de estimular e oferecer tôdas as seguranças aos nossos jogadores.

Lacuna

Afiancion ainda o Sr. Monroe Borman que a promoção conjunta do JS-ESSO era uma atividade esportiva amadorista que de há muito a cidade reclama, afirmando:

— O Rio, pelas suas condições no sentido de amor ao esporte e, principalmente, ao futebol, não poderia continuar vivendo sem que as peladas tão tradicionais em nossa emancipação esportiva não tivessem quem as organizasse e incrementasse a sua prática.

— Quero parabenizar o JORNAL DOS SPORTS e a ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO pela feliz idéia, lembrando que o nosso clube estará sempre à disposição porque qualquer iniciativa em prol do esporte terá sempre o nosso apoio.

FCF dará troféu a um dos vencedores

A Federação Carioca de Futebol, colaborando para o maior engrandecimento do II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, instituiu um troféu que será ofertado a um dos participantes do certame.

O esportista Otávio Pinto Guimarães da FCF, afirmou que a entidade tomava aquela decisão por ver na promoção do JS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO auxílio preciosíssimo ao futebol dando ao certame a oportunidade de revelação de novos valôres, em todos os setores.

O Troféu Federação Carioca de Futebol se acha em exposição na sede da entidade, tendo o Presidente Otávio Pinto Guimarães oficiou ao JORNAL DOS SPORTS, comunicando as razões da oferta e lembrando que o nosso órgão estava de parabéns por mais uma realização que já nasceu vitoriosa.

Encerradas as inscrições do torneio, as equipes começam a treinar mais forte

A Direção Geral do II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO encerrou, ontem, o prazo para a retirada dos formulários de inscrição do campeonato que vai movimentar representações colegiais, comerciárias, clubísticas e industriais nos campos de pelada do Parque do Flamengo, cujas obras de remodelação prosseguem intensivamente.

Ontem, o Departamento de Certames registrou mais 34 adesões, sendo 29 times na série de adultos e 9 na de infantos-juvenis, perfazendo o total de 1648 aptos para o certame que vai reunir 24.820 jogadores nas categorias de adultos, infantos-juvenis e veteranos. Os clubes que ainda não devolveram os formulários devidamente preenchidos só poderão fazê-lo até dia 9 de maio próximo.

1648 na pelada

O último dia para a retirada dos formulários de inscrição movimentou o Departamento de Certames, sendo que mais 34 times aderiram ao certame que tem o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. O total, em 44 dias, somou 1648 representantes.

Das 34 inscrições de ontem, 25 foram na série de adultos e 9 na de infanto-juvenis, sendo esta a lista dos times inscritos, série por série:

Adultos — Unidos do Grajaú, Moore Mac Cormack, Nélson, Dois DL, Tricolor, Mug, Coração do Sampaio, Aimoré, Suldemar, Gemini Oito, Querosene, JL Flôres, Gemini, Flamnate, IAPFESP, Fonseca Almeida, Estrêla Azul, Cristal, Gilica, Saenz Peña e Ipanema o Bom.

Infantos-Juvenis — Por Cima da Trave, Damasco, São Damião, Bandeirantes, Pinedo e Vitória.

Adultos e infantos-juvenis — Corintians, Apolinário e Almirante Cockrane.

O Por Cima da Trave, que pela primeira vez participará do TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS—ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, enfrentará domingo, no Parque do Flamengo, o Alvarinho Esporte Clube, vice-campeão da chave de adultos de 1966, em seu primeiro teste para aquilatar de suas possibilidades.

O Por Cima da Trave é uma agremiação constituída por rapazes que se reúnem na Praça General Osório, em Ipanema, e a idéia de inscrever o time no campeonato surgiu em meio a uma reunião para tratar do calendário para o corrente ano.

Primeira vez

A direção esportiva do Por Cima da Trave garante que pelo menos uma apresentação à altura do nome do clube no torneio o time vai proporcionar, acentuando que a vontade de acertar é grande e, como se trata de uma estréia, tudo pode acontecer.

O Por Cima da Trave tem como responsável o Sr. Ralph Reismann, e como técnico Ronaldo, que já conta com um bom elenco para o certame que vem se constituindo no maior acontecimento esportivo amadorista da Guanabara.

Fase dos testes

Depois de estruturar a equipe e realizar um longo período de treinamento, o Por Cima da Trave vai partir para os testes contra equipes de maior gabarito, a começar pelo Alvarinho Praia Clube, vice-campeão de adultos no I TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS—ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Têrça-feira será a vez de enfrentar o Clube Monte Líbano, que também estará presente ao certame. O Por Cima da Trave conta com bons elementos, como Pestana, Roni, Dudu, Fernando e Jorge Chapéu, entre outros, alguns dos quais já têm experiência no futebol de praia, o esporte mais difundido na Zona Sul.

COB nega ter trocado futebol por cavalos

— A Direção Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro não preteriu os jogadores de futebol por cavalos, conforme declarou o Almirante Heleno Nunes à imprensa, dias atrás. O que aconteceu, realmente, foi que a Confederação Brasileira de Desportos não cumpriu o critério determinado pelo COB há um ano, quando houve a primeira reunião para os estudos que visavam aos Jogos Pan-Americanos e às Olimpíadas de 1968 — afirmou o Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Sr. Paulo Borba, que também é membro do referido comitê.

— Importante se faz ressaltar, também, que tôdas as segundas e quartas-feiras de cada mês, desde dezembro de 1965, no horário de 16 às 19h, a Direção Técnica do COB, nas pessoas dos Srs. Maurício Becken, Presidente dessa comissão e Diretor da CBD, e do Brigadeiro Jerônimo Batista Bastos, também Diretor da CBD, se reunia e apreciava os trabalhos e planos dos presidentes das confederações. O futebol só estêve presente, por incrível que possa parecer, uma única vez. Se foi cortado, houve justiça, pois essa modalidade nunca apresentou planos, sequer.

— Agora, por ocasião de uma das últimas reuniões, quando foram selecionados os esportes em que o Brasil se faria representar no Pan-americano de Winnipeg, no Canadá, o Almirante Heleno Nunes, Diretor de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, empossado há dois meses, pediu que o Comitê aceitasse o compromisso da CBD de que seria apresentada até o mês próximo uma equipe de futebol que poderia disputar os Jogos Pan-americanos. Convenhamos — disse Paulo Borba — isso — é impossível.

Cumprindo à risca

— As outras confederações — continuou o Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo — cumpriram as determinações do Comitê Olímpico Brasileiro à risca. Tôdas apresentaram, em cada reunião, uma plano de trabalho conciso, motivando sua inclusão na lista daqueles que estarão em Winnipeg, defendendo o prestígio do esporte brasileiro. O futebol, até o dia que determinou seu corte, não havia mostrado nada de útil. Nem sequer sabiam quais seriam os jogadores que poderiam formar uma seleção, muito menos quem treinaria.

— Se o critério pré-estabelecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro não satisfazia à Confederação Brasileira de Desportos, essa entidade deveria apresentar os motivos pelos quais não concordava e, ao mesmo tempo, demonstrar aquilo que seria possível fazer para que o Brasil defendesse em terras estranhas, seu título de campeão de futebol dos Jogos Pan-americanos. Agora, se quem em um ano e quatro meses não mostrou nada, não será em alguns dias que mostrará — afirmou Paulo Borba.

Exemplo hípico

O Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo tem em mente esclarecer as notícias contraditórias que vêm sendo publicadas nos diversos órgãos da imprensa brasileira, especialmente na Guanabara. O futebol não foi cortado. Provocou o seu corte. O Almirante Heleno Nunes, o menos culpado dessa celeuma tôda", pois foi empossado nesse cargo sòmente há dois meses".

— O hipismo — continuou o Presidente Paulo Borba — deu involuntàriamente uma prova de que o futebol amador está desorganizado. Quando foi apresentado o critério para que as delegações brasileiras fôssem aos Jogos Pan-americanos de Winnipeg, no Canadá, isso há um ano e alguns meses atrás, a Confederação, da qual sou presidente, não concordou com algumas determinações. Por exemplo, não submeteria um Nélson Pessoa Filho, consagrado e reconhecidamente um dos melhores cavaleiros do mundo, às eliminatórias em São Paulo, ou em qualquer lugar do mundo. Isso seria um absurdo.

— Neco está na Europa há muitos anos e, constantemente, seu nome pode ser visto nas manchetes como vencedor e atração à parte em qualquer torneio internacional. Assim como êle, no mesmo plano, estão Antônio Eduardo Alegria Simões, Renildo Ferreira, Reinoso Fernandes e Franco Pontes, ginetes que, reconhecidamente, são dos melhores do cômputo mundial. Assim sendo, impossível se fazia trazê-los ao Brasil para uma simples eliminatória — disse Paulo Borba.

— Dessa maneira, achando que o Comitê Olímpico Brasileiro estava enganado em certos pontos daquele critério pré-estabelecido, discordei e apresentei, imediatamente, uma contraproposta, em ofício dirigido ao Presidente Sílvio Magalhães Padilha, sendo o mesmo examinado pelo plenário e aprovado inteiramente. Se o futebol tinha qualquer dúvida a dirimir, por que, então, não o fêz? O que é bom ficar bem claro, é que a Diretoria do COB não preteriu os jogadores de futebol por cavalos — acrescentou o Presidente da Confederação de Hipismo.

Carta-resposta

Sôbre o pronunciamento do Almirante Heleno Nunes, Diretor de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, o Presidente Paulo Borba mostrou-se revoltado. Não acreditou que o dirigente, seu amigo particular, pudesse ter feito essa declaração à imprensa. E escreveu-lhe uma carta, a qual foi enviada ontem à CBD, dando ao JORNAL DOS SPORTS, uma cópia, em primeira mão. O texto, na íntegra, da missiva, datada de 25/4/67, é o seguinte:

"Ilmo. Sr. Almirante Heleno Nunes, M.D. Diretor de Futebol da CBD. Li com profunda revolta o noticiário estampado no "Jornal do Brasil" e na "Tribuna da Imprensa", datados de 20 e 21 do corrente. Por conhecê-lo intimamente, por mantermos relações de amizade das mais cordiais e, principalmente, por reconhecer em V.S.ª um esportista, escrevo esta carta. Não acredito que V. S.ª tenha dito o que foi transcrito, mesmo porque, na reunião do Comitê Olímpico Brasileiro, a defesa, ou melhor, a solicitação feita por V. S.ª e pelo Presidente João Havelange — também membro do COB — foi feita em alto nível e em têrmos compatíveis com tão elevado Conselho. V. S.ª e o Presidente Havelange solicitavam nova oportunidade para o futebol amador, pois o que havia sido feito até a ocasião da reunião, absolutamente não permitia a escalação imediata. Na oportunidade, V. S.ª assumiu o compromisso de apresentar até maio uma relação com a inclusão de jogadores paulistas e outros.

A resolução da CT, não alinhando o futebol entre os selecionados, baseou-se em Instrução baixada pelo Sr. Presidente Major Sílvio Magalhães Padilha, em 26/8/65, e reafirmada em dezembro de 1965 pela Instrução Preparatória n.º 2, a qual, no item XII, preconizava: basquete, futebol, volibol e water-polo. Para êstes esportes deverão suas equipes estar selecionadas o mais tardar a partir do mês de fevereiro de 1967, a fim de participarem de treinamento e de competições nacionais ou internacionais previstas.

Uma vez só

A carta continua, dizendo sôbre a única vez em que o futebol compareceu à reunião da Diretoria do Comitê Olímpico Brasileiro. E prossegue esclarecendo: "Como verifica V. S., a Comissão Técnica nada mais fêz que analisar o trabalho, atuação e estágio do treinamento, e daí indicar ao plenário os esportes selecionados. V. S. verifica que, infelizmente, o futebol não se enquadrava no critério, por motivos que fogem à análise do COB.

"Não sou *expert* em futebol, mas, como desportista, fui dos primeiros a se alinhar em defesa do Presidente João Havelange, no episódio do Campeonato Mundo. Naquela ocasião, não vacilei em publicar nos jornais a carta que dirigi a Havelange, rebatendo as tentativas de críticas injustas e infundadas publicadas na imprensa. Sinto-me, pois, bem à vontade para escrever esta.

"No que foi transcrito nos jornais, havia alusão ao fato de preferirem cavalos para o hipismo em detrimento do futebol. Não creio que V. S. pudesse dizer semelhante indelicadeza. Como Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo e membro do COB, repilo o que foi transcrito. O hipismo ganhou o direito de participação pelo trabalho que vem desenvolvendo e posso afirmar ser êste o único esporte, no momento, que semanalmente leva o nome do Brasil às manchetes dos jornais, com vitórias sôbre vitórias.

Nélson Pessoa Filho, Renildo Ferreira, Alegria Simões, Reinoso Fernandes e João Franco Pontes, já fazem dois anos que vencem provas na Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Itália etc., em preparativos para êstes Jogos Pan-Americanos e as próximas Olimpíadas. A CBH, em trabalho longo e exaustivo, debateu em plenário o direito do hipismo ser considerado como esporte de equipe, junto com o futebol e outros, e graças ao seu trabalho foi êste direito reconhecido em 16-8-66.

Justiça do C.O.B.

"Se o hipismo foi incluído, o foi porque trabalhou, apresentou resultados e, principalmente, estêve sempre em contato com a CT do Comitê Olímpico e com os olhos voltados para a boa apresentação nos Jogos Pan-Americanos. Quanto ao fato de levar cavalos, isto é óbvio, não iríamos levar chuteiras ou barcos. A parte revoltante do noticiário dos jornais foi a alusão aos "Carcarás" do COB. Não sei bem a quem se refere o jornalista, pois alguns membros do COB — Maurício Beckenn, Jerônimo Bastos e João Correia de Castro, são diretores da CBD e, certamente, não são "Carcarás"; outros, como Marechal Edgar do Amaral, General Ramiro, Reis Carneiro, Paulo Meira, Gerd Stoltemberg, Pascoal Segreto, Almirante Amaral Peixoto e Vargas Neto, também não são.

"Creio que houve excesso, que não houve tranqüilidade na observação dos fatos e, principalmente, falta de espírito olímpico na exposição. É lógico que não acredito que V. Sa. tenha feito tais declarações e as levo na conta de mau entendimento por parte dos repórteres, que certamente estavam afastados da mesa e ouviram mal. Ao terminar, desejo externar a minha confiança pessoal e a dos cavaleiros brasileiros na Comissão Técnica do COB e na condução segura do Major Sílvio Magalhães Padilha e reafirmar que escrevo esta carta na qualidade de Presidente da CBH, membro do COB e, principalmente, como seu amigo que, por não crer, deseja que o episódio se encerre plenamente esclarecido. Assinado: Paulo Borba".

Carioca e G. Ramos fazem melhor jôgo do FS

Mackenzie vê curso de natação em maio

O Mackenzie iniciará no próximo dia 2 de maio o seu terceiro curso de natação para sócios, filhos de sócios e convidados, e tudo leva a acreditar numa afluência superior a 600 pessoas, já a procura tem sido das mais intensas.

O curso tem a coordenação geral do Professor Dalteli Guimarães, campeão de natação, e os professôres Sérgio Cardoso e Justiniano Paulo, sendo um dos mais entusiastas por êsses cursos o próprio presidente do clube do Méier, Sr. Luís Ernesto.

Êxito total

As perspectivas dêsse terceiro curso são as melhores, tendo em vista os cursos anteriores que alcançaram o melhor êxito, com aproveitamento total. Com uma excelente piscina e com boa equipe de professôres, o Mackenzie está em intenso preparativo com vista à formação de uma grande equipe, devendo, brevemente, lançar-se às disputas oficiais.

Preocupa-se o clube do Méier em formar uma equipe de base e para tanto está organizando êsses cursos, não só com essa finalidade, mas, ainda, para proporcionar a seus sócios a melhor aprendizagem.

Carioca e GR Ramos, na Rua Jardim Botânico, ACI Rocha Miranda e Maxwell, na Avenida dos Italianos, e Piedade e Guadalupe — êste já pela segunda rodada — são os jogos de hoje, a partir das 21h30m, pelo Campeonato Carioca de Futebol de Salão da categoria principal.

Nas partidas realizadas anteontem, os resultados foram os seguintes: América 1 x Atlas 0 (principal) e América 1 x Atlas 1 (juvenil). Grajaú TC 3 x Minerva 1 (principal) e Grajaú TC 2 x Minerva 1 (juvenil). Fluminense 5 x Bonsucesso 3 (juvenil), e Imperial 3 x Magnatas 0 (juvenil).

Autoridades

Jair Galo Cabral dirigirá os juvenis de Carioca e GR Ramos, enquanto a partida principal será arbitrada por Manuel Coelho. Lúcio Gonzales será o anotador e Geraldo Santos e Josias Videres os fiscais de linha. A partida de juvenis começará às 20h30m.

Os juvenis de Vasco e Vila Isabel, que jogarão em São Januário, terão como árbitro José Sampaio. As anotações serão de Alcindo Silva, estando escalados para fiscais de linha Américo Costa e João Vieira. Êste jôgo terá início às 21 horas.

ACI Rocha Miranda x Maxwell será dirigido por Abílio Martins, nos juvenis, e Nelson Silva, nos primeiros quadros. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Cornélio Andrade e Nílson Cruz.

São Cristóvão e Flamengo, que jogarão na categoria de juvenis, no ginásio da Rua Figueira de Melo, terão para árbitro Djalma Adelino. O anotador será João Freitas Cabral e os fiscais de linha Arpad Mester e Narciso Almeida. O início está previsto para as 21h.

Em partida válida pela segunda rodada, antecipada de amanhã para hoje, Piedade e Guadalupe terão o árbitro Válter Carlos Dias a dirigi-los. As anotações estarão a cargo de Jaime Gonçalves sendo José Maia e Cléber Silva os fiscais de linha.

Resultados

O América venceu o Atlas por 1 a 0, nos primeiros quadros, com um gol de Sérgio, formando o time rubro com Mauro; Luís Carlos, Bebeto, Otacílio (Valmir) e Sérgio. O Atlas perdeu com Eduardo, Rogério (Duarte), Luís, José e Maurício. Os juvenis empataram de 1 a 1.

Paulo César fêz os dois gols do Grajaú TC sôbre o Minerva, que marcou por intermédio de Gonçalves. As duas equipes foram as seguintes: Grajaú TC — Vágner, Marco Aurélio, Luís Vítor, Cláudio (Luís Antônio) e Adilson (Paulo César). Minerva — Carlos Augusto, Gonçalves, Antônio, Valdemar e Terezino (José).

Interestadual

As próximas rodadas do Torneio Interestadual Abelard França são as seguintes: amanhã — no ginásio do Vitória, às 21h — Flamengo x Vila Isabel; sábado — no ginásio do Nova Iguaçu, às 20h30m — Iguaçu x Fluminense (Niterói); e às 21h30m — América Mineiro x Fluminense; domingo — no ginásio da Universitária (Niterói), às 11h — América Mineiro x Universitária.

As classificações são estas: Chave A — 1) — Fluminense Ideal (Olinda), um ponto perdido; 3) — Universitária (Niterói), dois pontos perdidos; 4) — América Mineiro, quatro pontos perdidos. Chave B — 1) — Vila Isabel, sem ponto perdido; 2) — Arsenal (Minas), dois pontos perdidos; 3) — Flamengo e Iguaçu (Nova Iguaçu), três pontos perdidos.

Torneio de amadores tem tabela de jogos

A Confederação Brasileira de Desportos organizou um Torneio Pré-Olímpico de Amadores, que se iniciará no dia 3 de maio. Ao campeão do certame será ofertado o Troféu João Havelange, enquanto o vice receberá o Troféu Heleno Nunes.

O Torneio Pré-Olímpico será iniciado com o jôgo entre o Bancosales, bicampeão dos bancários e o selecionado da Marinha, no Estádio Mário Filho. Os demais jogos serão disputados em São Januário, com entrada franca.

Tabela

A tabela do certame, organizada pela CBD, está assim organizada: dia 3-5 — Bancosales x Marinha, no Estádio Mário Filho, às 19 horas; 5/5 — Seleção do Departamento Autônomo x Botafogo, às 19h30m, em São Januário; 10/5 — Valmap x Bancosales, em São Januário, às 19h30m; 12/5 — Marinha x Departamento Autônomo, em São Januário, às 19h30m; 12/5 — Botafogo x Valmap, às 21h30m; 17/5 — Bancosales x Departamento Autônomo, em São Januário ou no Estádio Mário Filho, às 19 horas; 11/5 — Marinha x Botafogo, em São Januário, às 19h30m; 19/5 — Departamento Autônomo x Valmap, em São Januário, às 21h30m; 24/5 — Bancosales x Botafogo, em São Januário, às 19h30m; e dia 24/5 — Marinha x Valmap, em São Januário ou no Mário Filho, às 21h30m.

Forrobodó e Extra-Dry na melhor dupla 14

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

A suspensão do jóquei Daniel Netto foi mais uma demonstração de fôrça da Comissão de Corridas, do que pròpriamente de querer moralizar as carreiras da Gávea, tão desacreditadas. Daniel Netto, sem ser um jóquei de grandes qualidades técnicas, nem por isto é um puxador; tivesse sido punido por imperícia, aí então não estaríamos fazendo êste comentário. Ainda por imperícia, Daniel Netto teria atenuantes, por diversos motivos, especialmente dois, que vamos relatar.

Como é sabido por todos aquêles que frequentam os matinais acompanhando os exercícios dos parelheiros, o potro Percursor, filho de Profundo e Ever Lovely é por demais manhoso e muito perigoso de ser dirigido, pois é capaz de vir correndo pela cêrca externa e cortar violentamente para a cêrca interna, com ganas de saltar. Sua condução foi rejeitada pelos melhores jóqueis da Gávea, incluindo-se entre êles: Antônio Ricardo, Oraci Cardoso, J. B. Paulielo, que após as primeiras voltas na pista, desistiram sempre de continuar exercitando o Percursor. Todavia, Daniel Netto, um jóquei mais necessitado de conseguir montarias, aceitou a tarefa de amansar o filho de Profundo e conseguiu fazer com que o potro ficasse em condições de correr.

Esta seria a primeira atenuante para o jóquei Daniel Neto que foi à pista para dirigir um parelheiro completamente louco, que poderia lhe derrubar em qualquer parte do percurso. A segunda, todavia, é bem mais racional e os senhores comissários de corrida não levaram em consideração. Daniel Neto atravessa uma fase de depressão, pois está doente. Tem um tumor interno, no peito e está em tratamento, conforme podem atestar, não sòmente o dr. Adair Eiras de Araújo, que o encaminhou ao Hospital dos Acidentados, bem como os médicos daquele nosocômio. Por isto, Daniel Neto, quando monta, chega ao final com o seu conduzido de maneira imperfeita porque lhe falta o fôlego, parecendo, ao menos avisados, que êle está puxando.

Desejamos deixar bem claro que não estamos com isto fazendo a defesa do jóquei Daniel Neto; estamos mostrando fatos que deveriam ser levados em conta, pelos senhores comissários de corridas, quando desejassem punir um profissional. Se êstes dois fatos não fossem suficientes, bastaria a razão de ser o potro Percursor, um estreante naquela oportunidade.

Feita esta primeira exposição, vamos agora ao capítulo que se refere ao treinador Antônio Pinto da Silva. O Tony como todos sabem, tem a sua ficha de profissional sem qualquer mancha, nos muitos anos de sua atividade como treinador de cavalos de corrida. Tem boa formação moral, recebeu educação e tem instrução; achamos que uma notificação feita pela Comissão de Corridas, exigindo, pùblicamente o seu comparecimento, hoje, à noite, para esclarecimentos, fere a sua condição moral, principalmente, sabendo-se que já no domingo êle esteve na sala dos senhores comissários de corridas, expondo tôda a situação do potro Precursor.

Pelo visto, os senhores comissários de corridas querem que Antônio Pinto da Silva repita tudo aquilo que falou, quando convidado, sem alarde, para comparecer à sala da C. C. para as explicações que se fariam necessárias. Hoje à noite, o Tony poderá se exaltar, pois sentiu-se humilhado quando tomou conhecimento das resoluções uma vez que já havia prestado tôdas as informações necessárias. Naquela oportunidade esteve solidário com o jóquei Daniel Netto, pois sabe que êste profissional não seria capaz de proceder de tal forma, especialmente em se tratando do potro Precursor.

Podemos mesmo adiantar que Antônio Pinto da Silva está disposto a entregar sua matrícula de treinador, caso a Comissão de Corridas tomem uma medida arbitrária, uma vez que não vai admitir que seu nome seja manchado e que sua ficha profissional tenha qualquer anotação, que coloque em jôgo a sua reputação.

Garôta de Paris tem chance com O. Cardoso

Garôta de Paris tem muita chance no páreo de encerramento da noturna de hoje, segundo pensa o treinador Alberto Nahid, responsável pelo treinamento da filha de Old Fashioned.

A turma é a mesma que ela vem enfrentando, obtendo boas colocações, não sendo surprêsa que agora seja a vencedora do páreo. Seguiu bem a conduzida de Oraci Cardoso.

Chance

Tendo obtido um segundo lugar para o cavalo Pai-Pai a égua Garôta de Paris ficou sendo uma das fôrças do páreo em que atuou, na noturna de quarta-feira passada. Todavia, a presença de Xilógrafo lhe tirou a possibilidade de vitoriar-se; hoje à noite, entretanto, o treinador Alberto Nahid acredita na vitória de sua pensionista.

— A turma que Garôta de Paris vai enfrentar é a mesma; agora está livre de Xilógrafo e Armadilha, que a derrotaram na semana passada. Como seguiu bem a minha égua, penso que sua chance é de primeira, pois vem confirmando corrida, mostrando estar em condições de levar a melhor no páreo, sem qualquer surprêsa.

A montaria

Nesta oportunidade, Garôta de Paris terá outro jóquei em sua direção, pois nas duas últimas corridas fôra conduzida pelo aprendiz Rangel do Carmo. Hoje, a filha de Old Fashioned será pilotada pelo Oraci Cardoso.

— Penso que nas mãos do Oraci Cardoso, a Garôta de Paris irá se dar bem; no freio do aprendiz R. Carmo, conseguiu um segundo e um terceiro e no govêrno calmo e sereno do freio gaúcho sòmente melhoras deverá obter. Volto a firmar que sua chance é das maiores, estando a sua vitória nas minhas cogitações.

Oraci Cardoso terá responsabilidade na direção de Sível, na Prova Especial

O principal páreo da corrida de hoje à noite no Hipódromo da Gávea, terceiro, em 1.200 metros, Prêmio "Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar", vai reunir animais de qualquer país, de 3 a 7 anos, ganhadores até NCr$ 8 mil em primeiro lugar no País, com 53 quilos e sobrecarga, surgindo Forrobodó, a parelha Extra-Dry—Donato e Sível, como os mais capacitados à vitória, já que Trovão vai depender muito do "train" da corrida, se conseguir escapulir na primeira parte do percurso, e Disto, já teve o seu "forfait" oficialmente registrado na Comissão de Corridas.

A vez de Bananoso

Bananoso é corrido e ganhador de duas em Pôrto Alegre, sendo portanto estreante apenas na Gávea, vindo a ser irmão materno de Fonte Bela a Tranqüilo. Vai à raia sob a responsabilidade do treinador Alcides Morales e, segundo dizem, pelo que já mostrou nos exercícios, pode chegar entre os primeiros na reta de chegada.

Nurmi, montaria do garôto J. Borja, está bem mais aguerrido e demonstrou melhor adaptação à pista de barro anormal, surgindo mesmo como uma pule viável e possível. Quanúsia quase foi derrubada por Manuá na última e ainda chegou colocada.

Altalin agradou

Altalin subiu de turma, agradou nos exercícios, e deve ser encarado como forte competidor, mesmo diante do enigmático Tabacar, Labéu ou Previnida.

Giraluz é autêntico retrospecto do quarto páreo, em 1.200 metros, e basta confirmar para subir no marcador, ainda mais que José Machado quer mesmo uma raia pesada, para que a égua possa produzir o que sabe e pode em corrida normal. Os principais adversários de Giraluz, são, pela ordem, Armadilha, Halestina e Ana Lúcia, esta principalmente.

Sempre perigoso

Tenente estreou muito falado, e mais falado ainda surgiu na segunda apresentação, sem confirmar o que dêle se afirmava. Não deve ser abandonado no momento das apostas, ainda mais que já mostrou ser ligeiro, e pode não revelar a frouxidão da última oportunidade.

Batenzambá já chegou perto e mesmo algo irregular em suas apresentações, é o nome mais em evidência da competição, sob a responsabilidade de João Emílio de Sousa. Voltio deve melhorar, e Atirador e Larghetto, assim como Hal-Báltico, reúnem ainda possibilidades de vitória.

Corrida traiçoeira

Corrida bastante traiçoeira, a sexta do programa, com Aimberê, Nevaly, Quaranta e Old Ball, correndo desde o pique da partida para uma decisão, com ligeira superioridade para Aimberê, muito voluntarioso, e acumulando vitórias e colocações em sua campanha. Galardão também pode influir no resultado do páreo, principalmente se puder fugir na primeira parte do percurso.

No sétimo e último páreo, Garôta de Paris, Maran e Redoxan, são os mais credenciados à vitória.

Montarias e retrospectos para hoje

1.° páreo — às 20h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Bananoso	58	1	A. Néri	Estreante	A. Morales			
2—2 Nurmi	58	3	J. Borja	7.° Eliete	J. Carrapito	1.300	86"3/5	NM
3 La Boa	56	*	J. Martins	U.° Altalin	C. Morgado	1.300	86"2/5	NU
3—4 Quanúsia	56	*	M. Silva	2.° Excursor	G. Feijó	1.000	67"2/5	NP
5 Bela Prenda	56	4	J. Veiga	8.° Manuá	L. Messaros	1.000	65"1/5	NP
4—6 Pirina	56	5	J. Pedro Filho	4.° Altalin	R. Tripodi	1.300	86"2/5	NU
7 Seu Gildo	59	2	B. Alves	U.° Efeso	W. Atianési	1.000	65"	NP

2.° páreo — às 21 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Tabacar	56	2	J. Santos	5.° Libério	M. Tavares	1.200	79"	NU
2—2 Carapálida	56	*	Não corre	8.° O. Paulino	A. Araújo	1.300	85"	NP
3 Dunois	56	4	A. Fern. ap 4	9.° N. do Sul	G. Ulliôa	1.200	80"4/5	NP
3—4 Labéu	56	5	H. Vasconcelos	8.° Aravá	S. Morales	1.300	86"	NP
5 Previnida	55	1	C. Morgado	U.° Emenda	R. Cardoso	1.400	92"3/5	AM
4—6 Altalin	56	6	M. Silva	1.° Duna	E. Pereira F.°	1.300	86"3/5	NU
" Fass-Bier	57	3	S. Silva	7.° Guardi	E. Pereira F.°	1.400	85"3/5	GL

3.° páreo — às 21h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Forrobodó	56	*	F. Pereira F.°	2.° Incat	J. L. Pedrosa	1.200	76"	AM
2—2 Trovão	57	*	H. Vasconcelos	1.° Camaleu	A. Araújo	1.300	83"1/5	NU
3—3 Disto	54	1	L. Carval. ap 2	4.° Mechant	J. S. Silva	2.100	139"	NU
4 Sível	56	*	O. Cardoso	U.° Estheta	A. P. Silva	1.300	81"4/5	NL
4—5 Donato	54	2	J. Machado	1.° H. Horizon	E. de Freitas	1.200	75"3/5	AM
" Extra Dry	57	*	A. Ricardo	U.° M. Juca	E. de Freitas	1.400	88"2/5	AL

4.° páreo — às 22 horas — 1.200 metros — NCr$ 800,00

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Giraluz	53	4	J. Machado	2.° Hand	M. Tavares	1.200	80"2/5	NP
2 Ana Lúcia	56	5	F. Pereira F.°	4.° Osogada	J. E. Sousa	1.300	84"4/5	NP
2—3 Armadilha	52	2	O. F. Sil. ap 2	2.° Xilógrafo	T. Garcia	1.200	84"4/5	NP
4 Aripuana	54	1	L. Correia	7.° Quatrin	O. F. Reis	1.200	78"1/5	NU
3—5 Arabela	56	6	C. Morgado	1.° W. Up High	C. Pereira	1.000	65"4/	NM
6 Sana-Mine	56	*	J. Pedro F.°	6.° Hand	A. Morales	1.200	80"2/5	NP
4—7 Paquera	54	3	J. Santos	3.° Hand	M. F. Neves	1.200	80"2/5	NP
8 Halestina	54	*	A. Ramos	4.° Hand	O. Serra	1.200	80"2/5	NP

5.° páreo — às 22h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Batenzambá	57	7	C. R. Carvalho	2.° Molicho	J. E. Sousa	1.300	85"1/5	AL
2 Tenente	57	6	O. Cardoso	5.° H. Sun	G. Morgado	1.000	65"	NU
2—3 Hal-Báltico	57	*	C. Morgado	5.° Molicho	A. Morales	1.300	85"1/5	AL
4 Tartufo	57	2	M. Alves ap 4	7.° H. Sun	W. Aliano	1.000	65"	NU
5 Rogam	57	10	P. Alves	Estreante	C. Morgado			
3—6 Voltio	57	5	A. Ramos	8.° Molicho	A. V. Neves	1.300	85"1/5	AL
" Purião	57	3	A. M. Cam.	6.° Realve	A. V. Neves	1.500	93"4/5	GL
7 Atirador	57	8	I. Sousa	2.° H. Sun	J. Lourenço F.°	1.000	65"	NU
4—8 Larghetto	57	9	J. Reis	Estreante	G. Ulliôa	1.300	85"1/5	AL
9 Massacre	57	1	O. F. Sil. ap 2	4.° Molicho	J. Coutinho			
" Empelux	57	4	A. Ricardo	6.° H. Sun	J. Coutinho	1.000	65"	NU

6.° páreo — às 23h05m — 1.300 metros — NCr$ 800,00 — Betting

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Aimberê	59	*	A. Ramos	5.° Alfredo	Z. D. Guedes	1.600	105"1/5	NP
2 Galardão	54	*	M. Silva	4.° Confúcio	W. Aliano	1.300	84"1/5	NL
2—3 Nevaly	56	*	J. Machado	2.° Ocar Way	I. Pinheiro	1.200	77"2/5	NM
4 Hemiciclo	53	1	J. Negrelo	U.° Confúcio	J. E. Sousa	1.300	83"1/5	NL
3—5 Quaranta	56	*	J. B. Paulielo	7.° Alfredo	L. Ferreira	1.600	105"1/5	NP
6 Osogada	55	*	L. Correia	1.° Aranna	C. Morgado	1.300	84"3/5	NP
4—7 Old Ball	51	*	J. Borja	3.° Confúcio	F. P. Lavor	1.300	83"1/5	NL
8 Quamásia	49	*	L. Santos	3.° Osogada	R. Costa	1.300	84"3/5	NP

7.° páreo — às 23h35m — 1.600 metros — NCr$ 800,00 — Betting

Animais	Pêso		Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Maran	54	3	L. Santos	4.° Apis	C. Pereira	1.300	89"2/5	NP
2 Miste Higgins	58	2	P. Fernandes	U.° Thertal	J. Pinto	1.200	80"2/5	NP
2—3 Flamante	58	1	J. Paulielo	6.° Hemiciclo	J. R. Sepúlv.	1.200	78"	AP
4 Apis	58	1	S. Cruz	4.° Xilógrafo	E. Pereira F.°	1.200	78"1/5	NU
5 Poceira	54	*	L. Correia	9.° Paquera	W. Peturson	1.200	79"3/5	NP
3—6 Redoxan	58	*	M. Silva	5.° Paquera	H. Cunha	1.200	79"3/5	NP
7 Ekandir	53	*	J. Veiga	7.° Pai-Pai	L. Messaros	1.300	86"2/5	NP
8 Lord Panthera	54	*	J. Tinoco	7.° Coccinelle	J. U. Freire	1.600	111"4/5	NP
4—9 G. de Paris	56	*	O. Cardoso	3.° Xilógrafo	A. Nahid	1.200	78"1/5	NU
10 Extravaganza	56	4	Não corre	4.° Caneca	T. Garcia	1.200	79"4/5	
" Mistral	55	*	L. Roberto	7.° Xilógrafo	T. Garcia	1.300	78"1/5	NU

Na Linguagem dos Cronômetros

Extra Dry é mais perigoso

Extra-Dry, correndo de faixa com Donato, hoje à noite, na Prova Especial do terceiro páreo, volta muito bem trabalhado, com floreio de 67" no quilômetro, muito fácil e apronto de 360 em 22"2/5, revelando muita disposição no arremate da pista de areia. O filho de Blackamoor, sempre pronto de partida, deve dividir o favoritismo da competição, com Forrobodó, Trovão e mesmo Sível, que tem trabalhado bem e não anda confirmando as esperanças de seus responsáveis.

Eis os aprontos:

1.° páreo

Bananoso, A. Neri — 600 em 39"2/5, suave.
Nurmi, J. Borja — 360 em 24", firme.
Pirina, J. Pedro Filho — 600 em 40"2/5, muito fácil.
Seu Gildo, B. Alves — 1.000 em 71", regular.

2.° páreo

Tabacar, J. Santana — 700 em 46", muito bem.
Dunois, A. Fernandes — 800 em 53"2/5, firme.
Labeu, J. Paiva — 1.400 em 96". Aprontou com H. Vasconcelos 600 em 39"2/5, bem.
Altalin, S. Cruz — 700 em 45"2/5, muito fácil.

3.° páreo

Trovão, H. Vasconcelos — 700 em 47", muito bem.
Disto, L. Carvalho — 600 em 38", firme.
Sível, O. Cardoso — 1.000 em 65"2/5, fácil. 600 em 40"2/5, suave.
Extra-Dry, P. Alves — 1.000 em 67", muito fácil. Aprontou com A. Ricardo 360 em 22"2/5, também.

4.° páreo

Ana Lúcia, F. Pereira F. — 1.200 em 81"2/5, muito bem, 600 em 37"2/5, fácil.
Arabela, C. Morgado — 1.200 em 83", bem.
Sana Mine, J. Pedro F. — 700 em 46"2/5, muito bem.
Halestina, A. Ramos — 1.200 em 85", muito suave, 700 em 48"2/5, também.

5.° páreo

Tenente, O. Cardoso — 600 em 41"2/5, carreirão.
Hal Báltico, Lad. — 1.200 em 83", firme.
Voltio, A. Ramos — 1.200 em 81", regular, 360 em 23", também.
Atirador, F. Conceição — 600 em 38"2/5, muito bem.
Larghetto, J. Reis — 600 em 40", suave.

6.° páreo

Aimberê, A. Ramos — 360 em 23"3/5, muito bem, 360 em 23", fácil.
Galardão, Lad. — 1.300 em 90", suave.
Nevaly, A. Reis — 800 em 54"3/5, fácil.
Hemiciclo, J. Negrelo — 1.300 em 87", bem.
Quaranta, J. B. Paulielo — 600 em 38"2/5, muito bem.
Osogada, L. Correia — 360 em 22", fácil.
Old Ball, J. Borja — 1.200 em 80"2/5, muito fácil, 600 em 40", suave.

7.° páreo

Apis, S. Cruz — 700 em 47", firme.
Poceira, L. Correia — 600 em 41", suave.
Garôta de Paris, O. Cardoso — 600 em 44", carreirão.

PALPITES

1 — Bananoso — Murmi — Quanúsia
2 — Altalin — Tabacar — Labéu
3 — Forrobodó — Extra-Dry — Sível
4 — Giraluz — Ana Lúcia — Armadilha
5 — Batenzambá — Tenente — Hal-Báltico
6 — Aimberê — Nevaly — Galardão
7 — Garôta de Paris — Maran — Redoxan

Lembretes

Bananoso vai estrear amparado por boa campanha no Sul; tem duais vitórias e dizem que é "barbada".

Quanúsia foi muito prejudicada e ainda obteve o segundo lugar, devendo dar trabalho.

Tabacara na última não correu o que era esperado; deve melhorar.

Haroldo Vasconcelos está levando muia fé em Labéu, que tem bons exercícios.

Altalin ganhou e subiu de turma, não sendo impossível, embora não goste da distância.

Forrobodó, Trovão e a parelha Donato-Extra-Dry devem decidir êste páreo.

Giraluz tem correspondido, sendo mesmo o retrospecto do páreo.

Armadilha tem tido de muita regularidade; gosta da distância, podendo vencer sem surprêsa.

Arabela atuou contra os machos e os derrubou; na turma só de éguas tem chance.

Larghetto vai estrear, trazendo duas vitórias do Cristal; gosta muito da pista pesada.

Bantenzambá estaria melhor situada em pista normal; na pesada já fracassou.

Hal-Báltico fêz uma estréia aceitável; há fé em sua vitória esta noite.

A distância não parece muito do agrado do Aimberê, embora os rivais não a intimidem.

Nevaly tem corrido bem até mesmo contra os machos; vai dar muito trabalho.

Osogada vem fazendo "forfaits" seguidos; quando correr vai ser um perigo.

Garôta de Paris vai gostar dos 1.600 metros e suas últimas corridas foram boas em distâncias menores.

Redoxan reaparece com bons exercícios, havendo muita fé em sua vitória.

Maran, aparentemente, é fôrça dêste páreo de encerramento: como o L. Santos anda de bola branca, poderá prevalecer.

Lone tem novamente a Santos que o entende

O jóquei B. Santos voltará a conduzir o cavalo Lone, nos 1.300 metros do sexto páreo da reunião de sábado, por ser o animal bastante indócil e manhoso, mesmo mais ajuizado no momento, enquanto Goiás, bem mais aguerrido após reaparecer com uma descolocação, aparece como uma das fôrças do segundo páreo dos bettings, juntamente com o parelheiro Arisco, montaria do freio Antônio Ramos, ficando Tigres com Francisco Estêves, como cabeça da chave quatro.

Sábado

1.° Páreo — Às 13h30m — 2.100 metros — NCr$ 960,00.
Ks
1—1 Crispin, L. Oliveira . 2 58
2—2 Hapatan, J. Martins x 58
3—3 Nagib, R. Penido .. x 52
4—4 Coccinelle, S. Silva . 1 54
5 Lanção, C. A. Sousa x 54

2.° Páreo — Às 14h — 1.200 metros — NCr$ 800,00.
Ks
1—1 Resgate, L. Santos . x 58
2—2 Hully-Gully, O.F. Sil 2 54
3—3 J. Bond, M. Henr. . x 57
4 Itacolomy, A. Ricar. 1 58
4—5 Thartal, M. Silva .. 3 57
" Balmain, P. Fernan. x 54

3.° Páreo — Às 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00.
Ks
1—1 Mooklin, P. Alves .. 4 55
2 Outonal, M. Silva .. 2 55
2—3 Carajá, F. Pereira F. 2 55
4 Umeral, J. Negrelo . 6 55
3—5 Urbelo, C. Morgado . 1 55
6 Buca, L. Correia .... x 55
4—7 Britânico, O. Card. . x 55
" Dorigio, A. Dorneles x 55
8 S. To Seven, J. Mach 5 55

4.° Páreo — Às 15h — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00.
Ks
1—1 Uvacha, A. Ricardo . 1 55
2 Urdaneta, M. Carval. x 55
2—3 Esula, A. Ramos 3 55
4 Algaroba, F. Estêves 7 55
3—5 Urussaba, M. Silva . x 55
6 Malibea, J. Machado x 55
7 F. Catita, J. Tinoco 4 55
4—8 Bebel, D. Moreira . 2 55
9 H. Spring, L. Santos 6 55
10 Thelma, J. Santana 5 55

5.° Páreo — Às 15h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
Ks
1—1 Efeso, J. B. Paulielo 3 56
2 Liberlio, M. Silva .. 2 56
2—3 Old Paulino, P. Alves x 56
4 Unaia, F. Estêves .. x 54
3—5 Biscainho, C. Morg. 1 58
6 Bojudo, S. Silva ... x 54
4—7 Jimba-Loo, O. Oliv. x 56
8 Excursor, R. Penido . x 54

6.° Páreo — Às 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
Ks
1—1 Lone, B. Santos .. x 56
2 Elogio, O. Cardoso . x 56
2—3 Cuidado, N. Hodec. 1 58
4 M. Charles, L. Rob. 2 57
3—5 Bahrandiso, F. Maia 2 58
6 Saturday, F. Per. F. x 56
4—7 Inoch, J. Paulielo . x 54
8 Cabuçu, J. Silva .. 2 58

7.° Páreo — Às 16h45m — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting.
Ks
1—1 Emenda, A. Ramos . x 55
2 Birk, P. Alves 3 54
2—3 Urutaú, J. B. Paul. x 57
4 Cambroeira, A. Marc. x 52
3—5 Guardi, C. Morgado x 55
6 Biguirrilho, N. Corre x 54
4—7 Jue-Jac, O. Cardoso x 56
8 Mangstout, C.R. Car x 55
9 Ural, J. Reis 1 55

8.° Páreo — Às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting.
Ks
1—1 Arisco, A. Ramos .. 6 58
2 Royal Fox, R. Per. F. 4 56
2—3 Goiás, J. Machado . 7 58
4 Ecarté, J. Reis 1 58
3—5 Timeu, L. Correia .. x 56
6 Pichuri, D. Moreira x 58
4—7 Tigres, F. Estêves . 3 58
8 Querubim, P. Alves . 2 56
9 Cavão, B. Santos .. 5 58

9.° Páreo — Às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.800,00 — Betting.
Ks
1—1 Ledermaus, A. Març. 5 58
2 Alegoria, M. Silva . 4 56
2—3 Arbela, P. Alves 8 58
4 Elgina, O. Cardoso . x 58
3—5 Gália, J. Machado . 7 56
6 Albiona, A. Ramos . 1 56
7 Blue Signal, J. Borja 3 56
4—8 F. Boneca, L. Correia x 56
9 Zumaville, O. F. Sil. 6 56
10 Gorja, C. R. Carvalho 2 58

Jóqueis assinaram os compromissos oficiais

Adalton Santos, Francisco Pereira, Mauro Carvalho e Antônio Ricardo, montarão, respectivamente, a Goga, Diffah, Groenlândia e Angana, no Prêmio 1.° de maio, principal prova da reunião extraordinária da corrida de segunda-feira, à tarde, programada pelo Jóquei Clube Brasileiro, e que tem o seu início previsto para às 13h. 30m., e terminando com a carreira de Negra do Sul, aproximadamente às 17h. 55m., devido ao atraso normal de quinze ou mais minutos.

Segunda-feira

1.° Páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 La Garçone, J. Ram. * 57
2—2 Kirinda, A. Ramos . 1 57
3—3 Ridare, C. Morg. . 3 57
4 Getacê, E. Marinho . 3 57
4—5 Olgue, J. Tinoco .. 2 57
" Boa Luz, J. Pinto .. 5 57

2.° Páreo — às 14h — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00
1—1 Genève, J. Mach. . 4 56
2—2 Tabaúna, H. Vasc. * 56
3—3 Gateza, A. Santos . 1 56
4 F. Mascarada, J. Tin. * 52
4—5 Tabajana, P. Lima . 3 56
" Glosa, A. Ricardo .. 2 56

3.° Páreo — às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Fidea, A. Santos ... 2 56
2 Halcyeta, J. Borja . 1 56
2—3 Eryma, M. Silva ... * 56
4 Joeline, J. Machado * 56
3—5 T. Guarda, F. P. F.° * 52
6 Soldera, J. Pinto .. 3 54
4—7 Rondadora, L. Cor. * 52
" Asures, L. Acuña .. * 52

4.° Páreo — às 15h — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 (1.° de Maio)
1—1 Goga, A. Santos ... 4 56
2 Meia Lua, J. Borja . 9 56
2—3 Diffah, F. Per. F.° . * 56
4 Faia, O. F. Silva ... 8 56
3—5 Groelândia, M. Carv. 7 56
6 Bonia, D. P. Silva . 5 56
7 Guarapari, C. Morg. 3 56
4—8 Angana, A. Ricardo . 2 56
9 Quartinha, L. Alv. . 1 56
10 Marcetta, B. Alves . 6 56

5.° Páreo — às 15h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Egia, P. Alves 5 56
2 Jilia, C. Morgado .. * 55
2—3 Erz, A. Ramos 3 58
4 Havel, O. Cardoso . * 54
3—5 Desarte, A. Santos . 1 57
" Jangadeiro, J. Oliv. 4 58
6 Deleu, F. Estêves .. 2 54
4—7 Lieutenant, J. Borja * 56
8 Cami, J. Pinto .... * 58
" Evreux, R. Penido . * 57

6.° Páreo — às 16h10m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia)
1—1 Dr. Osmane, H. Vas. * 57
" Salvatore, A. Ricar. . 4 57
2—2 Mr. Poca, J. Santana 2 57
3 Delegado, J. Paul .. 1 57
3—4 Muiraquitã, C. R. C. 3 57
5 Guy, J. Marinho .. 5 57
4—6 Hal-Astro, C. Morg. * 57
7 Carinho, J. Portilho * 57
8 Molicho, M. Silva . * 57

7.° Páreo — às 16h45m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia) — Betting
1—1 F. Storm, C. Morg. * 57
2 Arablue, O. F. Silva 2 57
2—3 Montaó, F. Estêves . * 57
4 M. Kadina, A. Ram. * 57
3—5 Estoniana, M. Silva * 57
6 Darling, J. Brizola . * 57
7 Amelina, A. Ricardo * 57
4—8 Della, J. Pinto 1 57
9 T. Vamp, S. Silva .. * 57
10 Quatsina, J. Correia . 3 57

8.° Páreo — às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia) — Betting
1—1 Pralinata, P. Alves .. * 57
2 Vivandière, J. Mach. 5 57
2—3 Guarda, E. Jarinho . 2 57
4 Eliane A., J. Brizola * 57
3—5 Falaise, F. Estêves . 3 57
6 S. Love, J. Portilho * 57
7 Velocity, A. Ramos . * 57
4—8 Neldoca, L. Carvalho 6 57
9 Old Cat, J. Reis 1 57
10 Dota, J. Pinto 4 57

9.° Páreo — às 17h55m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — (Variante — Areia) Betting
1—1 N. do Sul, O. Card. * 55
2 Flecia, J. Pinto ... * 55
2—3 Benonita, P. Alves . * 58
4 Mapi, S. Silva .... * 58
3—5 B. Luisa, D. P. Silva * 56
" M.Morumbi, O. F. S. * 54
4—6 Joinha, M. Silva .. * 54
7 Jatifa, A. Ramos .. * 54
8 Fala, A. Ricardo .. 1 58

Portilho será mesmo o jóquei de Seymour

José Portilho assinou na manhã de ontem o compromisso de montaria do animal Seymour, de propriedade do Stud Seabra, e um dos principais candidatos ao Grande Prêmio Gervásio Seabra, programado para a milha, com dotação de NCr$ 5 mil ao vencedor, permanecendo José Machado no dorso de Fragonard, provável favorito da competição, e Manuel Silva, agora na direção de Kalapalo, animal gramático por característica, e que se perdurar o tempo com muitas chuvas, poderá desertar da prova.

Domingo

1.° Páreo — Às 13h45m — 1500 metros NCr$ 1.600,00
Ks.
1 — 1 Ambrosso, C. M. .. 3 56
2 — 2 Rock-Gin, J. Reis 5 56
3 — 3 Guarulhos, J. M. .. 1 56
4 — 4 Garbo, A. Santos 4 56
5 Neléu, M. Silva .. 2 52

2.° Páreo — Às 14h15m — 1.200 metros NCr$ 1.100,00
Ks.
1 — 1 Urquiza, J. M. .. 2 56
2 — 2 Rainha Bela F. E. 3 55
3 Eulália, A. M. C. 1 52
3 — 4 Fair Girl, J. Borja 4 56
5 Happy P., L. S. .. * 55
4 — 6 Lune, P. Alves .. 3 56
" Santilina, O. F. S. * 53

3.° Páreo — Às 14h45m — 1.300 metros NCr$ 1.300,00
Ks.
1 — 1 Beaurevers, M. S. 2 57
2 Grajaú, E. M. .. 7 57
2 — 3 Himation, J. B. P. 3 57
4 Massacre, O. F. S. 8 57
3 — 5 Furião, A. M. C. 9 57
6 Forgotten, I. O. .. 4 57
7 Lippi, L. Corrêa .. 1 57
4 — 8 Sotero, J. Queiroz 6 57
9 Atirador, I. Sousa 10 57
" Prisco, J. M. 5 57

4.° Páreo — Às 15h15m — 1.00 metros NCr$ 1.600,00
Ks.
1 — 1 Farplease, A. R. .. 2 56
2 Guirlanda, M. C. 7 56
2 — 3 Quarentena, A.C. * 56
4 Happy C., J.B. 5 56
3 — 5 Farlady, J. M. .. 4 56
6 Gaiapa, J. Queiroz 1 56
7 La Sonada, F. M. 3 56
4 — 8 Mias Alegria, F. E. 6 56
9 Souvenir, N. Corre * 56
10 Jamma, N. Lima 6 56

5.° Páreo — Às 15h50m — 1.600 metros NCr$ 5.000,00 — (Clássico)
Grande Prêmio "Gervásio Seabra"
Ks.
1 — 1 Fragonard, J. M. .. 1 60
2 Adelmo, P. Alves * 56
2 — 3 Seymour, J. P. .. * 60
" Rangpur, A. Ramos * 60
3 — 4 M. Juca, F. P. F. * 60
5 Tajar, J. Borja .. 4 58
4 — 6 Kalapalo, M. Silva 3 60
7 Aperitivo, L. C. .. 2 58
8 Blazon, J. B. P. .. 5 60

6.° Páreo — Às 16h25m — 1.400 metros NCr$ 1.200,00 — (Betting)
Ks.
1 — 1 Venuto, J. B. P. * 56
" Fuco, J. Silva 2 56
2 — 2 Flâneur, S. M. C. * 56
" Fouquet, F. Esteves * 56
3 — 3 Krivolo, M. Silva 1 56
4 Mengo, J. Reis ... * 52
4 — 5 Mangaro, A. R. .. * 52
6 Ragamuffin, L. S. * 52
7 Grignard, N. Corre * 52

7.° Páreo — Às 17h — 1.000 metros NCr$ 1.600,00 - Betting
Ks.
1 — 1 Penógrafo, D.P.S. 3 56
2 Honest Man, L. C. 8 56
2 — 3 Gengis Khan, A. R. 3 56
4 Braddock, O. F. S. 1 56
5 Xirel, F. P. F. .. 9 56
3 — 6 Mambrum, M. S. 4 56
7 Dunhill, J. M. .. * 56
8 Gran Vizir, A. R. 8 56
4 — 9 Guinéu, O. C. .. 5 56
10 Chepia, C. M. .. 7 56
11 Birbante, E. M. .. * 56

8.° Páreo — Às 17h35m — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia
Ks.
1 — 1 Bandido, P. Alves * 57
" Empresário, A. R. * 57
" Honey Smile, J.R. * 57
2 — 2 Celso, O. C. .... * 57
3 Paganini, J. B. .. * 57
4 Hal-Sã, F. P. F. * 57
3 — 5 Faulkner, M. S. 1 57
6 Facharel, J. N. .. 3 57
7 Empedan, E. M. 2 57
4 — 8 Snowking, H. V. * 57
9 Printer, L. Santos * 57
10 El M. N. Corre 4 57
11 Sansovile, R.A.P. 5 57

Vasco aproveita chuva e vence o Botafogo

Gérson, Nei, Zé Carlos e Paulistinha não impedem avanço de Adilson

Debaixo de chuva (não parou de chover um só instante no Estádio Mário Filho), o Vasco da Gama colheu ontem à noite uma expressiva vitória sôbre o Botafogo pelo placar mínimo. Entre as duas etapas houve um movimento para suspender a partida diante do estado lastimável do campo, sugestão que partiu dos dirigentes do Botafogo. Mas o Vasco preferiu continuar. Usou a chuva como vantagem e ganhou bem.

O Vasco poderia até ter vencido o jôgo por um placar mais dilatado. Seus atacantes perderam muitas oportunidades de marcar e o time vascaíno teve dois gols anulados porque seus jogadores estavam em situação irregular. O Botafogo que fizera um primeiro tempo confuso, tentando jogar bonito, equilibrou as ações na fase final, mas coube ao Vasco pressionar mais e encontrar o caminho da vitória, aliás merecida.

Piscina

O Vasco teve maior presença em campo nos 45 minutos iniciais, restando ao Botafogo a situação de time com ótimo sistema defensivo e contando com boa dose de sorte. Sòmente assim se explicam os diversos gols perdidos na primeira fase pelos atacantes do Vasco.

As duas equipes iniciaram a partida com o campo apresentando inúmeras poças d'água e não seria exagêro dizer que o gramado do Estádio Mário Filho tinha ontem o aspecto de uma gigantesca piscina, onde vinte e dois jogadores faziam esforços para concatenar as jogadas, tentando exibir um futebol mais técnico, o que era absolutamente impossível.

Sistema

A equipe do Vasco jogou o primeiro tempo num 4-2-4 aberto, empregando um estilo de jôgo dentro das condições precárias do campo. Os vascaínos procuraram sempre chutar de primeira, enquanto o Botafogo, atuando num 4-3-3, muito recuado, com Afonsinho pela esquerda, tentava correr com a bola e seus jogadores sofriam quedas espetaculares, algumas delas causando a hilaridade da torcida. As chances de gol foram em maior número para o time vascaíno, porém o Botafogo também teve suas bolas bem chutadas e que sempre encontraram a trave ou as intervenções seguras de Franz, atuando numa noite inspirada.

O pernambucano Nado perdeu, só êle, dois gols certos, ambos cara a cara com Cáo, chutando a bola por cima do gol, infantilmente. O jogador chegou a enervar a torcida pela lentidão de suas ações e a falta de reflexo nos lances decisivos, na fase inicial da partida.

Fase final

O Botafogo voltou para a fase final com duas substituições que iriam influenciar no rendimento da equipe. Sicupira no lugar de Afonsinho e Valtencir substituindo a Paulistinha, que não vinha jogando bem. Chirol mexeu bem no time e com Sicupira, de ponta-de-lança pelo miolo, as ações do alvinegro carioca tiveram melhor desenvolvimento.

Mas, Zizinho ganhou a parada das táticas fazendo entrar Bianchini em lugar de Adilson. Tirou um jogador leve para colocar um que sabe jogar num campo encharcado. O Vasco cresceu, pressionou ainda mais, exibiu maior volume de jôgo. O time vascaíno "cavou" a vitória e ela surgiu no fim da partida como prêmio justo aos seus esforços.

Gol

O único gol do jôgo nasceu de um trabalho primoroso de Nei que entrou pelo miolo, driblou dois adversários e chutou no canto. Cao mergulhou, defendendo parcialmente. No rebote, Nado entrou e completou. A torcida do Vasco explodiu de alegria e nas gerais chegou a dançar o frevo, gritando que o "Botafogo é freguês".

Assim se conta a história de Vasco 1, Botafogo 0, uma partida jogada sob chuva enervante, que chegou a ser boa no aspecto técnico em face da situação lamentável do campo.

Vasco 1 x Botafogo 0

Campeonato Roberto Gomes Pedrosa
Estádio Mário Filho
Renda — NCr$ 19.005,50
Público — 10.591 pagantes
1.º tempo — 0 a 0
Final — Vasco 1 a 0 (Nado, aos 44m).

Vasco — Franz; Jorge Luis, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zezinho (Nado), Nei, Adilson (Bianchini) e Morais — técnico — Zizinho.

Botafogo — Cáo; Paulistinha (Valtencir), Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Nei e Gérson; Rogério (Zélio), Enos, Paulo César e Afonsinho (Sicupira) — técnico — Admildo Chirol.

Juiz — José Mário Vinhas
Auxiliares — Jorge Paes Leme e José Silveira.

Vasco comemorou com o bicho de NCr$ 200

A confirmação de que a contusão de Zezinho não era grave e a promessa de pagamento do "bicho" no valor de NCr$ 200, tornou bastante alegre o ambiente no vestiário do Vasco, onde técnico, dirigentes e jogadores comemoravam a vitória sôbre o Botafogo.

O Presidente João Silva e o Vice-Presidente de Futebol apenas num momento mostraram-se contrariados, quando, comentando a atuação da arbitragem, afirmaram a disposição do clube vetar nos próximos jogos a participação do bandeirinha Jorge Paes Leme, que, segundo êles, prejudicou o Vasco inúmeras vêzes, inclusive anulando um gol.

Sem baixas

Nenhum caso grave de contusão foi regisrado no final da partida. Zèzinho, aliás, foi o único contundido, com uma pancada no joelho esquerdo, foi examinado pelo médico, que atestou tratar-se de contusão leve.

Salomão, que estava concentrado e deveria ser escalado para a partida de ontem, foi desligado no último instante, por voltar a sentir uma antiga contusão, obrigando Zizinho a lançar Paulo Dias em seu lugar.

Viagem na sexta

O técnico Zizinho afirmou que levará os mesmos jogadores que atuaram ontem, inclusive Paulo Dias, para a partida contra o Grêmio, em Pôrto Alegre.

O embarque da delegação está previsto para a próxima sexta-feira, às 8h30m, no Aeroporto Santos Dumont, devendo regressar dia 4.

O Vasco levou NCr$ 5 mil da renda da partida de ontem.

Nado fêz o gol da vitória e nada mais

A. Chirol diz que viu pólo aquático

O técnico Admildo Chirol, que se mostrava bastante contrariado com a derrota do Botafogo, preferiu não fazer a análise da parte técnica do jôgo, afirmando que "o que se viu foi uma partida de polo aquático".

Rogério foi o único jogador do Botafogo a apresentar contusão no final da partida, queixando-se de dôres na coxa direita, mas o médico Lídio Toledo, garantiu que não se trata de problema grave.

Cansado

Ainda sôbre a contusão de Rogério, o técnico Admildo Chirol afirmou que o jogador foi substituído por Zélio, não por causa das dôres na coxa direita, mas apenas porque se mostrava cansado, devido ao esfôrço que fêz enquanto estava em campo.

Disse mais o técnico que o campo estava impraticável, apesar de o juiz José Mário Vinhas, ter concordado com a continuação da partida, e que, por isso, preferia não comentar a atuação de sua equipe. Não obstante, reconheceu que o Vasco soube lutar mais para conseguir a vitória.

Nilton Santos afirmou, por outro lado, que a troca de Paraná por Roberto, não chegou a causar novidades quanto ao rendimento da equipe.

A entrada de Sicupira no lugar de Afonsinho foi explicada pelo técnico Chirol, que afirmou ser êste jogador muito leve, enquanto aquêle joga mais plantado e poderia suportar melhor o ritmo da partida, num campo alagado.

O Botafogo recebeu NCr$ 6 mil de cota, enquanto os jogadores tiveram sua apresentação marcada para sexta-feira

Gérson e juiz se atrapalham com a bola

Campo encharcado impede brilho à ação individual

O campo encharcado pelas fortes chuvas que caíram, ontem à noite, sôbre o Estádio Mário Filho, formando poças d'água e dificultando a prática do futebol, concorreu para que não despontasse nenhum dos 26 jogadores que intervieram na partida entre Vasco da Gama e Botafogo, chegando, inclusive, a ser aventada sua suspensão, no intervalo do primeiro para o segundo tempo.

Cáo fêz boas defesas no gol do Botafogo, ante a maior objetividade do ataque vascaíno — onde despontaram Nei e Morais e que melhorou com a entrada de Bianchini. O equilíbrio de ações foi a predominante em todo o decorrer da partida. Leônidas e Dimas também tiveram boas atuações.

Fontana, sobretudo na etapa inicial, constituiu-se no melhor homem do time vascaíno, em face das constantes vacilações de Oldair, que não estêve bem nessa fase, obrigando o quarto zagueiro a desdobrar-se e a preencher o claro aberto, fazendo bom trabalho de cobertura. Jorge Luís também cumpriu atuação satisfatória.

Vasco da Gama

FRANZ — Fêz sete defesas no primeiro tempo e três no segundo, uma delas difícil, numa estocada de Paulo César, saindo do gol e tirando a bola dos pés do atacante botafoguense, que se preparava para concluir.

JORGE LUIS — Teve trabalho tranqüilo, dominando bem Afonsinho e, posteriormente, Paulo César.

ANANIAS — Apenas regular, pois pecou em algumas intervenções na fase inicial da partida, quando o Botafogo pressionou mais.

FONTANA — O melhor jogador da defensiva cruzmaltina, dando conta de sua área e, ainda, procurando cobrir os claros deixados pela fraca atuação de Oldair, que, na segunda fase, se recompôs.

OLDAIR — O mais fraco da defensiva cruzmaltina, perdendo constantemente o duelo que travou com Rogério. Melhorou no 2.º tempo.

MARANHAO — Fêz trabalho de armação, aparecendo, no entanto, para ajudar a defesa.

DANILO MENESES — Melhor do que seu companheiro, chegando, algumas vêzes, a chutar a gol, tentando vencer o goleiro Cao.

ZEZINHO estêve bem até ser atingido por Dimas, quando foi retirado de campo.

ADILSON — Prendeu muito a bola, prejudicando o trabalho da equipe, sendo em boa hora substituído.

NEI — O melhor homem do ataque cruzmaltino, criando sempre situações de perigo para o gol adversário.

MORAIS — Venceu sempre o duelo que manteve de princípio com Paulistinha e, depois, com Valtencir.

NADO — Substituiu Zezinho e seu único mérito foi assinalar o gol da vitória. Sempre levou desvantagem com Dimas, que só chegou a ser batido pelo extrema pernambucano nos minutos finais da partida, quando o Vasco aumentou a pressão à procura do gol.

BIANCHINI — Deu mais vivacidade ao ataque do Vasco, lutando muito. Teve trabalho mais produtivo para o time do que Adilson, a quem substituiu.

Botafogo

CAO — Atuou muito bem o goleiro botafoguense, tendo praticado 11 defesas no primeiro tempo, cinco das quais de morte, e sete na fase derradeira. Não teve culpa no lance do gol, pois o chute de Nei foi bem colocado, tendo espalmado, do que se aproveitou Nado para completar e assinalar o gol.

PAULISTINHA — Nas disputas corpo a corpo com Morais, ainda teve alento, mas não pôde suportar os piques do extrema vascaíno, sendo seguidamente vencido.

ZE CARLOS — Como das vêzes anteriores, o mais fraco elemento da retaguarda alvinegra. Teve o mérito de, no primeiro tempo, salvar uma cabeçada de Danilo Menezes, com Cáo já batido, e endereço certo.

LeONIDAS — Estêve sempre presente nos lances pelo seu setor. Teve bom desempenho.

DIMAS — Infatigável o defensor botafoguense, constituindo-se no melhor elemento da defesa. Levou sempre vantagem sôbre Nado, que só teve oportunidade de aparecer nos minutos finais da partida, ocasião em que fêz o gol da vitória.

NEI — Apenas regular.

GERSON — Não reeditou sua atuação contra o Palmeiras. Teve atuação boa na fase inicial, caindo muito no segundo tempo.

ROGERIO — O jogador mais perigoso do ataque. No duelo com Oldair, sempre levou vantagem.

ENOS — Confundiu-se muito com a bola.

PAULO CESAR — Pouco apareceu.

AFONSINHO — Não chegou a ser lançado, já que o ataque do Botafogo se concentrou mais pelo miôlo da área vascaína.

VALTENCIR — Substituiu Paulistinha, com atuação apenas regular, não comprometendo.

ZELIO — Entrou no lugar de Rogério, não tendo oportunidade de surgir.

SICUPIRA — Pouco produziu.

rodízio

jocelyn brasil

Custei mas descobri minha classificação zoológica. Sou torcedor dissidente. Custei mas descobri. Descrobri naquela partida dos juvenis do Fluminense contra os do América, la no **estádio** do Andaraí. Numa das cabeceiras do campo, estava uma faixa com os dizeres — "Torcida Dissidente". Em tôrno dela, alguns rapazes com o pavilhão tricolor. Indaguei o que significava aquilo. Dissidentes de quem? Éles então me explicaram que aquela torcida que obedece ao comando do Paulista, é meio oficiosa. Ou seja, não tem o hábito de criticar técnicos ou diretores. Enquanto que êles, os dissidentes, estavam cheios de Roberto Pinto e de Tim e, como a Diretoria renovara o contrato do técnico, já não estavam também muito satisfeitos com os diretores do Flu.

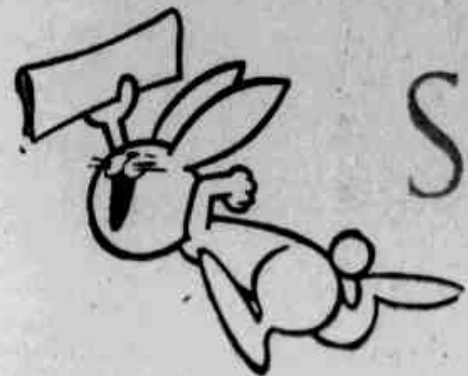
Foi então que eu descobri minha classificação. Faço parte da torcida dissidente. Não da do Flu. Dessa é o Mário Júlio, cujos pontos de vista coincidem perfeitamente com os dos rapazes com quem conversei la no Andaraí. Sou da torcida dissidente do Fla. Não que eu tivesse sido filiado em alguma época a torcida do Jaime de Carvalho. Quando freqüentava as arquibancadas, me acomodava ali por trás do gol. Junto do Moura, um camarada incondicionalmente Fla mengo. Com êle não tem conversa. É Flamengo, e acabou-se. Jogador do Flamengo não erra. Técnico do Flamengo, é o maior. E não adianta convidá-lo para ver jôgo de outro time qualquer, porque êle não vai. Nem do escrete. O que êle é, é Flamengo.

As torcidas dos diversos times da cidade são mais ou menos assim como o Moura. Incondicionais. Os dirigentes adoram que seja assim. Quando alguém, com voz ativa numa torcida, ousa discordar publicamente do técnico ou de algum soberano diretor, então vem a sanção: proibido de entrar na sede. Os dirigentes do nosso futebol não toleram críticas. E, viciados com os falsos aplausos, acabaram entrando por um cano deslumbrante. O resultado está aí. O papelão que fazem no Gomes Pedrosa.

É por isso que eu sou da Dissidente. Nem que seja eu sozinho. Para criticar sem piedade êsses homens que dirigem o Flamengo e que acabam de realizar mais um grande negócio: Ademar emprestado até o fim do ano.

O que estava fazendo o Sr. Veiga Brito na hora dessa grande realização? Deputado ou Presidente?

Sônia Regina Machado Ferreira que foi porta-cartel dos Brotinhos de Água Grande no desfile dos XVII JOGOS INFANTIS, vai participar das competições de atletismo e de vôlei da olimpíada infantil.

RIO, 27 DE ABRIL DE 1967

a vida como ela é

nélson rodrigues

o sacrilégio

No fim de quinze dias, de namôro, êle veio com a idéia:

— Sabe de uma coisa? Preciso te apresentar à mamãe.

— Quando?

Êle pensou um pouco:

— Que tal amanhã?

— Ótimo!

Combinaram, então, de pedra e cal, que seria no dia seguinte, de qualquer maneira. Desde que se conheciam e se namoravam que Márcio quase só falava na santa senhora. Era mamãe pra cá, mamãe pra lá. E afirmava mesmo, num desafio a qualquer outra opinião em contrário:

— A melhor mãe do mundo é a minha. Só vendo! E de tanto ouvir falar na futura sogra, Osvaldina fazia a reflexão meio irritada: "Ora bolas! Penso que só a mãe dêle presta e as outras não!" Fôsse como fôsse, preparou-se para conhecer uma senhora tão exaltada nas suas virtudes esplêndidas. Antes, Mário, atarantado, fêz-lhe mil e uma advertências: "Baton, não, meu anjo! Mamãe não gosta de pintura". E, já a caminho, êle teve outra lembrança: "Nada de gíria, porque mamãe não tolera gíria". Enfim, conheceram-se, a nora e a sogra. O filho precipitava-se, a todo momento:

— Não senta aí, não, mamãe. Faz golpe de ar!

Inicialmente, a velha, sem dizer uma palavra e sem nenhuma cordialidade aparente, imobilizou a pequena com um dêsses olhares implacáveis, que parecem despir a pessoa, virá-la pelo avêsso. Em seguida, em tom sêco e inapelável de ordem disse.

— Sente-se.

E, com o rosto impassível, inescrutável, foi fazendo perguntas sôbre perguntas. Antes de mais nada quis saber se Osvaldina era religiosa. A menina, prêsa de uma inibição mortal, admitiu:

— Acredito em Deus, mas não sou carola.

E a velha:

— Que bobagem é essa? Não é carola por quê? Pois devia ser carola!

Osvaldina, atônita, tinha vontade de se enfiar pelo chão a dentro:

— Eu? — balbuciou.

— Claro, evidente! É alguma desonra ser carola? Diga? É? Ora veja?

Depois de duas horas de conversa, em que a futura sogra se serviu dela e a desfrutou, de alto a baixo sem o menor tato ou contemplação, Osvaldina saiu de lá, desorientada. E quando ela e Márcio tomaram o ônibus, a pequena teve um suspiro:

— Santa Barbara!

Márcio, sem perceber a depressão pavorosa da namorada, deu largas ao sen entusiasmo de filho e fã:

— É ou não é o que te disse? A melhor mãe do mundo? Batata...

Quando começaram a procurar apartamento, para casar, Marcio fêz a advertência:

— Olha, rua de bonde não serve porque mamãe tem o sono muito leve. Acorda com qualquer barulho.

Osvaldina caiu das nuvens:

— Quer dizer, então, que ela vai morar com a gente?

E êle, quase ofendido com a pergunta:

— Mas claro! Então você acha o quê? Que eu ia abandonar minha mãe? E sofrendo do coração? Nem que o mundo viesse abaixo!

Osvaldina, suspirou, apenas. Mas sua decepção foi uma coisa tremenda. Mais tarde, contaria em casa a novidade. Foi um deus-nos-acuda. Disseram francamente:

— Sogra e nora morando juntas é espêto!

Osvaldina admitiu, atribuladíssima:

— Eu também acho! Eu também acho!

Passaram-se dois ou três dias. E, então, a pequena em conversa com o namorado, propõe o problema.

— Tua mãe vai morar com a gente. E quem vai ser dona de casa?

— Ela.

— Como?

Márcio explodiu:

— Mas carambolas! Então, você acha que minha mãe, uma senhora, vai receber ordens de uma garôta, como você? Que diabo! Será que você não pensa, não raciocina?

Houve um momento em que, quase, quase, Osvaldina mandou o namorado passear. Mas a verdade é que o amava com um dêsses amôres de fado, uma dessas paixões que escravizam a mulher. Aceitou a coabitação com a sogra, teve a exclamação fatalista e melancólica:

— Seja o que Deus quiser!

Casaram-se. Ela desejaria, no seu fervor de noiva uma lua-de-mel fora, num hotel de montanha. Êle, porém, a desiludiu, positivamente:

— E a mamãe? Você se esquece de mamãe? Imagine se, em casa, sòzinha, ela tem uma coisa, imagine!

Nôvo suspiro de Osvaldina:

— Paciência!

Para que negar? Essas coisas a enfureciam, a prostravam. Mas enfim casaram-se e a lua-de-mel foi mesmo no apartamento. Na primeira noite, aconteceu, apenas, o seguinte: à uma hora da manhã, despedido o último convidado, os recém-casados recolheram-se, no deslumbramento que se pode imaginar. Era o momento em que tanto um como o outro, podiam dizer: "Enfim sós". A primeira providência de Márcio foi fechar a luz principal do quarto. Ficou acêsa apenas a lâmpada discreta, da mesinha de cabeceira. Então, o noivo estreitando a pequena nos braços, delirou:

— Meu anjinho!

Sua mão correu por debaixo da camisola até a joelho ou pouco acima.

Foi neste momento, precioso e inesquecível, que bateram na porta. Era, como não podia deixar de ser, D. Violeta. O filho, instantâneamente desligou-se do próprio êxtase, arremessou-se. Osvaldina trincou os dentes; fêz o comentário interior: "Velho miserável!" E Márcio, aflito, atendia à D. Violeta. Simplesmente ela abusara de doces, de camarões, de carne de porco, na festa do casamento. Torcia-se agora. O filho, desesperado, pôs as mãos na cabeça.

— Eu não disse à senhora para não comer tanto camarão? A senhora é teimosa que Deus te livre!

O pobre diabo foi botar a capa de borracha, em cima do pijama para comprar elixir paregórico. Quis que, enquanto isso, a noiva ficasse com D. Violeta.

A pequena, porém, de bruços na cama, num desespêro tremendo, disse, entredentes:

— Não fico com tua mãe coisa nenhuma! Eu vou é dormir!

Osvaldina ficou abandonada, no quarto, numa solidão de viúvez, ao passo que o marido se desvelava à cabeceira materna. A sogra interrompia os seus ais para fazer a observação ressentida: "Tua mulher nem pra saber se eu morri!" De fato, a menina jamais perdoou, nem à sogra, nem ao marido, o naufrágio da primeira noite nupcial. Foi franca:

— Meu filho, nossa lua-de-mel foi-se por água abaixo!

Êle protestava:

— Deixa de ser espírito de porco! Teu gênio é de amargar!

Então, as duas instalaram, naquele apartamento, um inferno. Está claro que, prestigiada pelo filho, D. Violeta levava sempre a melhor. E Márcio, entre os dois fogos, virava-se para a mulher:

— Você tem assinatura com minha mãe!

Osvaldina não podia ouvir um programa de rádio, porque D. Violeta interrompia, lá de dentro, para mudar de estação. As humilhações, as incompatibilidades, os desacatos eram tantos que, um dia, chorando, a nora colocou o problema nos seguintes têrmos histéricos:

— Uma de nós duas tem que morrer!

Semelhante declaração transpassou Marcio. Êle, recuou dois passos, de olhos esbugalhados. Dir-se-ia que a mulher era um chacal, uma hiena. Quis que Osvaldina, imediatamente, pedisse perdão pela blasfêmia. Ela foi irredutível, no seu rancor. E, de noite, honestamente, ressentido o rapaz, muito sereno e viril, comunicou-lhe:

— De hoje em diante, durmo na sala.

E ela:

— Ótimo. É melhor assim.

Durante duas semanas, com integral apoio materno, dormiu na sala. Já D. Violeta, exultante com o incidente, soprava, ao ouvido do filho que "o negócio era separação". Todos os dias, com método, com técnica, a velha punha mais lenha no ressentimento do rapaz, açulava o seu rancor. E êle já não olhava mais para a mulher. Fazia questão de ignorar a sua existência. Com os amigos, perdera as cerimônias, confessava: "A situação lá em casa está braba". Pausa e admitia: "Acho que vou me separar de Fulana".

No dia, porém, em que ia procurar um advogado amigo para tratar do desquite, foi chamado, às pressas. Voou para casa. Um dêsses edemas agudíssimos e inapeláveis fulminou D. Violeta. Morreu nos braços do filho. Osvaldina, que estava perto, fêz seus cálculos: "É agora que êle se atira do 16.º andar". Mas não, Márcio chorou e sentiu não há dúvida. Menos, porém, do que êle próprio poderia esperar. É tanto que, enquanto vestiam a defunta, o rapaz, na sala, choroso, surpreendeu-se a fazer uma coisa detestável e quase sacrílega. Pois não é que, sem sentir e sem querer, estava admirando a mulher, o corpo, a curva do quadril, como se visse Osvaldina pela primeira vez? Quis desviar o pensamento para rumos mais piedosos e fúnebres. Todavia, o encanto continuava. Espantado, apertando na mão o pranteadíssimo lenço, pasmava: "Ora bolas!"

O fato é que se sentia prodigiosamente outro. Algo se extinguira nêle, talvez um mêdo ou quem sabe? Às três horas da manhã, estavam êle, a espôsa e dois ou três parentes, fazendo quarto, à sombra dos quatro círios. De repente, êle não se contém; levanta-se, vai até a porta e chama a mulher. Osvaldina obedece. E, então, no corredor, o rapaz dá-lhe um beijo, rápido e chupado, na bôca. Sua mão deslizou, crispando-se numa nádega vibrante. Depois, sem um palavra, lambendo os beiços, voltou. Trêmulo, de ôlho rútilo, senta-se entre os parentes que cochilavam.

juventude JS

márcio e sandra cantam um iê-iê diferente

Li não sei onde um artigo no estilo da "coisa encomendada", falando "maravilhas" de Sandra e de Márcio Greyck. Êst eu já conhecia, pois me foi apresentado — em têrmos verbais — por um amigo de Belo Horizonte, o disc-jóquel Direeu Pereira, da Rádio Itatiaia. Coube ao amigo Direeu descobrir o valor de Márcio, lutar para que o rapaz tivesse uma oportunidade lá mesmo na televisão e rádio mineiros, para depois trazê-lo até ao Rio, onde diligentemente soube incluí-lo entre os artistas novos da Philips.

Depois do Direeu descobrir a voz, o talento e a figura de Márcio, surgiu em cena o *gêpereira* dizendo abertamente que a êle o garôto devia seu lançamento (sic) no Rio e arredores. Mas o *gêpereira* continuará dizendo a sua "verdade" em que ninguém acredita, por isso mesmo pouca importância tem...

diferente

O tal artigo dizia, entre outros elogios, que Sandra e Márcio haviam surgido no cenário da música jovem para revolucionar o iê-iê-iê (sic), colocando sôbre os ombros de ambos uma responsabilidade do tamanho da ingenuidade de quem escreveu o catatal.

O moço da reportagem falava na voz e na graça pessoal de Sandra. Da sua beleza, a foto de hoje já diz bem, não acham? Repisava, contudo, seu modo "diferente" de cantar iê-iê-iê, num ritmo mais lento e com um tom de voz "algo sensual", o que é bastante comprometedor se a coisa fôr confirmada.

Sandra é tão jovem para ser lançada como cantora que apela na base do sexo, vocês também não acham?
Quanto a Márcio, o tom não foi muito diferente. Márcio, diz o mesmo moço da reportagem, põe no bôlso, em matéria de voz e de bossa a Roberto Carlos, Simonal, Erasmo, Eduardo Araújo e até Ronnie Von. Todos êles, juntos, não chegam a ter o volume vocal (sic) do novato Márcio. Querem saber de uma coisa: isto é uma grande maldade com o rapaz que não a merece, evidentemente...

sôpro

Estou quase apostando que o *gêpereira* andou "soprando" para o moço escrever o artigo. Eu sei é que no final das contas chega-se ao término do catatal e não se fica sabendo em que consiste o iê-iê-iê diferente que sòmente agora surge no Brasil nas vozes privilegiadas (sic) de Márcio Greyck e da encantadora Sandra.
Mas a Philips, meus amigos de JUVENTUDE JS, acredita em seus dois novos contratados. É um direito da gravadora. E mais direito tem o meu amigo Fernando Lôbo, eficientíssimo nas Relações Públicas da Philips, para me mandar fotos dos dois com a indicação de que a 26 de maio próximo êles farão parte da "Operação Trevo". Qualquer coisa de especial em matéria de lançamento da música jovem, no momento.
Faço um trato com vocês: voltar a falar da "Operação Trevo" em outra oportunidade. A razão é simples: por hoje o espaço acabou...

iê iê de brasília

SÉRGIO LUIS veio de Brasília e me disseram que canta igual ao Roberto Carlos (sic) e no momento está trabalhando seu disco, "Pare de Chorar", de sêlo Mocambo. O rapaz, pelo que se vê, tem "pinta" de Elvis Presley, o que já é uma credencial, pois as fãs gostam de boa presença, ainda mais que as tentativas do Sérgio são quase tôdas em têrmos de imagem — na tevê, claro...

carrascos do empresário...

Essa gente nova quando começa a esnobar... pode até fazer papel de carrasco. A turma dos Carrascos — conjunto que sòmente agora tem alguma oportunidade de aparecer nos clubes do Rio, guiado pelo empresário Armando Apolinário, está no ramo errado: os moços chegam atrasados, desobedecem as ordens do orientador, pensado que já atingiram o estrelato. Faço o registro da indisciplina dos Carrascos, para que os demais conjuntos atentem bem para a inconveniência de fugir às normas rígidas ditadas pelo que arranja trabalho, paga êsse trabalho e cuida do futuro dos grupos. Os clubes, com grande facilidade, trocam de conjunto, pois são centenas dêles. Com indisciplina, gente, não se chega lá...

tinindo

* Recebo convite de Os Populares para o Baile de Lançamento do 1.º compacto do conjunto na RCA Victor, já amanhã, sexta-feira, a partir de 22 horas, na sede do Magnatas Futebol de Salão (Rua General Belford, 336, Rocha).

Será servido um coquetel aos Diretores Sociais dos clubes cariocas e a tôda a imprensa escrita, falada e televisada, começando às 21 horas. Se der tempo lá estarei para cumprimentar o J. César (chefe de Os Populares) e o empresário Márcio Antônio, dois amigos de JUVENTUDE JS.

* *Falando em Os Populares, lembro-me de uma estória que me contaram sôbre os Pop's. Sim, aquêle mesmo, que tinha o César como solista e que era, inclusive, no dizer de tôda a gente, alma do conjunto enquanto com êle tocou.*

Os Pop's estão na base da "porta e mesa" e às vêzes, sòmente a "porta" quando dão seus bailes. O prejuízo, me disseram, têm sido enormes...

* Rosemary vivia rindo com o êxito de seu disco "Feitiço de Brôto", e agora anda meio nervosa. Vou apurar, mas já me contaram que a louríssima da RCA Victor está enfrentando um sério problema. Que será?

* *Eliete Veloso, que muitos chamam de "a fofoqueira mor" entre os cantores da novíssima geração, muito contente e com disco nôvo na Copacabana. Quando dá tempo, ela namora o cantor Marcos André...*

* Tomem nota do nome do moço: Vladimir. Grava na Odeon e está com a música "Setembro", sendo muito executada nas rádios. É outro que deseja chegar a ser ídolo na música jovem...

* *O novato José Roberto, da CBS, trabalhando "duro" com a composição do Osvaldo Nunes, "Deixe Meu cabelo em Paz", que conta a estória de um rapaz que não podia estudar porque o diretor da escola cismou de proibir a entrada de gente cabeluda...*

* Chacrinha começou a "puxar sardinha" para a brasa do estreante Bobbi de Carlo. O garôto paulista pode ter futuro porque cantor que Chacrinha põe a mão vai em frente...

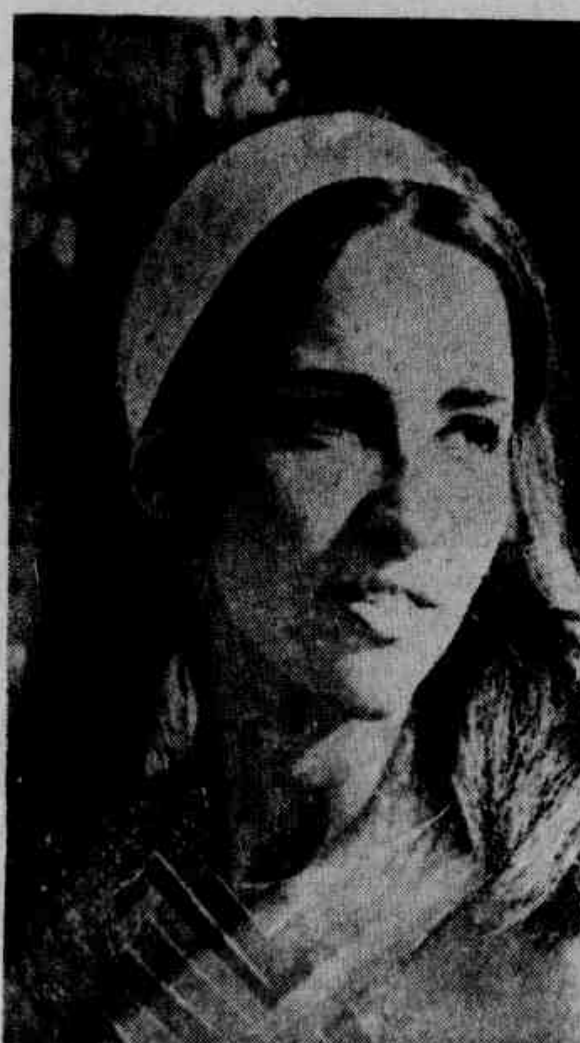
* *Esta é de rir: Rossini Pinto inventando romance de Denise Barreto com o Márcio dos "Vips", aliás moços meio desaparecidos da praça carioca. A coisa não pega, Rossini, porque Denise tem dito para quem quiser ouvir que só vai namorar quando um disco estourar. E por enquanto...*

* Quase secreto: Ronnie Von sendo muito solicitado pelos clubes do Rio. O "Príncipe" começa a acontecer entre os cariocas. Válter Rizzo, que escreve aí embaixo, pode dizer se estou mentindo...

clubes & fatos

walter rizzo

recreativo de ramos tem nôvo presidente

* Na noite de segunda-feira última sob a presidência do Dr. Wilherme Borges, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Grêmio Recreativo de Ramos para eleger e dar posse ao novo Presidente Administrativo.
Por unanimidade foram eleitos, Presidente, Orlando Almuinhas de Matos e Vice-Presidente José Meneses de França. Após a votação e apuração foi realizada a solenidade de posse. Muitos oradores se fizeram ouvir destacando-se Zacarias Ferreira da Silva, que passava ao seu sucessor o bastão do comando. As palavras do Presidente eleito foram vibrantes e cheias de esperanças. Nos causou estranheza a alocução do Presidente do Conselho Deliberativo ao referir-se a fatos da administração dos homens que encerravam seu mandato. Surprêsa maior causou ao ex-Presidente Zacarias Ferreira da Silva.
Na mesma reunião foram homologados os nomes daqueles que completarão a nova diretoria. São êles: Jorge Alves Cardeal — Diretor de Expediente; Paulo Balão Fernandes — Diretor de Finanças; Aníbal Azevedo do Prado — Diretor de Patrimônio; Vanderlei Faria — Diretor Social; Pedro Carneiro de Bessa — Diretor Cultural e Artístico; José Meneses de França — Diretor de Divulgação e Propaganda; Válter Vieira — Diretor Médico e Alfredo Moreira Ribeiro — Diretor Jurídico.
* O Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense tem nova Diretoria: Osvaldo Macedo — Presidente; Nélson Carvalho Frederico — Vice-Presidente; Paulo Rodrigues Paulino — 1.º Secretário; Iran de Araújo — 2.º Secretário; Lúcio Neves Marioti — 1.º Tesoureiro; Vilmar Pires — 2.º Tesoureiro; e José Fernandes — Procurador. A Comissão de Carnaval será dirigida por Amauri Jório e Júlio Rebouças.
* Será na noite de 9 de julho nos salões do Guanabara o baile de aniversário da Shell Esporte Clube. Tocará o bom conjunto de Bob Marney.
* A sociedade clubística da cidade estará presente ao Baile de Aniversário do Meio Tênis Clube, programado para a noite de sábado próximo, a partir das 23 horas. Tocará o excelente conjunto paulista Ritmos Ok, enquanto que o show contará com a participação do cantor Hélio Paiva. O traje será passeio completo.
* Outra excelente programação marcada para a noite de sábado próximo, a partir das 20 horas, será a 2.ª Noite da Bavária, no Fluminense Futebol Clube.
* Feliz iniciativa, a da Diretoria do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, determinando que seja realizada num dia do mês de agôsto, uma festa em homenagem aos filhos dos árabes radicados no Brasil e que tenham se distinguido em diversas atividades. Será a Noite da Gratidão.
* Hoje e amanhã, às 21 horas, os associados do Tijuca Tênis Clube poderão assistir à peça "Tragédia Para Rir", pelo elenco amador da tradicional agremiação. O local será o salão nobre do TTC.

Glória Maria Munhoz Fontoura aplicada aluna do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica.

* No Pedranegra Campoclube, a programação para amanhã, a partir das 23 horas, será o Baile do Aniversariante. Tocará o conjunto de Valdir Calmon. Na oportunidade será apresentada ao quadro social a representante daquela agremiação no concurso Miss Guanabara.
* A Noite do Plantão, promoção dos calouros da Faculdade de Ciências Médicas, vai acontecer domingo próximo nos salões do Clube Monte Líbano. O conjunto de D'Angelo é quem vai tocar para as danças. Início às 23 horas e traje passeio.
* Os associados do Clube Federal do Rio de Janeiro vão assistir amanhã às 21h30m, o filme "Vendaval em Jamaica".
* Festa para lançamento do compacto do conjunto "Os Populares" é o que vai acontecer amanhã às 22 horas no Magnatas Futebol de Salão. Haverá danças, na base do traje esporte.
* O môço deu o bôlo e os associados da Hípica não ouvirão logo mais o cantor Cris Montez. É a tal coisa de valorizar em excesso tudo aquilo que não é nosso.
* Olivinha de Carvalho, Antônio Campos, Maria Alcinda, Luís Antônio e Cláudia Ferreira vão cantar sábado próximo no C. R. Vasco da Gama que vai realizar a Noite da Saudade. José Manoel da Rocha e Antônio Pereira farão o acompanhamento.
* Quem vai tocar na Noite da Ternura, anunciada para sábado próximo no Botafogo de Futebol e Regatas, é o conjunto de Chiquinho do acordeon. O local será a sede da Av. Venceslau Braz, o traje será passeio e o início está previsto para as 23 horas.
* No dia 6 de maio com "Uma Noite na Bahia" será iniciado o mês comemorativo do 4.º aniversário do Country Clube da Tijuca. A programação está muito boa e quem cuidou foi Elço Maia Cunha.
* Para aquêles que gostam do superadíssimo "Strogonof" vale a pena uma esticada ao Olaria A. C. na noite de sábado próximo. Vai haver também um desfile de modas.
* Viajando para tratar de negócios Valdemar Pires Lima, Vice-Presidente de Relações Públicas do Montanha Clube.
* Como acontece nas noites de tôdas as sextas-feiras, amanhã é dia do gostoso jantar dançante da Associação Atlética Banco do Brasil. Tocará o bom conjunto Bingo Sete e o traje será passeio. Início às 22 horas.
* Mais uma atraente boate acontecerá amanhã no Vázea Country Clube. O início será às 23 horas enquanto a música para as danças será fornecida pelo conjunto de Aristides dos Santos.
* Os conjuntos The Bat's e The Kings tocarão alternadamente na noite de iê-iê-iê determinada para amanhã a partir das 22 horas no Centro Cívico Leopoldinense. Traje esporte, é óbvio.
* João Alves Brito é o nôvo Secretário Geral da União Oliveira Salazar de onde é sócio benfeitor.
* Fernando Miguel é o nôvo Diretor de Relações Públicas do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro.

JS internacional

ernesto senna

atlético e oto entrosam a operação barra-limpa

Oto Gloria anunciou, na Espanha, que vai pegar na vassoura e dar uma "varredura" completa no time do Atlético de Madri, a fim de deixa-lo com as engrenagens bem limpas para a próxima temporada. Muito vivo, o Oto resolveu também criar "uma terapêutica especial" para tratar de alguns "doentes", que "padecem de indigestão" e só melhoram quando o contrato está quase terminando. "Digestão de milhões a gente faz transpirando muito em campo" — assim entende o treinador.

Todos os dirigentes do clube estão de acôrdo com êle, inclusive no que se relaciona aos "temperos" — o técnico lhes dissera, antes de renovar por dois anos, que, sem ingredientes, nenhum mestre-cuca consegue fabricar uma torta. Para combater a "indigestão", o remédio prescrito é "dosar a alimentação dos craques"': uns milhões na assinatura do contrato, outros na renovação, outros no salário e mais outros depois de cada jôgo.

fixo

No proximo mês de junho, quinze jogadores terão seus contratos terminados e, para renova-los, estarão obrigados a aceitar a receita, caso desejem continuar. Cada um ficara com um salário fixo e, quando quiserem "comer mais um pouco", basta que se levantem da cama e "façam uma ginástica puxada, nos campeonatos da Liga". Essa é a nova politica do Atlético, pois até o tesoureiro do clube, Don Mariano Romero, concluiu que "às vêzes o dinheiro em excesso faz um mal terrivel": em geral causa mesmo é uma bruta indigestão nos craques.

O argentino Griffa e Calleja, já renovaram, em branco e isso, segundo os dirigentes e o próprio técnico, é sinal de boa vontade, que será reconhecida pelo Atlético, pois o objetivo é pagar bem e exigir o máximo de cada um. Embora não exista uma lista oficial, o Espanhol — aquele ponta que andou pelo Flamengo — parece que não está sendo bem visto.

redução

Em suas observações, durante a temporada recém finda, Oto concluiu que "há gente demais ganhando muito" e, o que é pior, quem se arrumou antes, "amolece o corpo" com a maior facilidade dêste mundo, contrastando com outros que, por não estarem arrumados, se "matam em campo" para ajeitar um bom contrato.
O Atlético vai reduzir de 23 para 15 ou 16, o número de jogadores do time titular, ou seja, vai selecionar os craques autênticos, pagar-lhes um bom salário fixo, que pode ser dobrado, triplicado ou quadruplicado, dependendo, naturalmente, da produção de cada um. O Oto é muito objetivo: "Acho que os jogadores devem ser bem remunerados, de acôrdo com a capacidade de cada um, mas também acho que, de barriga cheia, cada um tem a obrigação de trabalhar para o clube que paga règiamente e no dia certo".

O português Jorge Mendonça, um angolano por sinal muito bom de bola, foi negociado com o Barcelona. Oto considera-o um grande jogador, mas, de uns tempos para cá, pelo cartaz que tinha e pelas propostas que recebera, "perdera completamente a cabeça". Por isso, o tesoureiro Romero abriu as portas do clube e foi taxativo: "Quem quiser sair, basta pedir, desde que, na saida, entrem alguns milhões no nosso cofre".

Segundo o treinador, o Atlético precisa de bons jogadores de meio-campo e de homens de área, pois a defesa para êle não constitui problema — está firme e, se for necessário, baixa o sarrafo dentro das leis da FIFA.

corpo duro

Oto Glória começa a usar remédios adequados para combater certos tipos de doenças do profissionalismo, entre as quais aquela que é muito manjada como "corpo mole". Com êle, o jogador precisa ganhar bem para não andar duro, mas também está na obrigação de dar duro, quando entra em campo para defender o clube que lhe paga salários e prêmios nababescos. Assim foi no Benfica, no FC Pôrto, no Sporting e na seleção portuguêsa.

O Manchester United ainda se mantem como lider do Campeonato Inglês, tentando o seu quinto titulo na Liga, pois quatro foram conquistados em 1908, 1911, 1952 e 1956, o que é pouco. Como vice-lider vem o Nottingham Forest, com 52 pontos — três menos que o lider —, mas que até hoje não conseguiu vencer na Liga.

O grande problema para o Manchester surgiu com o empate sem gols diante do Sunderland, mas disso não se aproveitou o Nottingham, que também se igualou com o Arsenal no marcador. O terceiro colocado, o Tottenham Hotspur — um dos quatro semifinalistas da Taça da Inglaterra —impôs-se por um a zero ao Southampton, aquêle time onde se projetou o atual treinador Alf Ramsey e que estêve no Brasil, por volta de 1948, quando era da 2.ª Divisão. O Liverpool, campeão da Liga, na temporada passada, desta vez está alijado e sem pretensões de outro título, mesmo na Taça, cujos semifinalistas são o Leeds, o Chelsea, o Nottingham e o Tottenham. Nem o Everton, conseguiu transpor os duros obstáculos, quando tinha aspirações de ser bicampeão na disputa da Taça. A classificação geral do Campeonato Inglês está assim: 1.º) Manchester United, 55; 2.º) Nottingham, 52; 3.º) Tottenham, 49; 4.º) Leeds e Liverpool, 48; 6.º) Chelsea, 43; 7.º) Everton, 42; 8.º) Sheffield United, 41; 9.º) Leicester, 40; 10.º Arsenal, 39; 11.º) Stoke City, Sheffield Wednesday, Burnley, 38; 14.º) West Ham, 35; 15.º) Sunderland, Manchester City, 34; 17.º) West Bromwich e Fulham, 33; 19.º) Southampton, 30; 20.º) Aston Villa e Newcastle, 29; 22.º) Blackpool, 18.

Na Hungria e na Iugoslavia, os campeonatos pararam para que as duas seleções jogassem amistosamente no "Nepstadion", em Budapeste, onde os húngaros venceram por um a zero. O Ferencvaros lidera o Campeonato Húngaro, seguido pelo Vasas (campeão do ano passado) e, na Iugoslávia, o Sarajevo ainda vai na frente, vindo em segundo lugar o Partizan.
Quatro são os pretendentes ao título na Tcheco-Eslováquia: Slovan, Spartak, Dukla e o Spartak de Trnava, que ocupa as duas primeiras posições.

Na França, houve empates nas semifinais da Taça: sem gols entre Rennes Sochaux e de 3 a 3 entre Lyon e Angoulême. Isso obriga os quatro ao desempate, durante a semana.
O lider na Suiça é o Basel, seguido pelo Zurich e Lugano, ambos com dois pontos menos. O time de Germano, o Standard, vem mais abaixo, aparentemente sem maiores pretensões. Na Alemanha Ocidental, o Braunschweig leva dois pontos sôbre o Frankfurt e quatro sôbre o Munich 1860; o Beyern Munich (campeão da Taça da Alemanha no ano passado) e o Borussia de Dortumund (campeão da "Taça das Taças em 65-66, eliminando na atual edição) vêm em posições secundárias, sem chances de ganhar o título.

el rayo

Por sua velocidade e habilidade, Gento ganhou o apelido de "El Rayo". Seu estilo era inconfundivel e, na corrida, ninguém conseguia detê-lo: um drible curto, nas proximidades da área e um chute cruzado quase sem ângulo, eram momentos de pânico para os defesas adversários. Os anos passaram e as pernas agora já lhe reduziram aquela fulminante arrancada.

gento chega ao fim coberto de glórias

Francisco Gento começou com 19 anos no Real Madri e talvez encerre sua carreira, nesta temporada — após a Taça Generalissimo — agora com 34 anos de idade, já sem aquêle fôlego de velocista que o tornou um dos mais brilhantes ponteiros da Europa, no tempo em que o seu clube mandava e desmandava na praça.

Foram 14 anos dedicados ao clube e à seleção da Espanha, que lhe proporcionaram quase tôdas as glórias: foi cinco vêzes consecutivas campeão europeu — (55-56, 56-57, 57-58, 58-59 e 59-60) — doze vêzes campeão na Liga, desde 1953, e campeão mundial em 1960, em decisão contra o Peñarol.

mais três

Participou de mais três finais da Taça da Europa, exceto em 1961, em que os finalistas foram o Benfica e o Barcelona; em 1963, quando a decisão ficou entre o Milan e o Benfica e em 1965, em que o Benfica tentava reconquistar o título europeu, diante do Inter.

Até agora Gento não sabe dizer se vai seguir a carreira de treinador, o que só será possivel com o curso da Escola Nacional de Preparadores. Mas, isso é vetado pelo regulamento a qualquer jogador que ainda esteja em atividade.

"Guardei o que podia guardar — frisou — e posso montar uma casa de negócio e viver afastado do futebol. Porém, vivi êsse tempo todo ligado ao Real e, por certo, sentiria a saudade, se viesse a estar longe da bola. Meu contrato com o Real será eterno e não estranhem que, na proxima temporada, eu ainda esteja correndo atrás da redonda".

quem desce leva a saudade na espanha

Depois do Campeonato, no qual o Real Madri foi campeão, salvando-se do mau futebol praticado pela quase maioria dos times — a retranca funcionou no mais deslavado liberalismo —, o assunto na Espanha, já a partir do proximo domingo, é a Taça Generalissimo, quando os que ficaram mal, na Liga, tentam uma conquista honrosa e o caminho para atingir a Taça das Taças, que também empolga na Europa.
O brasileiro Valdo conquistou o Troféu Pichichi, por sua condição de goleador na Liga, o que não bastou para levar seu time a uma posição melhor. Hércules e Corunha descem para a 2.ª Divisão, de onde sobem o Málaga, campeão da Zona Sul e o Real Sociedade, campeão da Zona Norte.

alternativas

Mais duas vagas terão de ser justificadas num torneio, que os espanhóis costumam denominar "racha de la muerte". O Sevilha, em 13.º lugar e o Granada em 14.º disputam duas vagas com os vice-campeões da 2.ª Divisão, o Gijon, da Zona Norte e o Betis, da Zona Sul, classificando-se os dois primeiros colocados.

Aqui há estas alternativas: 1) Sevilha e Granada podem permanecer na 1.ª Divisão ou descer juntos e ceder seus lugares ao Gijon e Betis; 2) Pode ficar um da Primeira e subir um da Segunda.

Os quatro times da 2.ª Divisão — os campeões já com a promoção garantida — já militaram, em outras épocas, na 1.ª Divisão, inclusive o Bétis, que invariàvelmente ficava em posição razoável até que "fêz um papelão e ganhou uma condenação".

acadêmica mais perto adia desfêcho

A derrota do Benfica diante do Vitória, em Setúbal, por 3 a 2, foi a grande chance que a Acadêmica desperdiçou na antepenúltima rodada do Campeonato Português, pois empatou com o Leixões, por 1 a 1, em Matosinhos. A diferença ficou reduzida para dois pontos, mas se tivesse vencido, a Acadêmica estaria agora a um ponto do líder, tornando o desfecho mais sensacional.

Nas duas últimas rodadas, o Benfica terá como adversários o Belenenses, no Restelo e o Beira-Mar, em Aveiro, tudo levando a crer que, mesmo desfalcado de Coluna e Tôrres, terá condições para ganhar. Afinal, o Belenenses não atravessa boa fase e anda lá pelo décimo lugar; o Beira-Mar está condenado ao rebaixamento. Já a Acadêmica terá o Varzin (situação idêntica à do Belenenses), na Póvoa do Varzim e o Sporting, no Alvalade.

queda

O Benfica começou a declinar com as saídas de dois titulares do seu ataque, onde Eusébio sòzinho não consegue resolver todos os problemas, ainda que ajudado pela voluntariedade do rápido e clássico Simões.

Aquelas bolas de longe e nas brechas, só mesmo o Coluna sabia dar. E o rapaz das "bolas de bandeja" anda com o joelho avariado e fora do time pelo menos até o próximo ano.

A Acadêmica só perdeu mesmo para o Benfica, no grupo dos grandes, em que estão relacionados também o Belenenses, o Sporting e o FC Pôrto. No turno, na Luz, o Benfica suou para ganhar de 2 a 1 e, no returno, em Coimbra, também, passou mal para romper a retranca coimbrense: 1 a 0.

O FC Pôrto não resistiu aos "capas pretas" e caiu nas Antas por 2 a 1, no turno, fazendo o impossivel, no returno: jogou em Coimbra e lá empatou sem gols. O Belenenses apanhou de 1 a 0, no Restelo e foi goleado por 6 a 0, em Coimbra; o Sporting, perdeu de 1 a 0, no Alvalade. Agora, em Coimbra, a Acadêmica vai partir para ganhar, principalmente se superar o Varzim, no próximo domingo e, no mesmo dia, o Benfica cair diante do Belenenses, o que pode muito bem ocorrer nesta fase pouco convincente do time "encarnado" dirigido pelo chileno Fernando Riera. E, empatado na liderança com o Benfica, a Acadêmica, em casa, com uma multidão de "capas pretas" nas arquibancadas, a desgraça do Sporting é quase certa.

O time da Acadêmica é dirigido por Mário Wilson, um treinador muito simples, que já começou a receber propostas vantajosas de outros clubes, embora tenha assegurado aos rapazes de Coimbra, que lá ficará pelo menos até à próxima temporada. Chegou a Coimbra e tratou de explicar que "o futebol é fácil e só fica difícil quando, além da bola, o treinador aparece com quadros-negros, esquadros, compassos, giz e esponja e um dicionário de têrmos táticos".

multa é remédio da uefa contra tapas

A UEFA — sigla da União Européia de Futebol Associado — que controla os torneios europeus, não contemporizou com o Atlético de Madri, aplicando-lhe a multa de mil francos suiços como punição pelos incidentes verificados a 21 de dezembro do ano passado, no Estádio de Manzanares, em Madri, quando o campeão espanhol de 65/66 jogava uma partida de desempate com o Vojvodina, de Novi Sad, campeão da Iugoslávia.
Também o Bayern Munich, por motivos idênticos em seu campo, em Munique, a 8 de março passado, teve que desembolsar dois mil francos suiços — esta punição decorre do grande número de bofetões e tapas distribuidos, em campo e fora dêle, durante a partida com o Rapid, de Viena, pela Taça das Taças.

mais grave

Na Espanha, as punições são mais rigorosas — pelo menos na teoria — pois a Federação Castelhana de Futebol suspendeu o jogador Aniceto Lopez, do Villarrobledo, por 40 jogos e ainda o multou em 3.750 pesetas. O Aniceto, não sabe por que cargas d'água, ameaçou o juiz, deu tapas num adversário e, voltando ao primeiro, xingou à vontade.
Com punições assim, o futebol brasileiro baniria dos campos os mais recalcitrantes. Não é possivel que um jogador suspenso por 40 jogos, depois de cumprir a pena, ainda queira incorrer no mesmo êrro e ganhar mais outros numa "cêra forçada".

parque de diversões

mister eco

só falha no principalmente

Um rapaz de dezoito anos de idade é convocado a fazer o serviço militar. Um rapaz de dezoito anos pode ir morrer na guerra. Um rapaz de dezoito anos recebe a sua carteirinha de cidadão e, em pleno gôzo dos seus direitos e deveres cívicos, elege um Presidente da República. Um rapaz de dezoito anos, entretanto, não pode freqüentar casas noturnas por fôrça de um Código de Menores elaborado há quarenta anos, precisamente quando Brício de Abreu fêz uma viagem a Paris, da qual se gaba como se tivesse sido feita hoje. Brício e Código são muito parecidos.

Êsse Código obsoleto tem todos os seus Artigos reguladores dirigidos aos menores de 21 anos. Com uma única exceção: quando se trata do ingresso em casas noturnas, a limitação baixa a 18 anos. Por que, nun xi xabe, como diria o velho marechal. Requintes do psiquismo. Há, agora, um movimento para que êsse Artigo seja revogado, embora mais consentâneo fôsse a revisão do documento legal, que os moços da era espacial em que estamos vivendo têm outra mentalidade e não vão mais na conversa do não faça isso que Papai do Céu não gosta ou da tapiação da cegonha.

Já é, todavia, progresso, e apoiável, essa luta pela revogação do Artigo. Mas, enquanto a revogação não vem, São Paulo, ao que consta, resolveu o caso com uma portaria policial que abre as portas das casas noturnas aos maiores de 18 anos. O Juiz de Menores do Rio, embora substituto, vem demonstrando ser mais esclarecido que os seus antecessores e afirma que, sendo verdadeiro o precedente paulista, terá tôda a boa vontade em lhe seguir as pegadas, mas em têrmos.

Nesses têrmos, o Juiz de Menores substituto determinaria a permissão do ingresso de maiores de 18 anos nas casas noturnas que apresentem espetáculos e nas casas chamadas de **discothéques**. Nos **inferninhos**, não; continuariam vetados. Só para os maiores de 21 anos.

Olhe, Meritíssimo, posso estar muito enganado, pois os tempos, realmente, vêm sofrendo um violento processo de transformação. Mas, um rapaz de dezoito anos, com todo o vigor de sua vitalidade, do que precisa mesmo é de um inferninho. Principalmente...

couvert

No programa "Noite de Gala" desta semana, Alcindo Diniz apresentou uma reportagem sôbre reculsas de um presídio. Entre as detentas, Alcino Diniz focalizou, com muita insistência (não lhe deu rosas, é verdade) a prisioneira Nina Gualdi, muito emperiquetada, muito de cabelo e muito de fitinhas. * Nina Gualdi está cumprindo pena pelo simples fato de ter liquidado o marido, um promotor público, com alguns tirinhos. Mas, diz-se também que Nina Gualdi foi condenada por sido a estrêla de um famigerado filme gaúcho, chamado "Abas Largas". * O cantor Gasolina vai atuar, já na próxima semana, de segunda a quinta-feira, no El Cordobés. * Vicente Celestino quer cantar para o Papa a "Canção da Paz", de Gilberto de Abreu e Marina Ghiaroni. Se não conseguir chegar até o Papa, mandará o disco ao Vaticano. Vicente Celestino pode cantar daqui mesmo que Sua Santidade ouvirá de lá. * A cantora Cláudia, a que não se aprende na escola — e niguém aprendeu mesmo — contratou os serviços promocinais do mesmo agente de Roberto Carlos. Primeira providência do agente: mandar Cláudia à escola aprender a cantar iê-iê-iê. * Chico Buarque de Holanda, após a sua apresentação no Cassino Estoril, em Portugal, passará quinze dias em Paris, na residência de uma tia, sem querer nada com trabalho. * Os milhares de conjuntos de guitarras elétricas existentes neste Brasilzinho amado, estão pretendendo organizar-se em Sindicato. Um bom endereço para a sede da novel entidade: no Inferno! * O excelente compositor pernambucano Capiba deve chegar hoje ao Rio para assistir à estréia de "A Pena e a Lei", peça de Ariano Suassuna, que tem músicas de sua autoria. * Atenção, polícia, atenção Bene Nunes, Delegado Fiscal de Copacabana: as esquinas do bairro estão cheias de camelôs vendendo perigosos fogos juninos, em tabuleiros. Isso é proibido e poderá ocasionar danos irreparáveis!!! * Os porres do bailarino Rudolf Nureiev: o mais recente fê-lo tomar banho de mar com a roupa que estava no corpo. E a grafinada achou podre de genial! * Marcada para o dia 25 de maio a reabertura da boate Meia-Noite, sob a responsabilidade artística de Nei Machado (contrato de seis meses). Dois conjuntos musicais, liderados pelo pianista Oscar Gallendi, tocarão para dançar, e a primeira atração artística ainda está entre a dupla Eliane-Booker Pittman e Elizete Cardoso. * No II Encontro Nacional de Escritores, em Brasília, apareceu um cavalheiro de nome Zelino Grunewald, para dizer que os Beatles estão em plano de maior importância que Villa-Lobos. Não se instaurou IPM, não foi preso, nem nada. É o Brasil. * O jornalista Justino Martins, que nunca perdeu um Festival de Cannes, foi ver mais um. * A Rádio Mundial (eu avisei que não brincassem com o Reinaldo Jardim!) desbancou o Jornal do Brasil na preferência dos turfistas, segundo pesquisa de opinião pública. * E no mais é que Flávio Cavalcanti entrou numa loja de discos em Petrópolis, onde reside, e pediu determinada gravação do cantor — que Deus me perdoe! — Silvinho. O vendedor da loja: "O senhor vai quebrar aqui mesmo ou embrulho pra quebrar em casa?"

Sônia Maria Machado, do Piedade Tênis Clube, e Vera Lúcia Castro, da Associação Atlética Banco Moreira Gomes, também querem ser Miss Guanabara

de ôlho na tevê

fernando lobo

no jôgo bruto do palavrão

Ninguém sabe até onde vai o descontrôle dos programas humorísticos. Não estou vendo sòzinho êsse agora "A Cidade Se Diverte", do Canal 2. Há um público, o que se mistura entre gente grande e pequena, e das mais variadas vontades.

Sinceramente me bate um tom de tristeza que não tem limites. E a cena surge com todos os toques de grossura, no ambiente falso, no diálogo impróprio, no gesto imoral. Muitas vêzes não é preciso nem dizer, como naquela cena em que Costinha, debaixo das cobertas solta a frase: "não fui eu", depois que seu comparsa reclama um mau cheiro no quarto. É triste ter que escrever como êles repetem, mas isso vale para selar o que há de tão baixo numa televisão que se arvora de bom tino.

Não! O que há é uma liberdade sem barreiras da TV Excélsior para fazer o que quer, como quer e da forma que acham engraçado: o caminho do palavrão e do gesto baixo.

Nem o velho *pastilhão*, ou o *pastoril* nordestino têm altura para se equiparar a êste mar de indecências que os humorísticos daquela emissora nos tem dado. O personagem Didi, garçon de restaurante barato recebe casal granfino. Eis o quadro. O freguês pede azeitona e êle responde que *"a cobra está de férias"*; o homem pede um cachorro quente e êle traz um cachorro vivo. Nesses dois pontos se apóia o programa que se anuncia como um "vitorioso programa com três anos de idade". Três anos de repetidas imoralidades. Três anos de burla ao bom tom, e ao bom gôsto. Três anos diante de uma censura cega que corta ridiculamente a palavra *grávida* como imoral na novela "Uma Rainha Louca", mas deixa que o cômico insinue debaixo das cobertas o tão imoral que não pode ser escrito aqui. Há qualquer coisa no ar, nestes humorísticos da 2. Não é possível que — se pelo menos a Censura Estadual não funciona — a censura da casa esteja de olhos abertos. E pensar que uma emissora de tão bons propósitos se deixe levar pela molecagem, de cenas humorísticas que são peças cada vez mais sujas de uma engrenagem que dá pena de ver, nojo de ouvir. Que se comemore mais um ano do êxito desta "Cidade Se Diverte" e se brinde também a baixeza, tônica maior desta apresentação que é um acinte ao público, ao povo, à gente desta terra que merece coisa melhor. Meus pêsames aos que de mando permitem tamanho absurdo, e que se porventura acham belo um espetáculo dêsses aos olhos dos seus parentes, amigos e filhos. Meus pêsames!

pelos canais

Novidade para agradar em televisão é tão rara que basta que alguma coisa de fácil e nova seja feita para que se repita eternamente. Isso é o que está acontecendo com *Elza Soares*, que fêz uma vez variadas imitações de artistas e agora não pára mais. E a coisa é contagiante, pois Elis Regina no último "fino" também meteu lá as suas imitaçõesinhas. Virou moda. *** O tenor Paulo Fortes, eleito pela Revista do Rádio o melhor cantor lírico da televisão carioca em 66, receberá o prêmio a que fêz jus. O prêmio será entregue sábado próximo, no "Almôço com as Estrêlas", de Aérton Perlingeiro. *** O que se sabe é que o Boni entrou na TV Globo com verdadeiras escavadeiras e vai botar gente espalhada. Os mais de perto vêem no gesto rápido e seguro do nôvo diretor uma maneira também certa de atingir os alicerces de prestígio do Válter Clark que, seria mandado para São Paulo, na direção da emissora do mesmo grupo. A verdade é que a Globo não marcha mais serenamente como antes da entrada de Boni, que tem alijado elementos de mando e os substituídos por outros de valor duvidável. Foi o caso Ziembinsky, que parece parada antiga. *** "Riso 40 Graus", um programa da TV Tupi que nos dá mil quilômetros de mulatice de Lady Hilda. *** E pode ver, sem perigo do imoral, um programa com muito bom humor com Stanislaw Ponte Preta na TV Tupi, às quintas-feiras. *** A TV Rio está melhorando. A presença ao vivo de Agnaldo Raiol, alegrou êsse mundo de público jovem que não via de perto o seu artista, há tempo. *** Uma sugestão que vem de Alberto Shatovsky na sua magnífica coluna de "Fatos & Fotos": "a apresentação domingo à noite, em vídeo tape, do programa "Concertos para a Juventude", que o Canal 4 transmite às 10 da manhã, no Rio.

ponte aérea

Iris Bruzzi — que aqui no Rio sempre se apresentou naquela base da *vedeta* de boas linhas se fêz estrêla de televisão em São Paulo. Agora mesmo ela é figura alta na novela "O Grande Segrêdo". *** Ed Simmons, que antes produzia o *show* de televisão da dupla Martin & Levis, volta à ativa agora dirigindo e escrevendo com exclusividade para Jerry Lewis na TV ABC *** Gilberto Gil, já no Recife para duas semanas de atuações em teatro e tevê. Prepara-se grande lançamento do seu LP "Louvação". *** Mais um de tevê que está presente ao rádio: Hilton Gomes, que vai ser "Repórter Mundial", na PRA-3. *** Luís Jatobá, ganhou prêmio na TV Globo: Válter Clark, na renovação do contrato do mais famoso narrador dêste País, deu-lhe duas passagens de ida e volta à Nova Iorque. Embarque marcado para junho. *** Manuel Barcelos vai ter programa na TV Continental. *** E Raul Longras, pela linha do vento do Boni, vai aterrissar na Continental. *** E o que se fala com muita insistência é que a "Noite de Gala" pode anoitecer na Excelsior. E vamos ficar.

de costas

Quando chegar o intervalo e a noite já se vai: uma chuva de "slides" se repetem. É sempre bom um nôvo "slide". A repetição na televisão é a sua tônica maior e se não há dinheiro forte para uma renovação comercial constante, pelo menos que se renove a programação. Hoje é um dia mais tranqüilo porque não há humorismo. Não há grossura portanto; mas é preciso estar prevenido, porque há "Carrossel", seus desenhos e a tristeza daquele palhaço. Isto às 16 horas no Canal 2.

de frente

Vale ver porque, de capítulo em capítulo a novela "Redenção" está cada vez mais engraçada. Depois da fundação de uma "boutique" deram um tiro na noiva, que não teve nada e já casou. Mas paira um perigo no ar: quem matou, quem? no 2 às 19h35m. Mas hoje é dia do "Fino da Bossa". Juca Chaves se faz fixo nesse "tape" e há solos de orquestra, duas coisas que não agradam muito o público. Mas Jair e Elis valem o espetáculo programado para hoje às 21h, na TV Rio.

LADY HILDA E PAULO FORTES: a bela e o tenor, naquele "Riso 40 Graus", da TV Tupi.

música popular

torquato neto

uma noite edificante (3)

Não sei bem se os comentários a respeito dêste assunto, publicados anteontem e ontem nesta coluna, foram bastantes para que o leitor pudesse ter uma idéia de sua gravidade. Não sei mesmo: por isso, peço desculpas se me alongo demais, se me repito. Parece que algumas pessoas não gostaram (senti isso) da maneira muito "moral" que utilizei para escrever e — com licença — criticar... Andei relendo o que publiquei e acho que há também um outro lado a merecer considerações.

É pena que questões de ética e outras me impeçam de situar a coisa individualmente, compositor a compositor, entre os que me referi como se formassem um bloco. Na verdade devo dizer que não existe isso. Os problemas são de cada um e embora eu não saiba o de todos (impossível além de desnecessário), posso me dar ao luxo de supor alguns outros. Porque, de modo geral, a chave é sempre a mesma nas famosas "teorizações" a que já me referi.

"É Preciso fazer sucesso". Muito bem: concordo em que ninguém deve fazer música para os amigos e vizinhos. O que me cheira a tolice, e aí eu chamo a atenção dos problemáticos, é o fato de que — como iniciei dizendo no primeiro artigo desta série que encerro hoje — há lugar para as duas coisas entre a juventude de hoje. Está havendo e só quem não quer mesmo ver isto pode deixar de tomar o fato em consideração. Tanto que os compositores indecisos são **compositores de sucessos**, uns maiores outros menores, não importa muito. E se seis dêles foram ao Teatro República e puderam ver que têm ainda um público certo e fiel ao seu trabalho, também há os que se apresentam em programas de Tv (principalmente em São Paulo, onde isso funciona melhor) e até agora não foram despedidos ou dispensados de trabalhar.

Isto também me parece importante. Ou não? Como tem igual importância, a meu ver, o fato de que êsses compositores não tem encontrado problemas para fazer discos (que são vendidos) ou achar sem muito trabalho intérpretes de gabarito para suas músicas. Pelo contrário: um bom compositor de Música Popular Brasileira é procurado pelas gravadoras, pelos artistas, pelos editôres para lançarem suas canções. São procurados, todos.

Chico Buarque, por acaso, precisa pedir a ninguém que grave suas músicas? Ou Gilberto Gil? E essas músicas, para ficar apenas nos dois mais "da moda", têm ficado ignoradas do público?

"A Banda", "Olé-Olá", "Roda", "Louvação" e "Lunik 9" precisaram ser iê-iês para que fizessem sucesso? O leitor desta coluna lera com o mesmo interêsse matérias da jovem-guarda? Acredito que não e a recíproca é verdadeira. Há, repito, lugar para as duas coisas. Seria engraçadíssimo, além de tôlo da parte dêle, se Roberto Carlos passasse, de repente — e sem mais nem menos — a compor e cantar sambas, marchas-rancho, etc. Mas Roberto é bem assessorado: sabe que se afundaria, que perderia noventa por cento de seu público e não alcançaria nem a metade desta percentagem do outro lado, para compensar. Se compositores da Música Brasileira querem imitar a turma da "jovem guarda", deviam fazê-lo exatamente aqui: trabalhando sem parar e sem muito descanso para manter o público que já possuem e que não é tão pequeno quanto alguns supõem. E não sei porque supõem tamanha tolice... Se — como já disse várias vêzes e todos estão cansados de saber — há um público que compra seus discos, vai aos seus programas e shows, se interessa pela obra de cada um.

E depois, há o problema do resultado. Que coisa híbrida e sem sentido resultaria duma mistura inconseqüente de música brasileira e iê-iê-iê? Quem iria se interessar, com honestidade e a longo prazo, por isso?

A melhor solução, para os indecisos, seria a apelação desabrida e firme: veja-se Chico Feitosa, veja-se (coragem!) Wilson Simonal, Jorge Ben. Aí é que está: se é para mudar, muda de uma vez que ninguém se ilude. Coragem, não é? Fica muito melhor, "pega" mais claramente. É pena que eu não possa dizer tudo o que pretendia, visto existir a necessidade da ética profissional, que eu tenho de duas profissões a respeitar. E dizer mais, seria simples, seria apenas dizer: fulano, beltrano, cicrano. Pronto.

Mas não devo. Enfim, tudo está ainda em fase de ensaios. Os jovens querem fazer uma música "livre" de esquemas, "internacional", "perfeita", "maravilhosa". Vamos cantar em Los Angeles? Então façamos qualquer coisa parecida com Jazz-moderno. Vamos nos exibir em Miami? Ora, ora, é só escutar "The Mamas and Papas", misturar com um pouquinho de Luiz Gonzaga (o ritmo do baião é parecido, mais fácil então...) e mandar brasa. Sirvamos "música brasileira-internacional" à turma. Porque — naturalmente — Tom Jobim é um farsante e Erasmo Carlos não convence direito...

E no centro está a virtude... Ora!

Mazzaropi, no Festival de Teresópolis.

espetáculos

isabel câmara

cinema

IV festival de teresópolis

Será aberto, no dia 28, o IV Festival de Cinema Brasileiro de Teresópolis, com programações marcadas até o dia 1 de maio próximo. Como no ano passado, vários artistas, intelectuais, gente de cinema já estão convidados e provàvelmente comparecerão. Serão exibidos vários filmes nacionais mas apenas quatro concorrerão ao troféu Dedo de Deus: "Anjo Assassino", de Dionísio Azevedo; "Mineirinho Vivo ou Morto", de Jece Valadão; "O Corintiano", de Mazzaropi; e "O Menino e o Vento", de Carlos Ugo Christensen.

Dos quatro filmes, provàvelmente "O Menino e o Vento" será o de melhor qualidade, apesar de "Mineirinho Vivo ou Morto", de Jece Valadão poder surpreender.

A comissão organizadora do Festival, que infelizmente não se dá a conhecer através da matéria de divulgação enviada, previu um vasto programa, organizado assim:

Dia 28 — Ônibus especial, em frente ao Touring Clube, com partida para Teresópolis prevista para as 17h30m; às 20h — Recepção no Higino Pálace Hotel; às 20h30m — Première — Cine Arte — Alto Teresópolis; às 22h30m — Banquete.

Dia 29 — sábado — manhã livre. Às 13h30m — Churrasco no Parque da Cidade; às 16h — Festa da Cumieira da vivenda de Zequinha e Quinzinho, os mascotes do Festival; às 18h — *Show* na Praça Olímpica — homenagem da ART; às 19h — Jantar americano; às 20h30m — 2.ª première — Cine Alvorada; às 22h30m — Baile dos Artistas no Higino;

Dia 30 — domingo: às 10h — Gincana Aquática do Ingá; às 12h — almôço de confraternização; às 13h — Mesa Redonda sôbre a Indústria Cinematográfica Brasileira; às 16h — Futebol com os artistas enfrentando os veteranos de Teresópolis, às 17h — Sessão de cinema de filme fora de concurso; às 19h30m — Ceia dominical; às 20h30m — 3.ª Première Cine Vitória.

Dia 1.º de maio — segunda-feira (feriado) — Às 10h — Ginkana no Parque Regatas (com prêmios especiais); 13h — Feijoada no Teresópolis Country Clube; 15h — Desfile de Calhambeques; 19h — Jantar de Despedida, Taberna Alpina, às 20h30m — 4.ª Première — Sessão de encerramento; às 22h30m — Apresentação dos artistas e show às 23h30m — entrega dos prêmios aos melhores (Prêmio Dedo de Deus).

roteiro

estréias

VITÓRIA, ROXY, LEBLON, AMÉRICA — "Mil Séculos Antes de Cristo", filme que nos mostra a Rachel Welch como sofisticada dama das cavernas, ao lado de um mocinho forte e cheio de encanto. Direção de Don Chafey. Além da mocinha e do mocinho, muitos animais da era da pedra lascada. A censura é 14 anos e o horário é: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CAPITOLIO, RIAN, MIRAMAR, CARIOSA — "Jogada Decisiva", é um filme do oeste, de Fielder Cook. O engraçado é que não há bandidos nem mocinhos nessa fita: o herói é o jôgo de pôquer. No elenco Henry Fonda, Joanne Woodward, Jason Roberts e Paul Ford.

BRUNI-COPACABANA — "Vietname em Chamas", de Man-Li-Lee e conta a história de uma enfermeira nas selvas do Vietname, enfermeira essa que é natural da região e foi adotada e criada pelos marines. Segundo a publicidade "trata-se de um romance realista, atual, e necessário ao homem moderno." Amanhã — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SÃO LUIS, SANTA ALICE — "Por um milhão de dólares", que embora lembre, nada tem a ver com Ringo; é a história de um príncipe apaixonado por uma princesa, que se envolve com contrabandistas. Vitório Gassman é o mocinho, ao lado de Joan Collins, Jacques Bergerac e Ilda Barry — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

IMPÉRIO, COPACABANA, TIJUCA — "Fanatismo Macabro" — Uma fita de Silvio Narizano, baseada numa novela de Ane Baisdell, traz aos seus fãs a linda Tallulah Barkhead. Em côres, com Maurice Kaufman e Peter Vaughan. — 2 — 6 — 8 — 10.

PLAZA (circuito Bruni) — "Esta noite encarnarei em teu cadáver", é a continuação de "A meia-noite levarei tua alma". O filme tem pretensões a terror e o diretor recomenda às pessoas nervosas que não vejam sua fita. Com José Mojica Marins, Tina Whohlers e Nadia Freitas. Proibido até 18 anos. Horário — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PAISSANDU — "Cléo de 5 às 7" — Vem precedido de grande cartaz, na França. É um filme de Agnes Varda que já nos deu "Le Bonheur". É o estudo da personalidade de uma cantora que descobre a angústia da morte. Corinne Marchand, é a protagonista, acompanhada de Antoine Bourseiller, Dorothée Blacke e Michel Legrand. Proibida até 14 anos. Horário — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

coelhinho

O Coelhinho está triste, muito triste mesmo, por ter ido encontrar na tela do Roxy a Rachel Welch, com tôda a sua plástica a ensinar boas maneiras a trogloditas da era da pedra lascada. Uns bichos enormes medonhos, brigando e fazendo mais barulho do que briga, sendo que num dêles teve a ousadia de abocanhar a escultural Rachel. Coelhinho não gostou do passeio que deu à pré-história e ficou muito triste.

continuações

VENEZA — "Um Homem... Uma Mulher", de Claude Lelouch. Um dos melhores lançamentos da semana, várias vêzes premiado. História de amor entre um homem e uma mulher que se encontram à porta do colégio onde estudam os filhos de ambos. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouch — (16 — 28 — 20 e 22 horas. Censura 18 anos).

ODEON — "Caçador de Aventuras", de William Goldman — História de detetive com Paul Newman à procura de um milionário. Com Lauren Bacall, Julie Naris e outros. — (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Censura 18 anos).

PATHE, METRO-COPACABANA, METRO TIJUCA, RICAMAR, AZTECA, PARA TODOS, PAX, MAUÁ — "Ladrões de Sobra", de Abner Bibermann — Roubo de uma jóia do museu da Macedônia provoca reboliços e excesso de ladrões. Com Peter Falk, Britt Ekland e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura 14 anos).

ALASKA — "O Beijo Amargo", de Samuel Fuller. Uma prostituta chega a uma cidade pequenina dos Estados Unidos e sofre o preconceito dos habitantes. Com Constance Towers, Anthony Eisley, Michael Dante e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura: 18 anos).

BRUNI-MEIER, IPANEMA E PIEDADE — SCALA — BRITANIA — ROSÁRIO — PARIS-PALACE — "Johny Yuma", de Romilo Guarrieri. Western europeu, contando a história de uma herança, que o mocinho busca, a ferro e fogo. Com Mark Damon, Rosalba Neri e Lawrence Dobkin. Censura: 18 anos. Horário — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ÓPERA, RIO E CARUSO-COPACABANA — Semana de pré-lançamentos, apresentando hoje "Viva a República!", premiado em Mar del Plata; amanhã, "A Prova do Leão", em tecnicolor, com Cornell Wilde; quinta-feira, "A Opinião Pública", um filme de Arnaldo Jabor; sexta-feira, "Desespêro d'Alma", com Shirley Jones; sábado, "Judith", com Sophia Loren e Peter Finch; domingo, "Aventuras de Peter Pan", de Walt Disney.

REX — "007 contra a chantagem atômica" — com Sean Connery e Claudine Auger. — Impróprio até 18 anos. Horário — 2 — 4.30 — 7.00 — 9.30.

MADRID — A "Fuga do presente, com Giovana Ralli, Anouk Aimée e Enrico Maria Salerno — Impróprio até 18 anos — Horário — 7 e 9 h. Sábado e domingos 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PALACIO — "A Bíblia", de John Huston, contando episódios do Velho Testamento. Com Michel Parks, Ulla Bergrid, Ava Gardner, Peter O'toole e muitos outros (14.40 — 17.50 — 21h. Cens. 10 anos).

FESTIVAL — "Assalto a um Transatlântico", de Jack Donahue. Assalto ao Queen Mary idealizado por uma quadrilha de bandidos. Com Frank Sinatra, Virna Lisi, Toni Franciosca. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 16 anos).

BRUNI-FLAMENGO — "Nevada Smith", de Henry Hathaway. Western com Steve McQueen, Karl Malden e outros (14,30 — 17 — 19,30 — 22h. Cens. 16 anos).

PETRÓPOLIS, ODEON — "Doutor Jivago", de David Lean, baseado no romance de Boris Pasternak. Com Geraldine Chaplin, Omar Shariff e outros (Cens. 16 anos).

é doce viver no mar

Ronaldo (13) e Gugu, da seleção tricampeã, procuram barrar a entrada de Gigi, de São Paulo, autor do gol dos paulistas na final.

seleção tri usou todo seu plantel

O título de tricampeão brasileiro de futebol de praia, conquistado pelo escrete carioca no III Campeonato Brasileiro, foi obtido com dificuldades, mas com justiça, pois o quadro celeste da FCEP, foi o melhor do certame, em que pesem os fatôres adversos que encontrou em sua campanha, como o número reduzido de treinos coletivos para a formação do quadro ideal e principalmente, as reduzidas dimensões do campo onde foi disputado o certame.

De qualquer forma, a vitória veio coroar o trabalho físico desenvolvido nos dois meses de treinamento e os treinos coletivos, em pequeno número em face ao racionamento de energia elétrica, todos efetuados em campos maiores que o do III Campeonato Brasileiro. O escrete da Guanabara se utilizou de todo plantel nos quatro jogos de que participou, um dos quais venceu por WO.

os jogos

Na abertura do certame, os cariocas venceram os fluminenses por 2 a 1 apesar de terem dominado grande parte do jôgo. Marcos e Cicarino, de pênalte, marcaram para a GB, enquanto Paródi fêz o gol do Estado do Rio. O quadro vencedor formou assim: Paulo Roberto; Rubinho, Canolongo, Cicarino e Armando (que com Toninho do Estado do Rio foi expulso de campo, por troca de empurrões); Jonas e Geraldo; Gugu, Tuca, Ronaldo (Marquinhos) e Marcos (Pelicano, que foi para a zaga).

Na têrça-feira à noite, os cariocas voltaram a vencer, no encerramento do turno, derrotando os paulistas, por 1 a 0, gol de Gugu, na cobrança de uma falta. Os cariocas não souberam, nessa partida, traduzir em números a sua superioridade territorial. O time formou com: Jérson; Tati (Cicarino), Colinos, Pelicano e Rubinho; Jonas (Carlinhos) e Gordo; Gugu, Tuca (Ivá), Czibor e Roberto (Paulinho).

Na partida seguinte, programada para sexta-feira, os fluminenses não compareceram e a seleção venceu por WO.

Aproveitando a ocasião, a seleção carioca enfrentou a do DA do Flamengo, vencendo por 2 a 1, gols de Carlinhos e Cicarino, de pênalte. No segundo tempo, com várias alterações, empataram com o Radar, por 2 a 2. Na partida final, o ataque carioca acertou boas manobras, mas não foi feliz, pois não conseguiu marcar, já que o gol de empate foi obtido por Armando. Êsse resultado, foi o primeiro, em todos os certames, que não foi favorável ao escrete da Guanabara. O time da partida final, foi êste: Jérson; Rubinho, Canolongo, Cicarino e Armando; Jonas e Ronaldo (Carlinhos); Gugu, Tuca, Marquinhos e Czibor (Marcos).

os campeões

Eis os vinte e cinco jogadores que participaram da campanha do tricampeonato, que nos treinos preparativos derrotaram o Pracinha e o Vila do DA de Botafogo, por 6 a 0 e 4 a 0, respectivamente, e ao Guaiba, por 3 a 0.

JÉRSON Teixeira Alvim — carioca, nascido a 27-10-41, assistente de televisão, com 1,80 m e 69 quilos. Começou no infantil do Radar, passando para o Copaleme, em 1958, para em 60 se transferir para o Iarque, onde foi campeão do Acesso em 1961. Em 63, jogou pelo Flamengo, que foi campeão invicto do Acesso, para no ano seguinte jogar no Guaiba, voltando em 65, para levantar o título no Copaleme, sendo considerado o melhor jogador do ano. No I Brasileiro, foi campeão, sendo o goleiro menos vazado (sem gols contra) ficando ausente do II e voltando agora a levantar o título, e novamente como o goleiro menos vazado. Jogou dois jogos.

PAULO ROBERTO Rêgo Lins — nascido a 17-5-44, na Guanabara, é estudante de Economia, com 1,83 m e 85 quilos, começou em 64 no Piraquezinho, passando em 65 para o Guaiba e no ano passado para o Botafogo, onde está treinando em campo. É bicampeão, sendo que no ano passado, foi o goleiro menos vazado com 4 gols. Êste ano jogou uma partida.

Roberto NOGUEIRA — nasceu em 27-10-44 em São Paulo, é estudante de Engenharia da PUC, mede 1,84 m e pesa 74 quilos. Começou no Pracinha em 1964, para transferir-se para a PUC, quando esta filiou-se em 65 na FCEP. Jogou apenas a partida contra o Estado do Rio, que foi vencida por WO.

Rubem Silva (RUBINHO) — nasceu na Guanabara a 19-4-42, é bancário, medindo 1,70 m com 70 quilos. Sempre jogou pelo Lá Vai Bola, atuando nas duas laterais. É um dos cinco tricampeões, pois participou das jornadas anteriores. No Lá Vai Bola, foi campeão em 61 e 63. No recém-terminado certame nacional, jogou três jogos.

Fernando Jorge Oliveira (CANOLONGO) — natural da Guanabara, nascido a 23-12-46, mede 1,84 m e pesa 77 quilos, sendo estudante de Engenharia da PUC. Excelente zagueiro de área do Copaleme, único clube que jogou, foi campeão do ano passado, atingindo a seleção pela segunda vez, pois no ano passado pediu dispensa. Jogou dois jogos.

Cid Malta Lima (CICARINO) — alagoano de Maceió, nasceu a 27-10-44, mede 1,75 m e pesa 69 quilos, estudante, joga pelo Dinamo desde 1960. Também participou das campanhas anteriores, sendo tricampeão, atuando êste ano em todos os jogos, como lateral ou na área. Foi eleito o melhor jogador da seleção carioca.

ARMANDO Monteiro — carioca, nascido a 31-3-50, é o mais jovem jogador da seleção, apesar de seus 1,85 m e 78 quilos. É estudante, começou no Maravilha, passando em 1965 para o Botafogo, onde permanece. Joga pela lateral ou de central do lado esquerdo. Pertenceu ao infanto-juvenil do Botafogo no ano passado (futebol de campo). Atuou três jogos, marcando o gol de empate na partida final.

Pedro PELICANO — nasceu a 14-8-43 na Guanabara, mede 1,88 m e pesa 78 quilos. *Câmara-men* de televisão, começou no Copaleme, passando em 62 para o Ianque, onde foi campeão do Acesso. No ano passado jogando na área, foi campeão carioca pelo Copaleme. Na seleção que atinge pela primeira vez, jogou em três jogos.

Sérgio Cristiano D'Avila (COLINOS) — carioca, nasceu a 9-2-44, pesa 71 quilos e mede 1,75 m, é técnico químico e sempre jogou de zagueiro, começando no Porangaba, saindo em 1964 para ser campeão no Lagoa, retornando no ano passado para o Porangaba. Jogou no I Brasileiro, voltando à seleção êste ano participando de dois jogos.

Jorge Nuno Odone Salgado (TATI) — natural de Pôrto Alegre, nasceu a 20-4-47, é estudante de Economia. Mede 1,77 m e pesa 68 quilos. Sempre jogou pelo Lagoa, desde as equipes infantis. Foi campeão de 1964 e na seleção, embora zagueiro de área, atuou uma vez pela lateral direita.

ALDO César de Oliveira — carioca do Leblon, nasceu a 2-3-44, militar, mede 1,69 m e pesa 67 quilos. Joga pela lateral direita no Nacional desde os quadros inferiores, suas atuações no certame do Acesso o levaram à seleção onde jogou uma vez.

JONAS de Carvalho Neto — carioca de nascimento, a 14-10-48, é estudante, mede 1,60 m pesando 64 quilos. Sempre atuou pelo Lagoa, onde foi campeão em 64, excelente médio-apoiador, foi eleito ano passado como a revelação do II Brasileiro. Êste ano, jogou três jogos e foi considerado como o melhor da posição no País.

Carlos Marques Miranda (CARLINHOS) — carioca, nasceu a 11-7-45, mede 1,73 m e pesa 69 quilos. Estudante, começou no Copacabana em 60, passando para o Radar, onde foi campeão de 62, indo para o Botafogo em 66. Seu impressionante domínio de bola, o coloca entre os melhores apoiadores da praia. Também é tricampeão. Jogou êste ano em dois jogos.

RONALDO Pessanha — outro carioca, nascido a 23-1-46, com 60 quilos, mede 1,63 m e é economiário. Iniciou no Juventus, passando em 64 para o Radar, sempre como médio de apoio. Grande figura nos treinos, jogou duas partidas no III Brasileiro.

Luís Felipe Queirós (GORDO) — gaúcho de Pôrto Alegre, nasceu a 5-6-48, é irmão do goleiro Cao do Botafogo, mede 1,77 m com 66 quilos. No futebol de campo é juvenil do São Cristóvão. Na praia joga pelo Areia, tendo antes atuado pelo Flamengo, onde foi campeão do Acesso em 63. Na seleção, que alcança pela primeira vez como médio, jogou uma partida.

GERALDO Soares Fiúza — natural de Vitória, nasceu a 14-2-43, mede 1,72 m e pesa 70 quilos. Iniciou no Maravilha em 60, passando para o Real Constant em 62, onde permanece. Grande médio apoiador e excelente batedor de faltas, é outro tricampeão. Jogou apenas um jôgo — o da estréia.

SÉRGIO Rotenstroch — carioca, nascido a 19-10-43, mede 1,85 m e pesa 74 quilos. Bancário, atua como zagueiro ou médio, começando no Tatuis, em 60, transferindo para o Radar, onde foi campeão em 62, atuando em 64 no Real Constant e voltando em 65 ao Tatuis, para ser campeão do Acesso. Jogou no III Brasileiro, apenas um jôgo.

José Augusto Vieira Carvalho (GUGU) — carioca, nascido a 19-5-43, medindo 1,65 m com 55 quilos, advogado da Eletrobrás. Foi infantil do Juventus e desde 60 no Lagoa, onde foi campeão de 62. Atua com a mesma eficiência tanto no meio de campo como na ponta. É tricampeão brasileiro, sendo o capitão do time há dois anos. Nos três certames, ficou de fora apenas uma partida, no primeiro certame. O ano passado foi eleito o melhor jogador do II Brasileiro e forma com seu irmão Jonas, a ala direita da seleção.

Artur Herzon Melo (TUCA) — nasceu na Guanabara a 1-10-36, sendo o mais veterano do quadro, é funcionário público, medindo 1,72 m e pesa 67 quilos. Começou no Tatuis em 1956, transferindo-se em 64 para o Real Constant, voltando êste ano para o Tatuis, onde é perigoso atacante. Outro elemento tricampeão, sendo que no I Brasileiro, foi o artilheiro com 5 gols. Eleito pela segunda vez como o melhor centro-avante, jogou três jogos.

Marco Aurélio Abreu Santos (MARQUINHOS) — mineiro de Juiz de Fora, nasceu a 10-10-45, mede 1,72 m e pesa 63 quilos. Iniciou no Maravilha, onde foi em 1964 artilheiro da Divisão de Acesso. Desde 65 no Botafogo, foi o segundo goleador no ano passado. Começou na ponta e hoje joga no centro do ataque. Participa pela segunda vez do Brasileiro, tendo atuado em três jogos.

José Carlos da Fonseca (CZIBOR) — carioca, nasceu a 26-5-45, pesa 64 quilos e mede 1,69. Estudante, sempre jogou pelo Radar, desde os times infantis. Campeão em 62, foi artilheiro de aspirantes em 64. Pela segunda vez na seleção, ficando fora o ano passado por contusão. Êste ano, jogou três jogos, pela ponta ou como ponta de lança.

MARCOS Serra Xavier — natural da Guanabara, mede 1,80 m e pesa 70 quilos, é estudante de Economia. Tem apenas um ano de futebol de praia, onde atua pelo Guaiba. Ponteiro veloz, foi convocado pela primeira vez, jogando duas partidas, tendo marcado o primeiro gol do certame.

IVÁ de Lourenço — carioca, nasceu a 24-2-50, é estudante, mede 1,78 m e pesa 74 quilos. Sempre jogou pelo Copaleme, onde foi campeão o ano passado. Ponteiro voluntarioso, atuou em dois jogos. É uma das grandes revelações da praia.

ROBERTO Pinheiro — natural da Guanabara, nasceu a 3-11-46, estudante, mede 1,70 m e pesa 71 quilos. Começou no Lido, passando para o Liége há dois anos. Atua pela meia ou como ponteiro esquerdo. Seu forte chute, o coloca entre os melhores artilheiros do Acesso. Jogou apenas um jôgo.

Paulo Sérgio Gonçalves (PAULINHO) — carioca, nasceu a 2-2-45, mede 1,73 m e pesa 59 quilos. Eletricista, apesar de seu pouco físico é dos mais temíveis artilheiros da praia. Joga pelo Praiano, onde foi o goleador do ano passado, quando seu time foi campeão do Acesso. Jogou dois jogos.

a direção

A seleção teve como supervisor, Adeil Magalhães, Presidente do Liége, natural da Guanabara, nascido a .... 16-3-17, que com seu dedicado e organizado trabalho foi um dos artífices do tricampeonato. Jamais teve cargo na FCEP, sendo o elemento de confiança da entidade junto à Comissão Técnica, que dirigiu a seleção.

A Comissão Técnica, teve como membros, o Professor de Educação Física, Leoni Nascimento, técnico diplomado pela ENEFD, que pela terceira vez dirigiu o quadro. Nascido a 11-6-31, na Guanabara, jogou pelo Guaiba na praia até 63, mas dirigiu o quadro de 57, até o ano passado, quando foi contratado pelo Botafogo. Campeão pelo Guaiba em 60, sagra-se agora tricampeão brasileiro.

Outro valor é Antônio Norberto Medeiros, o popular "Marechal", que também é tricampeão. Paulista, nasceu a 9-3-24 e jogou pelo Lá Vai Bola de 35 até 51, quando assumiu a direção do clube do Pôsto Seis. Foi campeão em 39, 41, 45 e 48 e como técnico em 61 e 63.

A parte do preparo físico, ficou entregue como das vêzes anteriores ao Professor de Educação Física José Roberto Francalacci, que é muito estimado pelos jogadores. Catarinense, nasceu a 11-5-38. Jogou pelo Lagoa e pelo Monte Castelo e atualmente dirige o time do Nacional. Um dos elementos primordiais no tricampeonato.

José Augusto Bragança, o Conde, técnico do Copaleme, natural do Maranhão, com 33 anos, é o mais nôvo elemento da Comissão Técnica, tendo participado pela primeira vez de um certame nacional. Atuou nos quadros profissionais do Botafogo e da Portuguêsa, atuando na praia pelo Copaleme e pelo Cruzeiro, no ano passado foi o responsável pelo quadro do Copaleme, campeão carioca.

os nossos homens na bélgica

geraldo romualdo da silva

Germano passou mais de mês fora do time do Standard, sofrendo de mal do joelho, que depois foi dado como mal de amor. Está voltando aos poucos, para não desperdiçar a fama sustentada pelo romance com a Condêssa Agusta

Doze desassombrados jogadores brasileiros insistem em ganhar heròicamente seu caro pão no frio e na lama que são o lugar comum do duro futebol europeu da zona do Benelux. São os nossos homens da Bélgica. Para êles, a solidão não passa de uma palavra de estilo, feita para uso interno. E a saudade que mata tanto nos versos dos cancioneiros, constrangedora nos primeiros dias de exílio, também já não importa tanto, na medida em que o amor-próprio de não voltar derrotado aplaca a gana de aceitar o fatalismo de suas antigas e indolentes pobrezas, tomando a mesma batida no botequim que tolera o pagamento a perder de vista. Um dêsses corajosos aventureiros do futebol brasileiro, produto do generoso baldio das peladas cariocas — para citar talvez o mais conhecido do torcedor do Rio e São Paulo — é o velho e sisudo Lua, antigo centro avante da Portuguêsa, mais tarde contratado pelo Flamengo, depois cedido ao Santos, Santa Cruz, de Recife, por uns tempos atração em Portugal, e agora zagueiro-central do Racing-White, de Bruxelas.

Aqui, êle era Lua. Lá, é **Luá**. Com acento no fim.

—— Trocaram-me de área — explica Luá — porque disseram que eu tinha engordado demàis na cintura, e aqui os beques precisam ser rápidos, pegar as pernas dos atacantes adversários e, se possível, na bola. Como eu precisa continuar defendendo o meu santo dinheiro sem correr o risco de ser obrigado a parar de repente, mandei minha vaidade às favas.

de treze restam doze

Até o ano passado, treze eram os heróis brasileiros dessa aventura belga. Com a súbita e misteriosa morte do jovem Carlos, ficaram doze: Vantuil, Lua, Germano, Paulinho, Carvalho, Otílio, Peixe-Galo, Cássio, Géo, Roberto, Gambassi e Gilberto — quatro bem pretos e sete bem brancos.

O Anderlecht tem Vantuil, o que jogou de zagueiro no Flamengo, brilhou na seleção olímpica que estêve em Roma, correu o Peru e, há duas temporadas, está na Bélgica.

Os outros, pela ordem, capinam-sentado para manter seus vencimentos em dia (exceto Germano, naturalmente), defendendo as côres do Racing-White (Lua, Paulinho e Carvalho); Malines (Otílio); Grossin (Peixe-Galo); Tournnai (Cássio); Zottegen (Géo); Allbist (Roberto e Gambassi); La Gantoise (Gilberto).

cada qual por si

O admissível é que êsses rapazes vivessem mais ou menos próximos. Senão na mesma casa, falando-se diàriamente. Não é o caso. Nem sempre êles se encontram. Germano, por exemplo, é uma espécie de fidalgo da trupe. Joga e mora em Liége, uma hora de trem de Bruxelas, onde o amor de uma condêssa fê-lo mais figura de jornal que profissional.

—— Sòmente uma coisa em nós mudou — contava-me o inteligente Vantuil: precisamos de amor como o peixe precisa de água e as aves de ar. Não somos como essa gente que é fria e dispensa o amor porque se amam demasiadamente a si próprios. Os casados, vivem em paz de Deus com suas famílias. Nós, solteiros, temos que inventar espôsa. Afinal, a paixão de uma espôsa, ainda que improvisada, não chega a ser tão ruim assim.

árvores tropicais

Lua é o tipo do sujeito compenetrado. Trabalha pela manhã, treina à tarde, e vai para casa muito cedo. Tôda a sua vida é dedicada à mulher e aos filhos.

—— Não ganho nenhuma fortuna, mas o que recebo dá perfeitamente para manter uma vida decente, sem precisar recorrer à ajuda de ninguém.

No entender de Lua, não é difícil suportar os rigores do inverno belga, que é a época mais corrente dos campeonatos de lá.

—— Não adianta o estrangeiro ter cartaz, saber jogar o fino, se o cara não tiver tutano e uma fôrça de vontade indomável. Veja Germano. No Standard, seu cartaz de craque durou pouco tempo. Quando menos supunha, estava relegado aos reservas. Agora está se virando para conseguir vaga nos titulares.

Para Gambassi, sujeito de bom espírito e bastante lido, a vida na Bélgica é tranqüila.

—— O povo é muito bom. Não é de racismo. Aqui o prêto navega em mar calmo, senão de rosas. Ainda bem. Do contrário, acabaríamos deslocados e enfezados, como árvores tropicais transplantados para campos de neve.

o bom paulinho

Todos se vestem com muito capricho. Mas o mais esmerado na roupa é o atacante Paulinho, que saiu da Portuguêsa, de São Paulo, para tentar a sorte no Racing White.

—— No estrangeiro, perigo é ter mêdo. Mêdo provoca egoísmo; o egoísmo leva à inveja. Por mim, prefiro andar com todos. Sempre que posso, procuro os brasileiros. Temos um café, no Centro, que nos aceita com alegria. A môça do balcão já estêve no Rio. Nas aperturas, pede-se um vale a ela, e ela não nega. No fim, dá-se melhor com os belgas do que os nossos.

Quanto ao dinheiro, geralmente o ordenado-teto de um jogador de futebol, em Bruxelas, é 300 dólares por mês.

—— Fora os bichos — frisa Paulinho. Os bichos não são grande coisa, mas ajudam.

homem das "coroas"

A maioria dos jogadores brasileiros que está na Bélgica, já mudou de posição, trocando o ataque pela defesa.

—— É a mania que êles têm de só pensar em evitar que os outros façam gol. No fim, fica todo mundo cuidando da defesa, o gol que é bom não sai.

Peixe-Galo, que os belgas conhecem por Do Santos, tem uma vocação incontrolável pelo que êle mesmo chama de **coroas**.

—— Como não tenho nenhuma intenção de me casar neste País, vou me contentando com as coroas. Elas são mansas, ternas e maternais.

dureza de treinar

Numa coisa êsses doze perseguidores da fama estão de acôrdo: o futebol europeu mudou da água para o vinho. Aqui se treina duas vêzes por dia. Conjunto, nada. Pela manhã, antes do campeonato começar, o negócio é correr. Corre-se até 10 quilômetros para pegar fôlego. À tarde, em compensação, o treino é dado só com bola.

Cássio, que também teve seus dias ruins no Tournai, está convencido de que o futebol brasileiro está atrasado, no mínimo dez anos, em matéria de preparo físico.

— No Brasil, o forte é o conjunto. Aqui ninguém quer saber disso. Se o jogador estiver bem com a bola, no campo não haverá problema. Para os treinadores europeus, todo jogador tem obrigação de saber trabalhar junto. As nossas brincadeiras de trocas-de-passe são suficientes para aprimorar os entendimentos.

mais e menos

Na Bélgica há dois clubes que esbanjam dinheiro. Um é o Anderlecht, de Bruxelas. Outro é o Standard, de Liége. Aquêle é como se fôsse o Fluminense. Êste, com tôda a aparência de Flamengo. A base da torcida do Anderlecht é a granfinagem. Em contraposição, quem sustenta o Standard além dos ricos industriais de sua cidade, é o trabalhador comum. Por trás do estádio do Standard, cresce um enorme morro de carvão. A fuligem chove no campo, de manhã à noite. É o símbolo do clube. Já o Anderlecht sente orgulho de saber que os príncipes da terra só vão a futebol quando seu time está em campo.

até um dia

O pior do futebol belga, principalmente para essa tropa mal acostumada com as benevolências do futebol brasileiro, é a intolerância para com a indisciplina. O futebol belga, embora meio-amador, meio-profissional, na hora de cobrar o castigo a seu atleta, carrega nas penas. Suspensão dada pela Liga, por desrespeito ou agressão, provoca até supressão de vencimentos. Como é costume, na Bélgica, os clubes sempre obrigam seus jogadores a fazer as duas refeições (almôço e jantar pelo menos), na sede, onde têm instalados os estádios. Assim, ainda que os vencimentos sejam suspensos como punição, ninguém corre o perigo de morrer de fome.

Há outro hábito muito curioso, típico do futebol belga, que merece ser examinado: após os treinos com bola, em particular depois das partidas que disputam, cada jogador recebe um copo de cerveja, não gelada, tamanho grande. De uma maneira geral, os brasileiros preferem a opção, que é um chá, de açúcar quase inexistente. Embora a cerveja contenha uma dose angelical de álcool, o respeito à fôrça do velho costume nunca os deixam esquecer o que ficou para trás.

Bem tratados por todos, no campo, nas ruas e nos lugares onde moram, nossos homens da Bélgica só diferem no tamanho, na côr e nas realizações sentimentais. Um é alto, aquêle é baixo, outro escuro. O francês continua ruim. Falam rigorosamente mal o idioma local. Mas costumam apreciar semelhantemente as mulheres, a música e o vinho que antes não conheciam. Nisto não adianta dizer que sejam diferentes, por que não são.

Paulinho, à esquerda, de joelho, e Lua, à direita, idem, são os únicos pintas pretos do time do Racing-White

No futebol belga, Vantuil teve que provar que dureza tem de ser tratada com mais dureza ainda. Êle aparece escorando um atacante louco que ameaça levantar vôo para pegar o goleiro no chão